



Instituto Superior de Ciências Educativas

Departamento de Educação

Curso de Mestrado em Educação Pré-escolar

A Expressão Musical e os cinco Eixos de Integração Sonora como
meio de aquisição de conhecimento nas áreas de conteúdos

Ana Sofia Anacleto Ribeiro

Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar

Orientadora:

Professora Especialista Celeste Rosa, Instituto Superior de Ciências Educativas

Coorientador:

Professor Doutor Pedro Nunes, Instituto Superior de Ciências Educativas

Ramada, 2020



Agradecimentos

O meu primeiro agradecimento é dirigido à Professora Celeste Rosa, ao Professor Doutor Pedro Nunes e à professora Mafalda Borges Coito, que se demonstraram sempre disponíveis para me ajudar e orientar nesta investigação. Muito obrigada pela disponibilidade e pelos valiosos conselhos e pelas palavras de encorajamento, que tanto me ajudaram a continuar em frente.

Ao meu marido e aos meus filhos por toda a paciência nos momentos mais complicados ao longo destes meses e que tiveram comigo, por sempre me apoiarem e acreditarem em mim. Obrigado pelo carinho e o amor.

Aos meus pais e irmão que me acompanharam nesta caminhada dando-me apoio e incentivo para continuar. Ao João, pela disponibilidade, paciência, compreensão, carinho e apoio nas etapas mais difíceis.

À minha afilhada Joana Anacleto que sempre acreditou em mim e me deu coragem nos dias mais difíceis, sendo uma inspiração e um exemplo a seguir.

À comunidade educativa da instituição onde decorreu a Prática Supervisionada, principalmente à Isabel Batista e Cátia Pacheco pelos ensinamentos e conselhos, bem como ao grupo de crianças com os quais aprendi imenso.

Aos meus grandes amigos que sempre mostraram interesse pelo meu trabalho e me deram motivação para levá-lo até ao fim.

Às minhas colegas de trabalho e de faculdade, principalmente à Debora Gomes, Margarida Lopes, Beatriz Carvalho, Sandra Silva e Cátia Ruas pela amizade, pela partilha de conhecimentos e experiências.

A todos vós muito obrigada pelo carinho, encorajamento e apoio!

Resumo

O seguinte relatório implementa-se no âmbito de Mestrado em Educação Pré-escolar, assenta numa perspetiva de investigação-ação, na qual a aluna é investigadora do processo da sua própria prática. Esta investigação surge em dois contextos, Jardim-de-Infância e Creche, numa Instituição particular com fins lucrativos. Primeiramente em contexto JI, num grupo de treze crianças, com idades compreendidas entre os (três e os cinco anos) sendo assim uma sala heterogénea, em contexto de Creche, também composta por um grupo de treze crianças, com idades compreendidas. (entre os doze e os vinte e quatro meses).

Foi concebida uma questão de investigação que orientou o trabalho desenvolvido: “Qual o papel ativo e lúdico dos eixos de integração sonora no desenvolvimento global da criança?”.

Pretendeu-se, numa dinâmica teórica / prática, explorar atividades pedagógicas, ativas e lúdicas, a partir dos eixos de integração sonora e perceber como, através destes eixos as crianças aprendem tanto os conhecimentos musicais, como das outras áreas de conteúdo, sempre de uma forma prazerosa.

A fundamentação teórica inclui as seguintes temáticas: (I) Expressão Musical o desenvolvimento do indivíduo; (II) A Expressão Musical; (III) A importância da Expressão Musical no contexto da educação pré-escolar, (IV) O papel do educador no domínio da expressão musical (V) O envolvimento parental em Contexto Pré-escolar Áreas de Saber, (VI) Metodologias no Domínio da Expressão Musical (VII) A Expressão Musical como Aprendizagens nas outras áreas de Conteúdo.

Os estágios passaram por um período de observação, na qual foi elaborada uma reflexão com base nos dados recolhidos através de observação participante, notas de campo, registos fotográficos e vídeos, produções das crianças, narrativas supervisionadas, entrevista à professora de Expressão Musical com o objetivo de perceber o seu método de trabalho, sendo estes métodos influenciadores do desenvolvimento da presente investigação e os respetivos resultados.

Este estudo evidenciou que as atividades exploradas em torno dos cinco eixos de Integração Sonora, facilitaram a apropriação de conhecimentos das crianças nas outras áreas de conteúdo.

Palavras-chaves: Aprendizagem, desenvolvimento global da criança, Eixos de Integração Sonora, multidisciplinariedade, papel ativo e lúdico.

Abstract

The following report is implemented in the scope of master's degree in Preschool Education and it is based on a research-action perspective, in which the trainee is a researcher in the process of her own practice. This research arises in two contexts of Kindergarten and Daycare, in a private profit-seeking institution, first in the Kindergarten context, with a group of thirteen children, aged between three and five years, thus being a heterogeneous room, and in the context of Daycare, with a group of thirteen. (aged one year to two years).

A research question was conceived which guided the work developed: "What is the active and playful role of sound integration axes in the overall child development?".

It was intended, in a theoretical/practical dynamic, to explore pedagogical, active and playful activities, from the axes of sound integration and to realise how, through these axes, children learn musical knowledges, as well as contents in other areas, always in a pleasurable way.

The theoretical ground includes the following themes: (I) Musical Expression as a tool on personal development; (II) Musical Expression; (III) The importance of Musical Expression in preschool education context, (IV) Educators' role in musical expression (V) Parental involvement in knowledge's areas in Preschool Context, (VI) Methodologies in Musical Expression (VII) Musical Expression as a Learning tool in other areas of Content.

The internships went through a observation period, in which a reflection was elaborated based on the data collected through participant observation, field notes, photographic records and videos, children's productions, supervised narratives, music expression teacher interview with the aim of understand her working method, being this approach an influencing on the development of this research and its results.

This research has shown that the activities explore around the five audio pillars, have made it easier for children to get knowledges in other content areas.

Key Words: Sound Integration Axes, global child development, active and playful role, learning, multidisciplinary.



Abreviaturas

JI - Jardim-de-Infância

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar

PES II - Prática de Ensino Supervisionada II - Contexto Pré-escolar II

PES III - Prática de Ensino Supervisionada III - Contexto Creche III

EC1 - Educadora Cooperante em contexto Pré-escolar

EC2 - Educadora Cooperante em contexto Creche

Índice Geral

Agradecimentos	I
Resumo	II
Abstract.....	III
Abreviaturas.....	IV
Conteúdo.....	V
Capítulo I - Introdução	1
1. Introdução.....	2
Capítulo II - Enquadramento Teórico.....	5
1. Enquadramento Teórico	6
1.1. A Expressão Musical e o Desenvolvimento do Indivíduo	6
1.2. Expressão Musical.....	8
1.3. A importância da Expressão Musical no Contexto da Educação Pré-Escolar.....	10
1.4. O papel do educador no domínio da Expressão Musical.....	12
1.5. O Envolvimento Parental em Contexto Educativo.....	13
1.6. Metodologias no Domínio da Expressão Musical.....	14
1.7. A Expressão Musical como Aprendizagem nas outras Áreas de Conteúdo.....	16
Capítulo III - Metodologia.....	22
1. Opções Metodológicas	23
1.1. Investigação sobre a própria prática	23
2. Plano de Investigação	27
2.1. Descrição do Plano de Investigação	28
2.1.1. Calendarização do Plano de Investigação	29
2.1.2. Cronograma das atividades.....	29
2.1.3. Questões e Objetivos de Investigação	31
2.1.4 Caracterização do Contexto Institucional.....	31



2.1.4.1	Caracterização do Ambiente Educativo de Pré-escolar	34
2.1.4.2.	Caracterização do grupo de crianças	41
2.1.5.	Caracterização do Ambiente Educativo de Creche	41
2.1.5.1.	Caracterização do grupo de crianças	45
2.1.5.1.1.	Participantes.....	48
2.2.	Instrumentos de Recolha e Análise de dados	51
2.2.1.	Entrevista	52
2.2.2.	Observação direta: Observação participante	54
2.2.3.	Notas de Campo	54
2.2.4.	Observação Indireta: Registo Fotográfico e Vídeos.....	55
2.2.5.	Narrativas Supervisivas dialogadas	55
2.2.6.	Produções das crianças (escritas e orais).....	56
2.2.7.	Triangulação de Dados	56
2.3.	Plano de Ação.....	57
2.3.1.	Calendarização do Plano de Ação	60
2.3.2.	Planificação em Teia do Plano de Ação	61
2.3.3.	Apresentação e Justificação do Plano de Ação	64
Capítulo IV - Apresentação e Discussão de Resultados.....		66
1.	Apresentação e Discussão dos Resultados Obtidos.....	67
1.1.	Descrição, Análise e Síntese Reflexiva das atividades Implementadas	67
1.2.	Atividades realizadas em Contexto de Jardim-de-Infância	68
1.2.1	Atividade 1- Exploração do Eixo de Integração Sonora o “Ouvir”	68
1.2.2.	Atividade 2- Exploração do Eixo de Integração Sonora o “Cantar”	73
1.2.3	- Atividade 3 - Exploração do Eixo de Integração Sonora o “Tocar”	77
1.2.4.	Atividade 4 - Exploração do Eixo de Integração Sonora o “Dançar”	81
1.2.5.	Atividade 5 - Exploração do Eixo de Integração Sonora o “Criar”	85



1.3. Atividades realizadas em Contexto de Creche	90
1.3.1 Atividade 1- Exploração do Eixo de Integração Sonora o “Ouvir”	90
1.3.2. Atividade 2- Exploração do Eixo de Integração Sonora o “Cantar”	93
1.3.3. Atividade 3- Exploração do Eixo de Integração Sonora o “Tocar”	102
1.3.4. Atividade 4- Exploração do Eixo de Integração Sonora o “Movimento”	105
1.3.5. Atividade 5 - Exploração do Eixo de Integração Sonora o “Criar”	109
Capítulo V - Conclusões.....	117
1. Conclusões.....	118
1.1 Conclusões da dimensão investigativa	118
1.2 Implicações da Investigação para a Prática Profissional	126
Capítulo VI - Referências Bibliográficas	131

Índice de Anexos

Anexo 1: Descrição da Educadora Cooperante de Jardim-de Infância dia 15 de maio de 2019	136
Anexo 2: Descrição da Educadora Cooperante de Jardim-de-Infância dia 31 de maio de 2019	137
Anexo 3: Descrição da Educadora Cooperante de Creche dia 26 de novembro de 2019	138

Índice de Apêndices

Apêndice 1: Guião de entrevista à professora de Expressão Musical	140
Apêndice 2: Entrevista realizada à professora de Expressão musical	142
Apêndice 3: Planificação da atividade para Jardim-de -Infância do eixo de integração sonora o “Ouvir”	145
Apêndice 4: Música da Lagarta Comilona	147

Apêndice 5: Planificação da atividade para Jardim-de -Infância do eixo de integração sonora “Cantar”	148
Apêndice 6: Planificação da atividade para Jardim-de -Infância do eixo de integração sonora “Tocar”	150
Apêndice 7: Planificação da atividade para Jardim-de -Infância do eixo de integração sonora “Dançar”	151
Apêndice 8: Planificação da atividade para Jardim-de -Infância do eixo de integração sonoro “Criar”	153
Apêndice 9: Canção do Comboio	155
Apêndice 10: Planificação da atividade para creche do eixo de integração sonora “Ouvir”	156
Apêndice 11: Canção do Bom Dia	157
Apêndice 12: Canção 12 dias de Natal	158
Apêndice 13: Imagens dos instrumentos explorados na árvore de Natal	160
Apêndice 14: Planificação da atividade para creche do eixo de integração sonoro “Cantar”	161
Apêndice 15: Planificação da atividade para creche do eixo de integração sonoro “Tocar”	162
Apêndice 16: Planificação da atividade para creche do eixo de integração sonora “Movimento”	163
Apêndice 17: Planificação da atividade para creche do eixo de integração sonora “Criar”	164

Índice de Figuras

Figura 1 - Esquema Síntese do Plano de Ação.....	27
Figura 2 - Cronograma da Investigação	30
Figura 3 - Planta da Sala.....	37
Figura 4 - Área da Casinha.....	37
Figura 5 - Área da mercearia.....	38
Figura 6 - Área da Leitura	38
Figura 7 - Área dos Jogos	38
Figura 8 - Área do Cabeleireiro.....	38
Figura 9 - Esta área contempla as três áreas.....	39
Figura 10 - Quadro das Rotinas Diárias do grupo.....	40
Figura 11 - Tabela do grupo dividido por idades	41
Figura 12 - Planta da Sala.....	42
Figura 13 - Fotos da sala amarela.....	43
Figura 14 - Área da Casinha.....	43
Figura 15 - Área do Acolhimento.....	43
Figura 16 - Área da Arte.....	43
Figura 17 - Área da Calma	44
Figura 18 - Área da Garagem e dos Livros	44
Figura 19 - Área da Música	44
Figura 20 - Quadro de Idades das crianças até a data de setembro	46
Figura 21 - Quadro das rotinas diárias do grupo	47
Figura 22 - Tabela da Calendarização do Plano de Ação.....	60
Figura 23 - Planificação em Teia do Plano de Ação (2018-2019)	61
Figura 24 - Planificação em Teia do Plano de Ação (2019-2020)	63
Figura 25 – Observação de um Casulo.....	69

Figura 26 – Materiais Explorados pelo grupo de crianças	69
Figura 27 - Caixa dos animais explorados	71
Figura 28 – O grupo de crianças em observação dos sons dos animais	71
Figura 29 – Exemplo dos animais explorados	71
Figura 30 - Construção do Placard do Ciclo dos Bichos-da-seda	75
Figura 31 - Letra da canção	75
Figura 32 - Exploração do Instrumento Musical	79
Figura 33 - Exploração do ritmo da Canção com os Instrumentos Musicais	79
Figura 34 - Exploração da Coreografia da Canção Explorada	83
Figura 35 - Realização da coreografia	83
Figura 36 - Materiais fornecidos para a construção de instrumentos musicais	87
Figura 37 - Construção dos instrumentos musicais	87
Figura 38 - Construção do tambor	88
Figura 39 - O grupo de crianças em observação dos sons dos transportes.....	92
Figura 40 - Exemplo de um transporte explorado	92
Figura 41 - Exploração dos gestos da canção.....	95
Figura 42 - Exploração da divisão silábica.....	96
Figura 43 - Leitura da história da Lagartinha muito comilona.....	97
Figura 44 - Pintura com a técnica do rolo, construção da lagarta	98
Figura 45 - Placard da Lagartinha muito comilona	98
Figura 46 – Técnica da pintura com rolhas de cortiça, realização da borboleta.....	98
Figura 47 – Pintura com técnica do rolo.....	100
Figura 48 - Produções das crianças	100
Figura 49 – Comemoração do dia de Reis.....	101
Figura 50 – Exploração da canção, participação do pai do D. C.....	101
Figura 51 - Exploração da canção com instrumentos musicais.....	101



Figura 52 - Caixa de instrumentos explorados com as crianças.....	103
Figura 53 - Xilofone explorado com as crianças.....	103
Figura 54 - Exploração dos instrumentos musicais.....	104
Figura 55 - Exploração de movimentos livres.....	106
Figura 56 - Exploração da técnica do berlinde.....	110
Figura 57 - Exploração da unidade de medida.....	111
Figura 58 - Exploração do som das maracas.....	111
Figura 59 - Pintura das clavas com a técnica do pincel.....	112
Figura 60 - Pintura da caixa com a técnica do pincel.....	113
Figura 61 - Resultado final das evidências das crianças.....	113



Capítulo I

Introdução

1. Introdução

No âmbito das unidades curriculares Seminário de Investigação Educacional de apoio ao Relatório Final II e Prática Supervisionada III, lecionadas no Instituto Superior de Ciências Educativas, integradas no Plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-escolar, foi proposto à aluna a realização de um trabalho de investigação, concretizado num estágio em contexto de Educação Pré-Escolar e de Creche que, juntamente com componentes de carácter teórico e empírico, resultou na elaboração do presente relatório.

Sendo este um trabalho de investigação, assume uma dimensão investigativa sobre a própria prática durante o percurso formativo, situando-se no paradigma qualitativo, baseando-se na reflexão e análise do processo de intervenção.

Assim, numa primeira fase, iniciou-se o estágio em contexto de Jardim-de-Infância numa sala heterogénea com treze crianças (entre os três e os cinco anos idade) e posteriormente em creche numa sala de treze crianças (entre os dezoito e os vinte e quatro meses). Ambos os estágios se realizaram na mesma instituição sendo particular, com fins lucrativos, situada no concelho de Oeiras. Os estágios decorreram durante dois semestres entre março e junho de 2009 e outubro a janeiro de 2020.

Após o período de observação dos grupos de crianças envolvidas neste trabalho, foi escolhida a problemática da investigação, esta temática surgiu dos interesses das crianças, bem como da partilha de informação da Educadora cooperante, e da necessidade da realização de atividades direcionadas para a área da Expressão Musical.

Neste sentido a problemática está inserida na área da Expressão e Comunicação, Domínio da Educação Artística e Subdomínio a Música, em torno dos eixos de integração Sonora. Pensou-se numa questão investigativa que estará presente ao longo deste trabalho.

“Qual o papel ativo e lúdico dos Eixos de Integração Sonora no desenvolvimento global da criança?”

Para poder dar face à questão de investigação, foi elaborado um plano de investigação tendo os seguintes objetivos (i) Criar atividades pedagógicas, ativas e lúdicas, a partir dos eixos de integração sonora; (ii) Perceber como, através destes eixos as crianças aprendem os conhecimentos musicais, bem como das outras áreas de expressões artísticas e das outras áreas de conteúdo, sempre de uma forma prazerosa (iii) Caracterizar as

aprendizagens das crianças a partir do plano de ação e identificar as estratégias de aprendizagem.

Deste modo, o presente relatório está dividido em seis capítulos, onde a identificação da escola, bem como, das educadoras cooperantes e crianças será preservada, mantendo o anonimato das mesmas.

No segundo capítulo desenvolveu-se a fundamentação teórica onde foram estudados os conceitos teóricos já desenvolvidos sobre o tema. Assim, inicialmente explorou-se a relação das crianças com a Expressão Musical, na vertente em que procura despertar as crianças para o mundo dos sons e torna a música cada vez mais importante para as suas vidas. Não se pretende ensinar música, mas sim sensibilizar para a música.

Posteriormente analisou-se a importância da área de Educação Musical no contexto Pré-Escolar onde se aferiu que a música está presente na vida das crianças desde o seu nascimento. Como tal, não podia deixar de ter um papel fundamental nas suas experiências sociais e no desenvolvimento das suas próprias vontades tais como: “cantar”, “ouvir”, “tocar”, “dançar” e “criar” livremente. Por último, procurou-se relacionar a Expressão Musical com outras áreas de conteúdo uma vez que se trata de uma área transversal. A conexão com áreas tão variadas como: línguas, coordenação motora, criatividade, entre outros domínios, é irredutível.

Outro tema desenvolvido é a linguagem. Uma vez que foi um tema muito explorado ao longo dos estágios através do eixo de Integração Sonora o “cantar”, tornou-se de grande importância adquirir mais conhecimentos teóricos sobre mesmo.

Após esta investigação de carácter teórico e, desenvolvida ao longo do segundo capítulo, retiraram-se conclusões sobre o rumo e métodos que estes estágios iam tomar, assim como se tomou consciência das atividades pedagógicas a realizar indo ao encontro da resposta à questão investigativa. Um dos principais objetivos foi o desenvolvimento de atividades em torno dos cinco Eixos de Integração Sonora: o “ouvir”, “tocar”, “dançar”, “cantar”, e o “criar” a partir dos quais a criança empiricamente relaciona com os sentidos, com o mundo e com todos os conhecimentos que venha a adquirir.

De seguida o quarto capítulo, recai na metodologia implementada ao longo do processo, essencialmente sobre o estágio desenvolvido em contexto de jardim-de-infância e de creche. Indo ao encontro da parte experienciada do projeto, fazem-se referências à metodologia de investigação, à descrição, à caracterização do contexto em que se

desenvolveu, quais os instrumentos e procedimentos utilizados para a recolha e análise de dados, e por último, o plano de ação, com a respetiva justificação.

Posteriormente, o quinto capítulo reincidente sobre a apresentação e discussão dos resultados obtidos ao longo dos estágios através das atividades pedagógicas implementadas e que pretende responder à questão investigativa.

Terminando esta investigação com as conclusões que se pretendem salientar ao longo desta investigação assim como aferir se os objetivos traçados inicialmente foram ou não alcançados.

Deste processo de investigação resultou a clara evidência de que as atividades exploradas em torno dos cinco eixos de Integração Sonora, facilitaram a apropriação de conhecimentos das crianças nas outras áreas de conteúdo.

*“A música é um meio mais poderoso do que qualquer outro porque
o ritmo e a harmonia têm a sua sede na alma.*

*Ela enriquece esta última, confere-lhe a graça e ilumina aquele que recebe
uma verdadeira educação.” PLATÃO*



Capítulo II

Enquadramento Teórico

1. Enquadramento Teórico

Neste capítulo irão ser abordadas as perspectivas teóricas que servem de base para fundamentar a problemática e assim dar resposta à investigação. Começando pelo conceito: Expressão Musical e o desenvolvimento do indivíduo; Expressão Musical; A importância da Expressão Musical no contexto da educação Pré-Escolar; A Expressão Musical como aprendizagem nas outras Áreas do Saber.

1.1. A Expressão Musical e o Desenvolvimento do Indivíduo

É em criança que o ser humano desenvolve alicerces para o seu próprio futuro como indivíduo, não só a nível pessoal, uma vez que é nesta fase que se formam as primeiras características da personalidade da criança, como também intelectual, pois as primeiras bases de conhecimento como exemplo: ouvir, falar, expressar. são adquiridos nos primeiros anos de vida.

Nesse sentido, os pais e os educadores acabam por desempenhar um papel fundamental nesse crescimento uma vez que são estes os responsáveis pela formação da criança. São várias as áreas de conteúdo imprescindíveis a dar a conhecer às crianças nos seus primeiros anos de vida.

Neste trabalho optou-se por explorar a música e os benefícios que esta traz para o desenvolvimento do indivíduo, tais como: aumento de qualidades morais, psicológicos; intelectuais, crescimento, progresso, físicos, cognitivos entre outros.

No contexto de educação Pré-Escolar, a música tem um papel de extrema importância na formação e capacidade de aprendizagem das crianças, uma vez que é através desta, que as crianças ficam em contacto com uma série de sentimentos; como alegria, tranquilidade, violência, melancolia, serenidade, entre outros.

Outro ponto que a música acaba por desenvolver é também a relação do indivíduo com os outros, uma vez que tanto pode ser explorada num contexto singular como também em grupo. São todas essas experiências que contribuem de forma muito importante para a formação da personalidade do futuro adulto.

Por estes motivos, não é de estranhar que Hohmann & Wikart (2004, p.658) tenham afirmado que “o facto da música transmitir emoções, sublinhar experiências e marcar ocasiões pessoais e históricas (...) o desenvolvimento musical das crianças e a sua

capacidade de comunicarem através da música floresce em culturas e contextos em que os membros da comunidade valorizam e apreciam música.”

Assim as crianças conhecem o mundo real dos sons logo desde a gestação, tratando-se de uma aprendizagem completa que é feita pelos sentidos, em que a audição das crianças tem um papel absolutamente fundamental. Dar-lhe a oportunidade de descobrirem as suas qualidades, de desenvolverem as suas memórias e atenção.

Gordon (2000), no livro “Teoria da Aprendizagem Musical”, Hohmann e Weikart (2004), incidindo no livro “Educar a criança”, Gloton e Clero (1976) e Amado no livro “Teoria da Aprendizagem Musical”, são algum dos nomes de investigadores que destacaram a importância da Expressão Musical nos primeiros anos de vida de uma criança.

Como se pode constatar na afirmação de Hohmann e Weikart (2010, p. 658) “a música, nesta fase, tem uma enorme importância, pelo facto de as crianças mais novas estarem tão abertas a ouvir e a fazer música, e a moverem-se ao seu som.”

E também nas palavras de Gordon (2000, p.308) “Cantar, mover-se e ouvir música em tenra idade parece ser benéfico para um bom desenvolvimento linguístico, assim como para o desenvolvimento musical.” Ou ainda, segundo Amado (1999, p.39) ao alegar que “a criança é capaz de sentir um enorme prazer em viver a música mesmo sem conhecer os seus códigos, e que também é capaz de criar.”

Podemos então concluir que a música exerce um papel primordial na vida da criança enquanto ser singular, uma vez que desenvolve as suas capacidades criativas, que promove a sua autodisciplina assim como, introduz consciência dos sons e ritmos ao mesmo tempo que propicia a imaginação e criatividade das crianças. “Despertar a criança para a música é suscitar nela a vontade de cantar, de ouvir, de criar livremente.” (Golton & Clero 1976, p.181)

Já no contexto de vida social da criança, como foi dito, a música acaba por ter um papel muito importante para o sucesso do indivíduo enquanto ser inserido numa sociedade.

Assim como, também mostra ter grande contributo nos comportamentos da criança num enquadramento de grupo. Uma vez que a música está indiscutivelmente inserida no dia-a-dia da criança, ou através de canções, brincadeiras, lendas, histórias, danças, entre outros.

A música acaba também por ser frequentemente usada como instrumento para a aprendizagem de algumas regras sociais. Como é o caso de jogos de roda, onde a criança de forma lúdica vivencia situações de perda, ganho, escolha, dúvidas e certezas.

No entanto, se a música tem um papel fundamente na vida das crianças, acaba por ter um papel não menos importante no dia-a-dia do indivíduo em toda a sua vida, uma vez que está constantemente presente ora ouvida ora na memória. A música faz lembranças de pessoas, de lugares, de momentos, convoca sentimentos de alegria, tristeza, emoção e raiva. Ou seja, tem um caráter único.

1.2. Expressão Musical

É através da expressão musical que, juntamente com as outras áreas de conteúdo, proporciona à criança tomar consciência e formar a sua identidade. Percebendo a sua singularidade relativamente às outras crianças ao mesmo tempo que procura interagir com os outros.

Neste processo a autoestima e a autorrealização desempenham um papel fundamental. Assim, através do desenvolvimento da autoestima a criança aprende a aceitar-se como é, com suas capacidades e limitações.

As atividades musicais de grupo proporcionam o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo e conseqüentemente aprendendo a trabalhar em grupo.

O conceito musical refere-se às aprendizagens realizadas ao longo da vida. Já a prática da expressão musical deve incidir num trabalho contínuo de exploração de sons e ritmos que a criança vai criando e explorando e assim ao longo do tempo vai apreendendo a identificar e a produzir, sempre baseados nos diferentes aspetos que caracterizam os sons, tais como a intensidade, a altura, o timbre e a duração.

A expressão musical procura despertar a criança para o mundo dos sons e torna a música, cada vez mais importante para a sua vida, não é ensinar música, mas sim sensibilizar para a música

Para Silva et al (2016, p.64) “a Expressão Musical está muito relacionada com a educação musical que é desenvolvida na Educação Pré-escolar em torno dos cinco eixos fundamentais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar”.

Na Educação Pré-Escolar este domínio desenvolve-se em torno de cinco eixos de Integração Sonora que são:

No eixo “escutar”, dá-se importância à exploração de sons, às atividades de audição, a identificação e reprodução de sons, ritmos etc. Exemplos de atividades que poderiam ser exploradas em contexto de estágio: escutar sons: (ruídos da natureza, água, sons dos animais); dar nome ao que se ouve; relacionar sons. A estagiária na exploração deste eixo optou por trabalhar o som dos animais com o grupo de crianças do Jardim-de-infância e o som dos transportes com as crianças da Creche.

O segundo eixo de integração sonora “cantar”, acaba por ser um dos mais explorados no contexto da educação Pré-escolar, uma vez que é uma vertente de trabalho muito enriquecedora para o desenvolvimento e produção de diferentes formas e ritmos como lenga-lengas, trava línguas e criação de novas músicas por parte do grupo de crianças.

Todas essas atividades acabam por promover a aquisição de novos conhecimentos como a entoação e vocabulário, pontos estes que visaram ser desenvolvidos pela investigadora nas atividades que realizou com o grupo de crianças. Neste sentido, no decorrer do estágio a aluna criou uma rotina com o grupo de crianças da creche que consistia em todos os dias explorarem juntos as canções do “bom dia” e a música “o comboio”.

Já no eixo o “dançar”, que visa desenvolver atividades relacionada com a dança, procura-se que as crianças possam dançar livremente ou até desenvolver atividades em grupo, como coreografias ou danças em roda, acompanhar canções com gestos, sentir o som e a música no corpo mais a percussão corporal.

Neste eixo a investigadora acabou por realizar uma atividade de grupo, mas ao mesmo tempo que permitisse às crianças explorarem os seus próprios movimentos, acabando por espelhar nestes as suas emoções e sentimentos ao longo da música.

A dança e o canto permitem um grande enriquecimento na Expressão Musical. A dança relaciona-se com a expressão motora. Segundo Howard Gardner (1983) citado por Hohmann e Weikart (2003, p.657) “As crianças pequenas relacionam, de uma forma

natural, a música e o movimento corporal, achando virtualmente impossível cantar sem acompanhar essa ação com atividade física”.

No eixo de integração sonora “tocar”, é dever do educador possibilitar à criança a oportunidade de experimentar algo que não é comum no dia-a-dia, como por exemplo: os instrumentos musicais; a construção de fontes sonoras; explorar diversas partes do corpo de modo a produzirem os seus próprios sons. Neste eixo a investigadora desenvolveu juntamente com o grupo de crianças atividades que visaram a construção de instrumentos musicais e também a exploração do som através do corpo.

Por último, o eixo “criar”, visa por em prática os conhecimentos adquiridos nos quatro eixos anteriores: “escutar”, “cantar”, “dançar”, “tocar”. Neste eixo e com o intuito de colmatar todas as aprendizagens já exploradas com as crianças, a investigadora optou por desenvolverem uma banda intitulada pelas crianças “Rock Star” que posteriormente foi apresentada à comunidade escolar.

Pode-se então afirmar que, tendo em consideração a importância que o educador tem neste domínio, este possui também a obrigação de criar oportunidades para estimular os conhecimentos musicais das crianças. Por esse motivo, os educadores acabam também por possuir algumas bases musicais, adquiridas não só ao longo da sua formação como também as que foram sendo assimiladas através das participações em diversos momentos de formação.

Nóvoa (1992) afirma que:

“A formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto de saber à experiência”. (p.25)

1.3. A importância da Expressão Musical no Contexto da Educação Pré-Escolar

Shetter (1989) referido por Perry (2000, p.461) afirma que “a música está entre as primeiras experiências sociais da criança. De facto, as crianças são sensíveis à música antes do nascimento.”

Quer queiramos ou não desde que nascemos até morrermos a música de uma maneira ou de outra estará sempre presente nas nossas vidas, todos os dias estamos em contato com ela.

Na verdade, a música acaba por estar presente na vida do ser humano mesmo antes do seu nascimento uma vez que, uma prova desta afirmação são as reações que o bebé tem, ainda na barriga da mãe aos estímulos exteriores como por exemplo vozes e que se materializam em movimentos visíveis e sentidos pela progenitora.

Tal como referido por Sousa (2003, p. 19) “A criança, ainda no útero da sua mãe, por volta do sexto mês, já ouve os sons do batimento do coração e a voz da sua mãe, (...) quando já há sons que lhe são familiares e que integram o universo sonoro em que viverá”

Não é também de estranhar que o bebé já após o seu nascimento reconheça a voz materna e que seja essa a voz que acalma o bebé em alturas de choro, uma vez que a memória da voz materna é criada ainda durante a gestação.

É nos primeiros anos de vida que se cria alicerces para o desenvolvimento educativo e conseqüentemente para o futuro, assim é importante despertar na criança desde cedo a música e de suscitar a vontade de cantar, ouvir, tocar, dançar, e criar livremente uma vez que o desenvolvimento destes cinco eixos de aprendizagem, as crianças tornam-se mais autónomas e criativas e principalmente cidadãos sensíveis, competências fundamentais para um caminho futuro de sucesso.

Segundo Silva et al (2016; p. 58) as expressões no Pré-Escolar “são artes que apelam para uma sensibilização estética e exigem o progressivo domínio de instrumentos e técnicas, (...) as diferentes formas de expressão comportam uma dimensão educativa”

Através da música e das suas diferentes formas de expressão é estimulada a criatividade e criada uma atitude positiva em relação à escola. A Expressão Musical articula-se com as outras áreas de conteúdo, pois relaciona-se com todas, e de uma forma consegue gerar aprendizagens.

A Expressão Musical relaciona-se por exemplo com a aquisição da capacidade de produzir vogais, consoantes e todos os sons da fala. Segundo Silva et al (2016, p. 64): “A relação entre a música e a palavra é uma outra forma de Expressão Musical. Cantar é uma atividade habitual na Educação Pré-Escolar que pode ser enriquecida pela produção de diferentes formas de ritmo.”

1.4. O papel do educador no domínio da Expressão Musical

Chegado a este ponto na investigação, é irredutível afirmar a importância que o educador tem no desenvolvimento pessoal e social das crianças. Estas veem os educadores como modelos a seguir, por esse motivo os educadores devem ter a capacidade de transmitir e aplicar todos os seus conhecimentos e os que foi adquirindo ao longo da sua vida.

Para os educadores desempenharem o papel de modelos a seguir perante as crianças, é importante que estes conheçam muito bem as características, dificuldades e aptidões de cada criança com quem estão a trabalhar.

Pois, tal como Gordon (2000, p.43) afirma: “nascemos com direitos iguais perante a lei, mas isso não significa que nasçamos todos iguais. Antes do nascimento todas as crianças têm potencialidades inatas, mas, mal nascem, tornam-se logo patentes as diferenças entre elas.” No contexto da expressão musical, as crianças também se diferenciam na capacidade de aprender e compreender as músicas e sons.

Neste sentido, segundo Silva et al (2016, p. 57) “faz parte da missão do educador planear as atividades tendo em consideração os interesses das suas crianças enquanto grupo e também como seres singulares”.

Assim, faz parte do papel dos educadores criarem ambientes que sejam propícios ao desenvolvimento das capacidades musicas das crianças enquanto seres singulares e também em contexto de grupo. Deste modo, é necessário que estas se sentiram motivadas, envolvidas e com vontade de se envolverem nas atividades. Para tal, pode-se recorrer uma série de métodos:

- Colocar à disposição das crianças instrumentos musicais convencionais e não-convencionais;
- Colocar à disposição das crianças instrumentos musicais convencionais e não-convencionais;
- Disponibilizar diferentes fontes sonoras que possam ser exploradas por iniciativa da criança; organizar o espaço e as rotinas de modo a criar oportunidades para a criança brincar com som, materiais, instrumentos;
- Explorar com as crianças jogos, ritmos, com ou sem palavras; jogos prosódicos (trava línguas, provérbios, lengalenga, adivinhas);

- Proporcionar o contacto e apoiar a exploração de canções de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos; promover o conhecimento de manifestações musicais ligadas às tradições e culturas locais;
- Facilitar a experimentação musical a partir de diversos estímulos e intenções;
- Incentivar e apoiar a elaboração de improvisações promovendo a criatividade musical das crianças; promover o contacto com manifestações musicais de diferentes estilos, géneros e origens culturais;
- Encorajar os comentários das crianças introduzindo vocabulário próprio.

Como afirma Silva et al (2016, p. 57) a Expressão Musical “assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspetos que caracterizam os sons”.

1.5. O Envolvimento Parental em Contexto Educativo

É nos primeiros anos de vida que a criança constrói os seus alicerces para o seu crescimento e desenvolvimento enquanto adolescente e posteriormente adulto. Como tal, todos os intervenientes que participem de forma ativa na educação da criança vão de alguma forma contribuir para a construção desses mesmos alicerces.

Deste modo, é de extrema importância que os familiares, nomeadamente os pais, e a escola tenham uma boa relação e que trabalhem em conjunto na formação das crianças. Como refere Ramos (2003) “A escola e a família não se podem ignorar porque ambas estão envolvidas na educação dos mesmos indivíduos e ao comunicar entre si influenciam-se reciprocamente.” (p. 260)

Assim, idealiza-se que a formação das crianças passe por potencializar a relação escola/família. Envolve pontualmente não só a escola nos momentos familiares como também a família nos momentos da escola. Cabe, portanto, aos profissionais de educação ter como uma das prioridades criar ligações da escola com os elementos da família uma vez que não só é bom para os interesses da criança como também acaba por ser bastante prazeroso para os pais que de um modo geral gostam de participar nos projetos dos filhos e também para as crianças, que gostam que os pais estejam presentes nas suas atividades.

É evidente que o envolvimento parental nas atividades das crianças em contexto escolar é uma opção bastante pertinente para o desenvolvimento infantil.

Como também mencionado por Silva et al (2016) que refere, mais uma vez, a importância do envolvimento dos pais nos projetos educativos desenvolvidos em contexto escola, assim como, a prioridade que os educadores devem ter ao realizar atividades que visam envolver membros que participem de forma bastante ativa na educação das crianças.

Segundo Silva et al (2016) “Assim, a colaboração dos pais e também de outros membros da comunidade, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem.” (p. 45).

1.6. Metodologias no Domínio da Expressão Musical

Foram vários os investigadores que exploraram o tema da Expressão Musical e a importância da relação das crianças com a música na fase inicial das suas vidas. Neste sentido foram surgindo algumas teorias sobre o tema em questão.

Perry (2002, p. 488) citou Brown (1987) descreve que as “(...) principais abordagens do ensino da música: Orff, Kodály, Dalcroza (...) estes são provavelmente os modelos para a educação musical na sala de aula mais amplamente aceite e adotados.” (p.34).

Já Amado (1999) centrou o seu estudo sobre os diferentes métodos aplicados para desenvolver as capacidades musicais das crianças e também explorou as diferentes pedagogias aplicadas ao longo dos tempos.

O seu estudo concluiu que no início do século XX foi dada mais importância a métodos centrados nos interesses de cada criança uma vez que, “a criança é capaz de sentir um enorme prazer em viver a música mesmo sem conhecer os seus códigos, e também é capaz de criar.” (p.39)

O estudo de Amado, versa também sobre o pedagogo que considera ser o pioneiro dos métodos ativos relativamente à expressão musical – Jacques Dalcroze. Que, segundo Amado, foi o criador de um método rítmico denominado por rítmica Dalcroze e é constituído por três frentes, sendo elas: a rítmica (movimento corporal), a improvisação

em instrumentos de percussão ou piano; e a educação do ouvido através do canto, do movimento e do jogo.

Este método já provou ser capaz de desenvolver as capacidades auditivas e motoras das crianças, assim como também apresentou resultados no que diz respeito à memória, concentração, sensibilidade e criatividade. A prova do sucesso dos seus resultados está no facto de ainda hoje ser um método utilizado.

Já Perry (2002) refere a metodologia de Carl Orff como sendo a oportunidade oferecida às crianças para expressarem as suas ideias através do manuseamento dos instrumentos e relacionava a música com a dança e o movimento. “As salas de aula Orff combinam ritmo, movimento, discurso e canto, de modo a fomentar a evolução da música das formas mais simples às mais complexas.”

Perry (2002) acaba também por estudar o trabalho pedagógico desenvolvido por Zoltán Kodály que resumidamente fundamenta o ensino da música na realização de cantigas populares indígenas e também evidência o canto como a primeira demonstração da expressão musical.

Outro investigador que abordou este tema foi Edgar Willems. A sua metodologia musical apoiou-se em três vertentes importantes sendo elas: o ritmo relacionado com a vida fisiológica; a melodia com a vida afetiva; e por último a harmonia com a vida mental. Aplicando estes três pontos na busca do desenvolvimento auditivo e sentido rítmico.

Por último, a última teoria abordada neste trabalho foi desenvolvida por Edwin Gordon (1927) que centrou os seus estudos na forma como os indivíduos aprendem a música com ênfase ao desenvolvimento da audição rítmica e tonal. Pode até afirmar-se que o termo audição foi criado por Gordon que procurou ligar a palavra audição à música como o termo pensar está para a língua.

Na verdade, os princípios da teoria de Gordon acabaram por ser uma linha guiada para orientar os professores na procura da expressão musical por parte dos seus alunos sendo estas ainda crianças, ou já na idade adulta. Esta teoria materializa-se no desenvolvimento de cinco capacidades do indivíduo: ouvir, interpretar, ler, escrever e criar.

Perante os cenários mencionados, a investigadora procurou explorar com o grupo de crianças um pouco de cada teoria, uma vez que todas acabam por estar interligadas. No entanto, o método de Carl Off acabou por ter um papel de destaque nas atividades desenvolvidas ao longo dos dois estágios.

Uma vez que Orff (1982) tentou aproximar o seu método de educação musical à natureza e ao corpo humano, acabando por criar um conjunto de instrumentos de percussão (xilofone, metalofone, etc.) cujos movimentos de execução são semelhantes aos que produzem os ritmos corporais.

Este método de ensino de música oferece às crianças a possibilidade de demonstrarem a sua criatividade, motivação e entusiasmo através desses instrumentos de percussão que inicialmente produzem ruídos muito simples e posteriormente produções sonoras que se tornam cada vez mais elaboradas.

Citando Sousa (1999), “a alegria, e o impacto de cantar, tocar, dançar, realizar actividades lúdicas, desenvolvendo a sua criatividade, são para Orff princípios básicos, na formação musical das crianças”. (p. 14)

1.7. A Expressão Musical como Aprendizagem nas outras Áreas de Conteúdo

Segundo Silva et al (2016) contemplam na integração das áreas de conteúdo: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Domínio da Matemática, Formação Pessoal e Social, Conhecimento do Mundo, e ainda os domínios da expressão Motora, da Expressão Plástica, a Expressão Dramática, e da Expressão Musical.

Contudo estas não devem ser vistas de forma isolada, pois todas se relacionam e completam-se entre elas, segundo Silva (2016; p.57) “Não podem ser vistas de forma totalmente independente, por se complementarem mutuamente”.

A Expressão Musical é sem dúvida uma área onde se consegue trabalhar a multidisciplinidade, ou seja, trabalhar de forma a interagir com diferentes áreas do conhecimento.

Participa em todas as áreas de aprendizagem, incluindo o domínio psicomotor (desenvolvimento de competências), o domínio cognitivo (aquisição de conhecimento), e também de uma forma particular e significativa, o domínio afetivo, incluindo a apreciação musical e a sensibilidade.

A música é uma forma agradável de fornecer a base de conhecimento prévio para a aprendizagem, pois pode ser utilizada para promover o interesse por um dado tema, uma dada área. A partir daí a aprendizagem é mais fácil e maior, pois o interesse é estimulado.

Através da música e das suas diferentes formas de expressão é estimulada a criatividade e fomentada uma atitude positiva.

A Expressão Musical articula-se com as outras áreas de conteúdo, pois relaciona-se com todas, e de uma forma lúdica consegue gerar aprendizagens.

Podendo também desenvolver competências na área da Dança com o intuito de trabalhar a motricidade grossa e a coordenação motora como por exemplo a distinção entre esquerdo e direito, frente e trás, entre outros. Já na Expressão Dramática pode-se trabalhar a criatividade através da criação das danças de roda da criação dos fatos e da

A Expressão Musical relaciona-se por exemplo com a linguagem, segundo Silva et al (2016) “A relação entre a música e a palavra é uma outra forma de Expressão Musical. Cantar é uma atividade habitual na Educação Pré-Escolar que pode ser enriquecida pela produção de diferentes formas de ritmo.” (p.64)

Quando se trabalha as letras das canções, a Expressão Musical relaciona-se com a linguagem, pois há a compreensão do que se está a cantar, conhecendo novos sons, associando as rimas, conhecendo novas palavras e até mesmo criando outras versões de letras para aquela música.

Uma vez que a aquisição da linguagem é um dos pontos fundamentais que se procurou desenvolver ao longo dos estágios, tornou-se não só útil como de extrema importância aprofundar de um ponto de vista mais teórico o conceito de linguagem e tudo o que está relacionado com esta.

Assim, a linguagem é o que proporciona ao ser humano a capacidade evolutiva superior e diferenciadora das restantes espécies é, entre outros, a sua linguagem, “um procedimento que permite a comunicação entre os seres” (Acabado, 1993, p.85).

Pode-se mesmo afirmar que a evolução ao longo dos séculos foi generosa para o ser humano, tendo-lhe facultado esta importante capacidade de, através da linguagem, falar e comunicar com os da sua espécie, distinguindo-o dos animais irracionais.

Desta forma, e tendo em conta que “a coisa mais humana de que dispomos é a linguagem, e dispomos dela para comunicar” (Fontane, s.d., citado por Pieterse, 2008, p.14), podemos definir linguagem como “uma capacidade especificamente humana que nos permite entrar na mente do outro e, de forma simbólica, lá deixar uma mensagem” (Pinker, 1994, citado por Sim-Sim 2001, p.12).

Uma vez que a aquisição da linguagem é uma faculdade de extrema importância para o ser humano, é compreensível que ao longo do tempo tenham surgido várias teorias sobre como esta capacidade é adquirida e desenvolvida pelas crianças.

Sendo três teorias as que mais se destacam: behavioristas- a linguagem adquire-se através da imitação e reforço; inatista – a capacidade da linguagem é geneticamente herdada e cognitiva- a linguagem é um instrumento do pensamento como tal, está inteiramente ligada ao desenvolvimento cognitivo.

Nesta investigação interessa desenvolver a abordagem cognitiva uma vez que vai ao encontro do tema inicial desta investigação que se prende com o desenvolvimento global da criança, através dos cinco eixos de integração da expressão musical o que, consequentemente, apresenta requisitos do desenvolvimento cognitivo.

Deste modo, a teoria cognitivista surgiu em 1987 tendo como mecenas Jean Piaget, que defende que o desenvolvimento cognitivo nas crianças é constituído em quatro estágios:

- ✓ **Sensório-motor:** Desde o nascimento até aos dois anos, neste estágio ocorre de uma ação reflexiva. Neste período, a criança constrói e percebe o mundo pela coordenação de experiências sensoriais e ações físicas.

- ✓ **Pré-operatório:** Dos dois anos aos sete anos, a criança começa a representar o mundo com as suas próprias palavras e imagens demonstrando o desenvolvimento da capacidade simbólica e indo além das pistas fornecidas pelas ligações sensoriais e físicas.

- ✓ **Operatório concreto:** Dos sete anos aos onze anos, a criança apresenta um pensamento lógico a respeito dos conhecimentos concretos e consegue classificar objetivos em diferentes categorias.

- ✓ **Operatório formal:** dos onze aos quinze anos, o adolescente manifesta um pensamento mais lógico, mais abstrato e mais idealista.

No contexto desta investigação, interessa perceber como se adquire e desenvolve a linguagem oral nas crianças. Assim, para responder a esta questão, torna-se importante primeiramente perceber como surge a linguagem, sendo que esta ocorre em duas diferentes fases, o período pré-linguístico e o período linguístico.

O período pré-linguístico, que corresponde geralmente ao primeiro ano de vida da criança, é, segundo Rigolet (2000), extremamente relevante, uma vez que é durante este

período que a criança inicia as vocalizações (choro, riso, palreio e lalação) e desenvolve as capacidades de discriminação (que permitem diferenciar os sons da fala).

Na verdade, “O 1.º ano de vida é de uma importância fundamental para todo o desenvolvimento socio afetivo do bebé; ele deverá criar autoconfiança nas suas competências comunicativas e fornecer-lhe bases sólidas para o seu desenvolvimento linguístico harmonioso” (Rigolet, 2006, p.34).

Por sua vez, o período linguístico corresponde ao momento em que a criança se inicia na pronúncia das primeiras palavras, isto é, quando a criança começa a falar palavras isoladas com compreensão. É neste período que ocorrem diversas mudanças que possibilitam a chegada a uma linguagem oral harmoniosa ou, como afirma Sim-Sim et al. (2008), “holística e articulada” (p.24).

É no período linguístico que se dá um grande número de aquisições de aprendizagens significativas, uma vez que “é possível distinguir diversos domínios (que surgem posteriormente aos períodos anteriores) que, interrelacionados, apresentam especificidades próprias” (Sim-Sim et al, 2008, p. 24) que, segundo Ruiz e Ortega (1993), permitem o desenvolvimento da linguagem oral.

Destes, destacam-se determinados domínios tais como o desenvolvimento lexical, o desenvolvimento sintático e o desenvolvimento fonológico, que ocorrem, evoluindo e progredindo de forma gradual, durante toda a vida.

É, ainda, relevante o domínio das capacidades recetivas e expressivas para um desenvolvimento positivo da linguagem oral. As primeiras, responsáveis pela capacidade de compreender a palavra falada, e as expressivas, que correspondem à capacidade de se expressarem verbalmente, proporcionam à criança, após esta adquirir a aptidão de compreender conceitos e de adquirir unidades significativas de experiências, a capacidade de comunicação (Lima & Almeida, 2007, p.1).

É também de salientar que adquirir e desenvolver a linguagem vai muito mais além do que apenas aprender novas palavras, é mostra capacidade de produzir todos os sons da língua ou de compreender e de fazer uso das regras gramaticais.

É um processo complexo e fascinante em que a criança, através da interação com os outros constrói de uma forma natural e intuitiva, o sistema linguístico da comunidade onde está inserida e assim, ao mesmo tempo que adquire a língua materna, a criança serve-se dessa língua para comunicar e para, simultaneamente, aprender.

Relativamente à evolução do domínio lexical nas crianças, pode afirmar-se que é apenas por volta dos seis anos de idade que a criança apresenta um léxico extenso, permitindo conversas sobre uma grande variedade de temas.

Aos seis anos o léxico da criança apresenta cerca de 14000 palavras até à sua entrada na escola, altura em que se regista um aumento significativo do léxico, cerca de 3 000 palavras por ano, uma vez que a criança é exposta a sensivelmente 10 000 ou mais palavras por ano.

No entanto, e como refere Sim-Sim (1998):

“o desenvolvimento lexical, que se inicia antes da produção das primeiras palavras, é um processo contínuo e deslumbrante, que se prolonga por toda a vida do sujeito e cujos efeitos se refletem nas interações sociais e nas aquisições escolares, como é o caso da compreensão da leitura”. (p.109)

Para um bom desenvolvimento deste domínio, é importante a criança alargar o conhecimento que tem sobre o significado das palavras. Em suma, e de acordo com Pacheco (2011), “o processo de aquisição lexical não se resume à aquisição de palavras isoladas. À medida que as crianças alargam o seu léxico vão aprendendo as diferentes relações semânticas que existem entre as palavras” (citado por Laranjeira, 2013, p.22).

Consequentemente, podemos afirmar que o a organização das palavras entre si e consequentemente a produção de frase se trata do domínio sintático ou seja, o domínio sintático corresponde à área da linguística que se ocupa da estrutura das frases e dos seus constituintes, tendo como alicerce o domínio da “capacidade para julgar gramaticalmente uma frase, corrigindo-a (se for caso disso) e justificando a correção” (Sim-Sim, 1998, p.241).

Este domínio desenvolve-se logo no primeiro ano de vida da criança e decorre ao longo de toda a sua infância. O ambiente linguístico em que a criança se insere acaba por ser o fator fundamental para que esse conhecimento se dê de forma harmoniosa e positiva.

Outro domínio linguístico que é fundamental fazer parte dos conhecimentos adquiridos pelas crianças é o domínio fonológico. Entende-se por domínio fonológico a capacidade de explicitamente identificar e manipular as unidades orais, ou seja, a capacidade que a criança tem de identificar unidades fonológicas que constituem uma palavra.

Este domínio, que se apresenta como um importante fator facilitador para a aprendizagem da leitura e da escrita, apresenta-se como um conhecimento que permite reconhecer e analisar todos os tipos de sons que compõem o sistema de uma determinada língua e é composto por diferentes tipos de unidades fonológicas, dos quais se destacam as sílabas e os fonemas.

As sílabas, ou mais propriamente a capacidade para isolar as sílabas (COM-BO-IO), revelam o domínio da consciência silábica, por sua vez, a capacidade para isolar fonemas (C-O-M-B-O-I-O), ou sons da fala, revela consciência fonémica ou segmental.

Desta forma, e sendo esta a capacidade mais exigente da consciência fonológica, este domínio é o último a ser adquirido pela criança e o mais lento, uma vez que a “(...) aptidão para deliberadamente prestar atenção e identificar as unidades mínimas da língua, é vagarosa, difícil, requer muita prática e beneficia largamente do processo de aprendizagem da leitura” (Sim-Sim, 1998, p.235).

Podendo por fim concluir, que a aquisição da capacidade de verbalizar primeiramente as vogais, passando pelas consoantes e posteriormente todos os sons da fala, é algo que se vai adquirindo ao longo do crescimento da criança e que existem vários fatores que promovem a qualidade de aprendizagem, sendo um deles a estimulação das várias capacidades através da Expressão Musical.



Capítulo III

Metodologia

1. Opções Metodológicas

Entende-se por metodologia de investigação os princípios orientadores aplicados ao longo deste estudo que, com base em conhecimentos teóricos, garantem a validade desta investigação.

Deste modo, a metodologia aplicada neste trabalho centrou-se na investigação sobre a própria prática, ou seja, resumidamente este método permite ao investigador a produção de saberes ao longo do processo onde está inserido, além de interveniente é também participativo no decorrer do estudo.

Define-se como um processo de investigação-ação sendo que surgiu como “(...) uma intervenção na minha prática com o objetivo de a compreender e melhorar” (Lomax, citado por Garcia, 1999, p.183).

O presente estudo baseia-se no paradigma qualitativo uma vez que, como já referido anteriormente, esta prática assenta no contacto direto onde o que mais interessa ao investigador, é principalmente o significado que os intervenientes conferem às atividades desenvolvidas. Uma vez que, segundo Fortin (2009) “a investigação qualitativa examina um fenómeno do ponto de vista naturalista ou construtivista, com vista a compreender a realidade vivida pelos indivíduos” (p.29)

Assim, o capítulo III desenvolve-se nos seguintes subcapítulos: Investigação sobre a própria prática; caracterização dos participantes; técnica e recolha de dados; entrevista; observação direta dos participantes; notas de campo; observação indireta; narrativas supervisionadas; triangulação de dados; plano de investigação; contexto educativo; teia do plano de ação.

1.1. Investigação sobre a própria prática

Os estágios em jardim de infância e creche, desenvolvidos nos dois últimos semestres, permitiram à estagiária, estabelecer uma relação entre a teoria e a prática e, conseqüentemente, assumir uma atitude educativa e pedagógica mais coesa, bem como maior assertividade na resposta a dar às crianças.

A razão de se ter optado por um segundo estágio em creche prende-se com o facto da investigadora ter desenvolvido a atividade profissional em creche há mais de doze anos e ser esta a valência de preferência da mesma.

A relação entre a teoria e a prática permitiu ainda desenvolver atividades baseadas num constante processo de questionamento, pois “os educadores de infância também se tornam investigadores, participantes dos seus próprios contextos educativos. Isto dá-lhes credibilidade e contribui para eliminar as barreiras que existem entre a investigação e a prática” (Pascal & Bertram, 1999, p.7).

Assim, esta investigação baseia-se no paradigma participativo, ou seja, o investigador desenvolve os seus conhecimentos através da sua própria prática e relacionando a sua prática com a teoria. Com isto, anseia-se que os futuros profissionais na área de educação sejam cada vez mais reflexivos na sua ação diária de forma prudente e consciente.

Segundo John Dewey citado em Ponte, (2002) “refletir implica uma consideração cuidadosa e ativa daquilo em que se acredita ou que se pratica, à luz dos motivos que o justificam e das consequências que daí resultam”. (p.8)

Enquanto profissional de educação pretende-se desenvolver a capacidade de investigar frequentemente a sua própria prática, não só para o melhoramento do mesmo enquanto profissional de educação como também, e acima de tudo, com vista a uma alteração educacional que prevê uma melhoria de aprendizagens e consequentemente no sucesso das crianças envolvidas dividindo-se, assim, em quatro etapas (Ponte, 2002):

- Formulação do problema ou das questões em estudo;
- Recolha de elementos que permitam responder às questões;
- Interpretação da informação recolhida – conclusões;
- E por fim, divulgação dos resultados e conclusões obtidas.

Com efeito, o conceito *professor investigador e professor refletivo* está inevitavelmente presente nesta metodologia, uma vez que estes dois termos acabam por estar correlacionados, conjugando-se numa articulação harmoniosa entre ambos, numa dinâmica cíclica e progressiva tendo como base as observações, planificações, ajustes e reajustes subjacentes na sua própria prática. Estando assim constantemente em contato com novas hipóteses e soluções.

Contudo, é importante referir o professor trata-se também de um indivíduo com as suas próprias ideologias, crenças e valores que, como não podia deixar de ser, tem influência no ato profissional. Tal como refere Vasconcelos (2009) um professor “não é mais que o resultado simultaneamente estável e provisório, individual e colectivo, subjectivo e

objectivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, em conjunto, constroem os indivíduos e instituições.” (p.48)

Como já referido anteriormente, este estudo baseia-se numa abordagem qualitativa. Optou-se por esta metodologia por ser possível um maior envolvimento subjetivo ao longo da investigação, uma vez que se aplica em casos de grupos pequenos o que permite um maior conhecimento de cada indivíduo, abrindo assim novas opções e ideias o que não seria possível numa pesquisa quantitativa devido à sua natureza fechada.

Tal como menciona Figaro (2004) “(...) a metodologia serve à pesquisa, ao problema e aos objetivos que se quer alcançar. Não há método certo ou errado. Há método adequado ao que se quer saber” (p.130).

Com o pressuposto de guiar o trabalho empírico mostrou-se adequado considerar uma questão de orientação, bem como objetivos que se pretenderiam alcançar com este trabalho investigativo. Na perspetiva de Máximo-Esteves (2008, p. 80) as questões de orientação permitem “focar os tópicos e antever um conjunto de decisões relativamente aos caminhos a percorrer”. Deste modo foi definido o seguinte problema:

- A música é ou não uma metodologia ativa e lúdica para a aquisição de conhecimentos das outras Expressões e diversas áreas de conteúdos?

Tendo como questão orientadora:

- Qual o papel ativo e lúdico dos eixos de integração sonora no desenvolvimento global da criança?

Esta questão partiu da curiosidade de compreender se a Expressão Musical e os eixos de integração sonora são importantes na educação pré-escolar, designadamente no Jardim- de- Infância e na Creche, com o intuito de alcançar os seguintes objetivos:

- Criar atividades pedagógicas, ativas e lúdicas, a partir dos eixos de integração sonora.
- Perceber como, através destes eixos de integração sonora, as crianças aprendem os conhecimentos musicais, bem como das outras áreas de conteúdo, sempre de uma forma prazerosa.
- Caracterizar as aprendizagens das crianças a partir do plano de ação e identificar as estratégias de aprendizagem.



Numa primeira fase de estágio foi realizado uma fase exploratória, passando por um período de observação e mais tarde por um período de intervenção educativa intensiva com o objetivo de realizar atividades que vão ao encontro da problemática definida no Plano de Ação.

2. Plano de Investigação

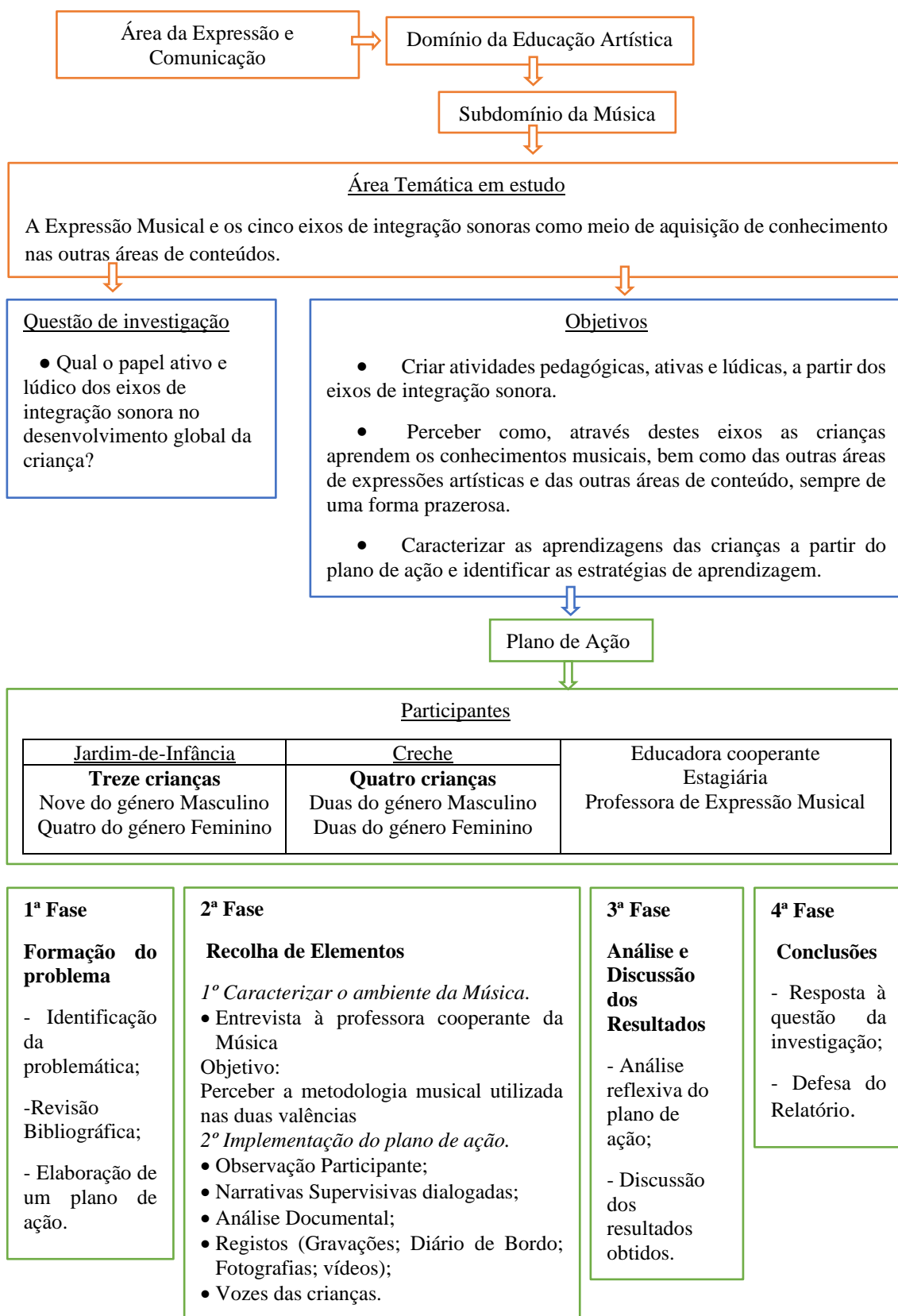


Figura 1 - Esquema Síntese do Plano de Investigação

2.1. Descrição do Plano de Investigação

O tema de investigação insere-se na área de Expressão e comunicação, concretamente nos domínios da Educação Artística, no subdomínio da Música.

Este estudo tem como objetivo, criar atividades pedagógicas em torno dos eixos de integração sonora, tendo como base a exploração da interdisciplinaridade, promovendo o conhecimento/ aprendizagem, por parte das crianças.

Este Plano de Investigação previu, um conhecimento prévio do grupo de crianças alvo, mais concretamente do conhecimento dos seus interesses e necessidades, assim a partir dos mesmos a investigadora define os seus objetivos e planifica proposta de atividades orientadas.

A investigadora deu início ao Plano de Investigação primeiramente com a observação do grupo de crianças com que iria trabalhar. Após essa observação concluiu que as crianças em causa tinham um gosto elevado pela música, mas que apesar disso só tinham uma vez por semana aulas de formação musical com uma professora externa a escola.

Deste modo, a investigadora optou por desenvolver o seu estudo na área da música para assim dar resposta não só aos interesses das crianças como também conseguir explorar a multidisciplinariedade bem como o desenvolvimento global da criança.

Como tal a fase de implementação ocorreu no mês de março de 2019 com término em junho do mesmo ano. Ao longo deste período foi criado um plano de ação onde se contemplava desenvolver inúmeras atividades em torno dos eixos de integração sonora mencionados anteriormente.

Pretendia-se também, complementar e integrar na formação das crianças o trabalho da professora de Expressão Musical, tentando criar um trabalho em parceria a partir de um horário que a investigadora tinha disponível. Sendo deste modo um trabalho multidisciplinar que visou como maior objeto o das crianças se sentirem motivadas para a realização de atividades no âmbito da expressão musical e assim desenvolverem competências e conhecimentos / aprendizagens também nas restantes áreas de conteúdo.

2.1.1. Calendarização do Plano de Investigação

O plano de investigação realizou-se ao longo de quatro fases, tal como é possível de observar do cronograma do Plano de Investigação a baixo (ver figura 2).

A primeira fase diz respeito ao diagnóstico, engloba a observação participante, identificação da problemática, pesquisa dos temas, o diálogo com a Educadora Cooperante, por último a definição da questão de investigação.

A segunda fase, centra-se no Plano de Ação, a sua implementação realizou-se com o objetivo de ressaltar o que era narrado pela aluna estagiária. Nesta fase surge ainda o enquadramento teórico, a redação do Plano de Investigação bem como a metodologia utilizada e por último a escolha de instrumentos e recolha de dados.

A terceira fase, centra-se na análise e tratamento dos dados, resultante da prática efetuada de acordo prática de PES I e PES II.

Por último, a quarta fase, remete à avaliação de todo o trabalho desenvolvido ao longo do estágio desenvolvido com as crianças, estão incluídas assim as reflexões descritiva da prática da aluna investigadora em PES II e as narrativas supervisivas dialogadas redigidas em PES III.

2.1.2. Cronograma das atividades

O cronograma de atividades assume a função de organizador das atividades a desenvolver no domínio da Expressão Musical, inserida na área da expressão e comunicação das OCEPE, nomeadamente no subdomínio da música, neste cronograma de atividades só são contempladas as atividades realizadas no âmbito da temática que a investigadora desenvolve com o grupo de crianças de Jardim-de-Infância e Creche.

Descrição	PES II - Jardim- de Infância				PES III- Creche						
	Março	Abril	Maiο	Junho	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
1º Fase											
Observação dos participantes	X	X	X	X	X	X	X	X			
Identificação do problema	X	X			X	X					
Pesquisa			X	X	X						
Diálogo com a Educadora cooperante	X	X	X	X	X	X	X	X			
Definição das questões de Investigação	X	X									
Definição dos objetivos de Investigação	X	X									
2º Fase											
Redação do enquadramento Teórico		X	X	X	X	X					
Revisão do enquadramento Teórico			X	X	X						
Elaboração e redação do Plano de Investigação		X	X	X							
Redação da Metodologia de Investigação				X	X						
Revisão da Metodologia de Investigação	X	X		X	X	X					
Elaboração e Redação dos Instrumentos de Recolha e Análise de Dados	X	X	X	X	X	X					
Elaboração do Plano de Ação	X	X			X	X					
Implementação do Plano de Ação	X	X	X	X	X	X	X	X			
3º Fase											
Entrevista à professora de Expressão Musical			X								
Tratamento e Análise dos dados Obtidos							X	X			
4º Fase											
Reflexão	X	X	X	X	X	X	X	X			
Narrativas Supervisionadas	X	X	X	X	X	X	X	X			
Conclusões									X	X	X
Avaliação									X	X	X

Figura 2 - Cronograma da Investigação

2.1.3. Questões e Objetivos de Investigação

Com esta investigação, procurou-se criar estratégias didáticas que promovam a exploração das atividades ligadas aos eixos de Integração Sonora e, conseqüentemente, direcionar um trabalho mais específico nas outras áreas de conteúdo através dos cinco eixos de integração sonora: “Ouvir”; “Cantar”; “Tocar”; “Dançar”; “Criar”. Promovendo também nas crianças o gosto pela música.

O objetivo do Plano de Investigação enleia-se com: (i) Criar atividades pedagógicas, ativas e lúdicas, a partir dos eixos de integração sonora; (ii) Perceber como, através destes eixos as crianças aprendem os conhecimentos musicais, bem como das outras áreas de expressões artísticas e das outras de conteúdo, sempre de uma forma prazerosa; (iii) Caracterizar as aprendizagens das crianças a partir do plano de ação e identificar as estratégias de aprendizagem.

Estes objetivos têm como principal papel dar resposta à questão investigativa: “Qual o papel ativo e lúdico dos eixos de integração sonora no desenvolvimento global da criança?”.

Através desta questão investigativa salienta-se que o lúdico é fácil de perceber, o que é difícil é verificar como é que a música como metodologia ativa, faz as crianças participarem na primeira pessoa no processo de ensino/ aprendizagem.

2.1.4 Caracterização do Contexto Institucional

Caracterização do meio envolvente

A instituição localiza-se no conselho de Oeiras.

Oeiras é uma vila portuguesa e uma divisão administrativa da Grande Lisboa. O pequeno município de Oeiras, com apenas 45,88 km², é o 5º mais densamente povoado de Portugal, com 173 149 habitantes (2015). Situa-se na zona mais atlântica do Estuário do Tejo, na margem direita, em redor de uma pequena baía da Costa de Lisboa. Os municípios vizinhos a norte são Sintra e Amadora, a leste Lisboa, a oeste Cascais, e tendo o estuário a sul encontra-se frente ao município de Almada. Insere-se na Costa do Estoril e Sintra, beneficiando de um clima temperado marítimo adequado a atividades ao ar livre e utilização dos seus atrativos jardins, parques e praias. Globalmente é considerado um município que goza de uma grande qualidade de vida.

Caracterização do Contexto Institucional

Neste capítulo irei abordar, o percurso durante o período de estágio supervisionado II e III. O tempo que passei com as crianças foi uma grande aprendizagem pois não fui só eu a ensiná-las, mas elas também a mim. Os estágios decorreram no ano letivo 2018/2019 e 2019/2020, na mesma instituição em valências diferentes, sendo que o primeiro em Jardim-de-Infância e o segundo em Creche. A investigadora escolheu realizar o segundo estágio em contexto de Creche, pois demonstrou sempre preferência e interesse por trabalhar em contexto de creche, no qual seguirá o seu futuro profissional.

Inicia-se por caracterizar a instituição e o meio envolvente o contexto de pré-escolar e de seguida de creche.

A instituição na qual se efetuou o estágio, foi fundada em 2008 pela atual gerência, tendo como valências Creche e Jardim de infância e é de cariz particular com fins lucrativos.

Situa-se no concelho de Oeiras, numa zona urbanizada de vivendas, sendo a mesma uma vivenda com três pisos e dois espaços exteriores nas quais as crianças frequentam os diferentes espaços com diferentes idades e onde encontram vários materiais didáticos, como por exemplo: baloiço, escorregas, casinhas e carros.

A equipa é constituída por doze colaboradores profissionalizados, dos quais fazem parte quatro docentes e oito não docentes, em que um elemento é a cozinheira.

A licença de funcionamento de creche que se rege pela Segurança Social 2/2008 tem um limite máximo de quarenta e uma crianças que se encontram distribuídas da seguinte forma:

- A sala de Berçário acolhe as crianças dos três meses aos doze meses, tendo a capacidade para sete crianças, quatro do sexo feminino e três do sexo masculino;
- A sala de Aquisição da Marcha destina-se às crianças dos doze meses aos vinte e quatro meses, tem a capacidade para nove crianças que até à data tem quatro de sexo feminino e cinco do sexo masculino;
- A sala amarela recebe as crianças dos vinte e quatro aos trinta e oito meses na qual tem a capacidade para treze crianças que até à data tem nove crianças três de sexo feminino e quatro de sexo masculino;

- A sala azul que acolhe as crianças com idades compreendidas entre os vinte e quatro e os trinta e seis meses com a capacidade máxima de treze crianças que à data está completa com quatro de sexo feminino e nove de sexo masculino.

- A valência de Jardim de Infância é composta por apenas uma sala heterogénea com capacidade para vinte e cinco crianças, a qual tem catorze crianças, cinco de sexo feminino e nove de sexo masculino, sendo com idades dos três aos cinco anos. Trata-se de um grupo heterogéneo em que se fomentam valores tais como a interajuda e partilha com base no Movimento Escola Moderna.

O estabelecimento tem como missão uma prática comum de querer transmitir à criança, os seguintes aspetos:

- Adotar comportamentos reveladores da emergência de valores: tais como; responsabilidade, fraternidade, amizade, verdade, respeito pelo outro, espírito de interajuda, sentido de justiça e cooperação;
- Fazer distinção do certo e do errado;
- Reconhecer, aceitar e ajudar outros com capacidades e necessidades diferentes das suas;
- Reconhecer a existência de culturas diversas;
- Respeitar e interagir com a diversidade social e cultural;
- Valorizar ação de cada um e partilhar contributos para a realização de tarefas comuns;
- Conhecer e valorizar as normas de convivência em grupo, aceitando as diferenças como algo positivo e enriquecedor;
- Reconhecer e valorizar a Multiculturalidade do meio envolvente e em particular das crianças e suas famílias;
- Participar na vivência de valores democráticos:
 - Colaborar em projetos comuns;
 - Resolver conflitos;
 - Reconhecer as características individuais,
 - Respeitar o outro;
 - Tomar iniciativas;
 - Colaborar nas propostas;

- Respeitar as diferenças;
- Participar na organização do ambiente educativo;
- Compreender as suas próprias capacidades e limitações.

Sendo a criança o centro de todo o trabalho pedagógico é a partir das suas motivações, do que quer e gosta, que o educador orienta a sua atenção e intervenção educativa. Deste modo, desenvolvem novos projetos curriculares nascidos das motivações e interesses das crianças, do trabalho de sala e da participação da família. Assim, pensámos para este último ano continuar com o tema “a criança tem voz”, por acharmos que as crianças procuram espaços e formas de se expressarem e descobrirem o mundo através das vivências e partilhas do dia-a-dia com os adultos e crianças. A partir disso as crianças estabelecem relações com os outros, com a comunidade e com tudo aquilo que a rodeia, adquirindo valores importantes para um bom desenvolvimento harmonioso e equilibrado.

A instituição tem ligações e parcerias com o meio envolvente, comércio, Centro de Saúde e Junta de Freguesia.

Os princípios educativos de creche têm como grande referência a preocupação e formação pessoal e social das crianças, assim em colaboração com as famílias se preconiza o nosso grande objetivo que é criar uma escola de referências em termos de qualidade, iniciativa, segurança e rigor profissional.

Criado e pensado como sendo um espaço aberto a todos os mecanismos, dinâmicas de mudanças e atualizações de práticas pedagógicas, proporcionando um ambiente agradável, familiar e espontâneo com um fio condutor a família.

2.1.4.1 Caracterização do Ambiente Educativo de Pré-escolar

“A educação pré-escolar, tal como está estabelecido na Lei-Quadro (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro), destina-se às crianças entre os três anos e a entrada na escolaridade obrigatória, sendo considerada como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”. (Silva et al ,2016, p.5)

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) as organizações educativas ao praticarem variadas funções, dispõe de tempo e espaço próprio onde, naturalmente, se vai criando relações entre os intervenientes levando assim a um contexto dinâmico abordado que permite a compreensão da realidade, proporcionar

a adaptação das características e necessidades das crianças e adultos sendo, também um instrumento de análise para o educador.

“A Pedagogia da Infância estuda as práticas pedagógicas desenvolvidas nos contextos, escolares e não escolares, de educação de crianças, na sua relação com as teorias e as crenças, através da análise dos processos de realização, de fundamentação da acção e de reflexão na e sobre acção.” (Oliveira- Formosinho,2004, p. 145)

Estas orientações foram criadas como documento orientador, para os educadores se poderem guiar sendo um modelo a seguir. Nunca esquecendo a individualidade de cada criança, assim é uma mais-valia para o processo de aprendizagem das crianças.

Neste processo, destaca-se a qualidade do clima relacional, pois o cuidar e o educar estão interligados.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016, p. 8) salientam que “o desenvolvimento motor, social emocional, cognitivo e linguístico da criança é um processo que decorre da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social”. Assim sendo é importante que os adultos e as crianças estabeleçam relações e interações pois são essas que vão fazer com que as crianças construam oportunidades de aprendizagem que lhes vai contribuir para o seu desenvolvimento físico e psicológico.

A maioria das aprendizagens das crianças acontecem de forma espontânea, nos diversos ambientes sociais onde as crianças vivem podendo assim salientar que não é só em contexto de Jardim-de -infância que as crianças aprendem, mas também em contexto familiar, e no seu meio envolvente é importante que o educador/a estabeleça também relações próximas com o outro meio envolvente da criança e das suas vivências.

Nunca esquecendo que cada criança é única pois tem as suas próprias características, capacidades e interesses e com formas próprias de aprender e que é nesta fase da vida das crianças que a sua evolução é muito rápida.

Cabe assim ao educador/a estimular nas crianças o seu desenvolvimento de aprendizagem, tirando partido do meio social, e de a valorizar e a escutar tornando-as crianças ativas, segundo Silva et al (2016) “ as crianças têm direito a ser escutadas e as suas opiniões devem de ser tidas em conta” (p.12) de maneira a defenderem as suas ideias e principalmente serem capazes de respeitar o próximo, pois as crianças são agentes participativos de um grupo e cada uma tem a sua diversidade, logo o ambiente educativo

deve de ser inclusivo e valorizador da diversidade envolvendo as crianças, pais, famílias e profissionais considerando-os parceiros para que exista um trabalho coletivo.

Segundo o Ministério da Educação, a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação das crianças ao longo das suas vidas, sendo a família um complemento da ação, onde deverá existir uma cooperação mútua entre escola/ família. Favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Segundo Silva et al (2016) “Na educação pré-escolar o grupo proporciona o contexto imediato de interação social e de socialização através da relação entre criança, crianças e adultos e entre adultos. Esta dimensão relacional constitui a base do processo educativo”. (p.24).

É ainda importante salientar a importância que o ambiente educativo tem na formação das crianças. Entende-se por ambiente educativo não apenas o espaço físico onde as atividades são aplicadas, pelo contrário, é missão do educador tornar os espaços de trabalho propícios à melhor aprendizagem possível conferindo-lhes recursos para o desenvolvimento curricular, disponibilizando materiais estimulantes e diversificados que vá não só ao encontro da faixa etária de cada criança como também do contexto e experiências de cada uma. “assim quando me refiro ao espaço estou a falar de espaço como espaço de vida no qual a vida acontece e se desenvolve: é um conjunto completo” Forneiro (1998, p.231).

A sala de atividades

A sala é um espaço educativo onde as crianças passam a maior parte do tempo e por isso é preciso ter cuidado em organizá-lo em função da idade do grupo, de forma a permitir às crianças a escolha de diferentes tipos de atividades. A sala de atividades apresenta todas as condições para o fim a que se destina, isto é a educação de infância, pois tem os materiais e equipamentos pedagógicos essenciais e necessários que contribuem para o desenvolvimento sensório-motor do grupo de crianças.

A Sala de Jardim-de Infância está organizada por áreas, convidativas para que as crianças se sintam motivadas, saibam escolher o que desejam e principalmente que consigam colaborar com a organização da sala. Em baixo, encontra-se a planta da sala para um melhor entendimento da disposição das áreas na sala de atividades.

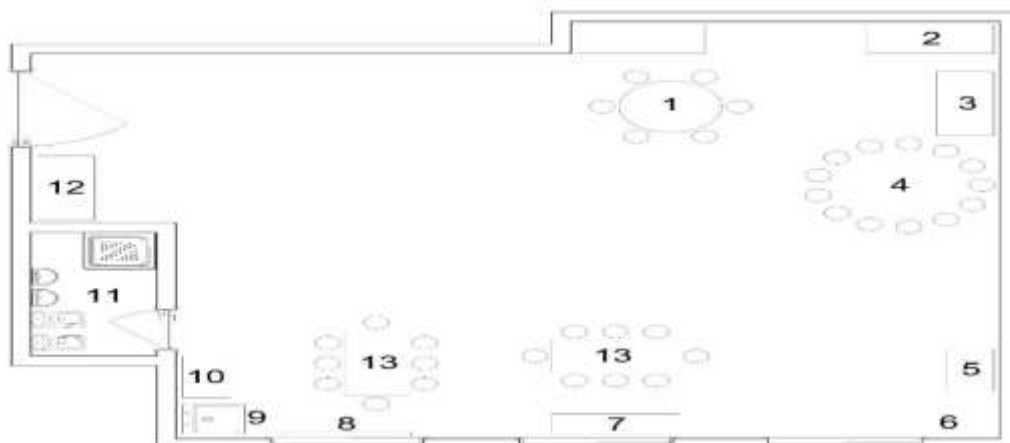


Figura 3 - Planta da Sala

Apresentação da legenda da planta da sala:

1- Área da Casinha	2- Área da Mercearia	3- Área Cabeleireiro/Trapalhadas	4- Área da Assembleia
5- Área dos jogos	6- Área da Leitura	7- Área dos Jogos de Mesa	8- Caveleto das Pinturas
9- Lavatório	10- Móvel da Educadora	11- Casa de Banho	12- Área dos Jogos
13- Área da expressão plástica			

A sala de Jardim-de-Infância encontra-se organizada em nove áreas de maneira a promover as aprendizagens significativas, as áreas são as seguintes: Área da assembleia; Área da casinha; Área da mercearia; Área do cabeleireiro/trapalhadas; Área da leitura; Área dos jogos; Área dos jogos de mesa; Área da expressão plástica; Área da escrita e matemática.

Área da Casinha - Nesta área pretende-se trabalhar essencialmente o jogo simbólico, por isso tem à disposição uma cozinha, loiça, alimentos de plástico, uma mesa, três bancos, cama, três bonecos.



Figura 4- Área da Casinha

Área da mercearia – Têm ao seu dispor uma mercearia, dois cestos de compras um de mão e outro com rodas e vários tipos de produtos de plásticos relacionados com a mercearia com frutas, azeite, iogurtes entre outros.



Figura 5 - Área da Mercearia

Área de Leitura - Nesta área as crianças têm ao seu dispor livros diversificados dispostos em duas.



Figura 6 - Área da Leitura

Área dos Jogos - Nesta área existe um armário onde tem seis caixas com diferentes materiais uma das caixas tem uma pista de madeira para as crianças construírem outra tem carros e motas, outra com diversos animais, existindo ainda outra caixa com ferramentas de plástico.



Figura 7 - Área dos Jogos

Área do cabeleireiro e trapalhadas – Nesta área pretende-se essencialmente trabalhar o jogo simbólico, as crianças têm ao seu dispor um espelho uma mesa e uma cadeira, uma caixa com pentes escovas tesoura, secador, vários ganchos, colares, relógios e um cesto com diversas roupas, malas para se poderem vestir.



Figura 8 - Área do Cabeleireiro

Área da expressão plástica, área da escrita e matemática e a área dos jogos de mesa- Estas áreas estão todas interligadas pois existe uma mesa de trabalho onde as crianças podem fazer plasticina, pintura, desenhos livres e jogar diversos jogos de mesa.

E existe também outra mesa na qual a educadora desenvolve com pequenos grupos trabalhos de escrita e de matemática.



Figura 9 - Esta área contempla as três áreas

Organização do Tempo

Segundo Silva et al (2016)“Trata-se de prever e organizar um tempo simultaneamente estruturado e flexível em que os diferentes momentos tenham sentido para as crianças” (p.27).

As rotinas são muito importantes nesta fase inicial do desenvolvimento da criança, na medida que são uma componente importante do dia-a-dia, pois proporcionam experiências de aprendizagem a todos os níveis, transmitem segurança, autonomia, na medida em que a criança começa a perceber o que acontece em cada etapa do dia, ajudando assim na estruturação de tempo.

É desta forma que as rotinas deverão ser programadas, mas flexíveis e utilizadas para promover e aprofundar a relação interpessoal. Desta forma serviram como oportunidade de estimulação e aprendizagem.

As rotinas da sala deverão ser vistas como experiências de aprendizagem da máxima importância que ajudarão a criança a tornar-se mais competente e independente. (Retirado do Projeto Pedagógico da sala de Jardim de Infância).

Sendo assim, a rotina do dia é a seguinte:

	Horário	Rotina
Manhã	07h30 / 09h30	Acolhimento
	09h30 / 11h30	Planificação/avaliação de atividades/ passeios Brincadeira livre Projetos ou atividades
Tarde	11h30 / 12h00	Higiene/Almoço
	12h30 / 15h00	Sesta
	15h00 / 15h30	Higiene/ balanço do dia conselho / trabalhos de texto
	15h30 / 16h00	Lanche
	16h00 / 16h30	Higiene
	16h30 / 19h30	Brincadeira livre/Saída das crianças

Figura 10 - Quadro das Rotinas Diárias do grupo

Caracterização da sala de Jardim-de-Infância em relação à Área da Expressão Musical

Na sala de jardim-de-infância na qual foi realizado o estágio supervisionado II, pôde-se observar que a sala não dispõe de uma área da música, e que foram poucas as atividades em Expressão Musical, dinamizadas pela educadora cooperante, no período de observação. Embora a sala não disponha de uma área da música, existe na instituição uma caixa com instrumentos musicais, nomeadamente: clavas, maracas, caixas chinesas e reco-recos, os quais as educadoras podem utilizar sempre que pretenderem. Constatei que o grupo de crianças da sala, à sexta-feira, tem aula de Expressão Musical, lecionada por uma Professora, as aulas têm a duração de meia hora.

Observou-se que as aulas são lúdicas e ativas, pois, todas as crianças têm a oportunidade de tocar instrumentos, de cantar canções desenvolvidas pela própria instituição, trabalham as notas musicais através das partes do corpo, ou seja, cada parte do corpo é uma nota musical.

2.1.4.2. Caracterização do grupo de crianças

De acordo com a análise ao documento do Projeto Pedagógico da sala de Jardim-de-Infância, o grupo é constituído por catorze crianças, nove do sexo masculino e quatro do sexo feminino, é um grupo heterogéneo, não existe nenhuma criança com Necessidades Educativas.

Número de crianças do grupo: 13					
Três anos		Quatro anos		Cinco anos	
Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
2	2	2	4	0	3

Figura 11 - Tabela do grupo dividido por idades

No que concerne às idades, estas encontram-se compreendidas entre os três e os cinco anos de idade. São todos de nacionalidade portuguesa e de famílias média/ alta. No que diz respeito às características do agregado familiar das crianças, poder-se-á dizer que a maioria faz parte de agregados familiares nucleares, ou seja, vivem com os seus pais e irmãos.

Estas crianças passam em média entre oito a nove horas na escola por dia. Seis crianças entram por volta das 8:30 e 9:00 vão embora entre as 16:00 e as 17:30, as restantes entram por volta das 9:15 e 9:30 e vão embora entre as 18:00 e as 19:00.

2.1.5. Caracterização do Ambiente Educativo de Creche

Segundo Silva et al (2016) “a organização do grupo, do espaço e do tempo constituem dimensões interligadas da organização do ambiente educativo da sala”. (p.24)

A sala é um espaço educativo onde as crianças passam a maior parte do tempo e por isso a educadora teve o cuidado em organizá-lo em função da idade das crianças e de forma a permitir-lhes a escolha de diferentes tipos de atividades. É uma sala que tem todas as condições para o fim a que se destina a educação de infância, pois tem os materiais e equipamentos pedagógicos essenciais e necessários que contribuem para o desenvolvimento do grupo de crianças. A sala está organizada por diferentes áreas, atendendo aos interesses das crianças, sendo assim facilitador interação criança/materiais.

Os pais costumam participar nas diversas atividades que a educadora proporciona como o dia do Pai, o dia da Mãe, o dia dos avós e caso os pais queiram partilhar alguma experiência com o grupo são sempre bem-vindos à sala Amarela.

A sala é um espaço educativo onde as crianças passam a maior parte do tempo por isso é preciso ter cuidado em organizá-lo em função da idade do grupo, de forma a permitir às crianças a escolha de diferentes tipos de atividades pois tem os materiais e equipamentos pedagógicos essenciais e necessários que contribuem para o desenvolvimento sensório-motor do grupo de crianças. As crianças, como aprendizes ativos que são, observam e escolhem pessoas e materiais que de alguma forma atraem a sua atenção pois, é através das suas relações e das suas explorações que a criança descobre como agir e comunicar no mundo que a rodeia

Cabe-nos a nós educadoras promover e estimular a criança a explorar proporcionando-lhe um ambiente seguro e harmonioso de modo a que possa desenvolver as suas características.

Sala de Atividades

A Sala Amarela está organizada por áreas, estruturadas e convidativas para que as crianças se sintam motivadas, saibam escolher o que desejam e principalmente que se sintam envolvidos nessa organização.



Figura 12 - Planta da Sala

Apresentação da legenda da sala:

1- Área da Casinha	2- Área do Acolhimento	3- Área da Arte	4- Armário da Sala
5- Mesas de Expressão Plástica	6- Armário das Camas	7- Área da Calma	8- Armário dos Jogos

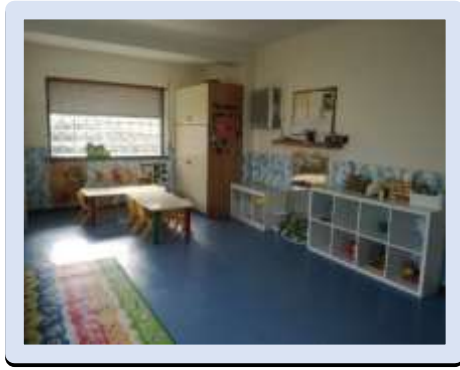


Figura 13 - Fotos da sala amarela

Área da Casinha- Nesta área pretende-se explorar essencialmente o jogo simbólico, por isso tem à disposição uma cozinha, loiça, alimentos de plástico, uma mesa, três bancos, cama, três bonecos, um carrinho de compras.



Figura 14 - Área da Casinha

Área do Acolhimento- É um local de reunião em que todas as crianças/ adultos se sentam para partilhar vivências, contar histórias, realizar alguns jogos, cantar canções.

É neste local que programa todo o trabalho que se pretende realizar ao longo do dia, planifica-se em grupo, preenche-se quadros de gestão de grupo.



Figura 15 - Área do Acolhimento

Área da Arte - Nesta área é pretendido promover a autonomia e a criatividade de cada criança. Esta área contempla os seguintes materiais: canetas, tintas, pinceis, lápis de cor, lápis de cera

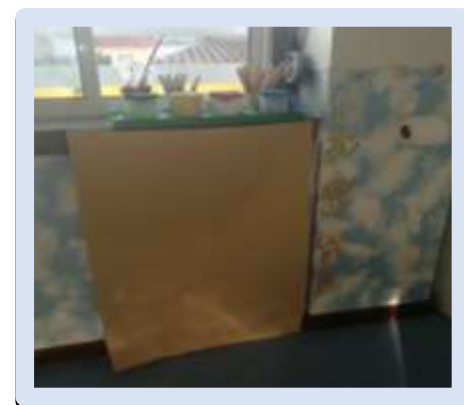


Figura 16 - Área da Arte

Área da Calma- Nesta área pretende-se que as crianças consigam acalmar, ou descansar durante o dia na escola, esta área contempla duas almofadas e frascos da sensoriais.



Figura 17 - Área da Calma

Área da garagem e dos livros- Nesta área existe um móvel que por cima tem um desenho de uma estrada com vários lugares de estacionamento que permite às crianças brincarem com os carros e motos que existem numa caixa por baixo do mesmo, existindo também uma caixa com livros onde as crianças podem ver e aceder sempre que quiserem.



Figura 18 - Área da Garagem e dos Livros

Área da Música- Esta Área contempla uma caixa de instrumentos musicais, construídos pelas crianças de Jardim-de-Infância.

O objetivo desta área é estar em constante construção ao longo no ano letivo, ou seja, pretende-se que as crianças elaboram novos instrumentos musicais.



Figura 19 - Área da Música

2.1.5.1. Caracterização do grupo de crianças

O bom conhecimento e caracterização dos grupos em estudo constitui um elemento fundamental para a melhor compreensão do contexto de investigação. Existem diferentes fatores que influenciam o modo de funcionamento do grupo e as relações que se estabelecem não só entre as crianças e os adultos como também entre as próprias crianças. São estas determinadas pelas características de cada criança, o número de crianças que formam o grupo e claro, o sexo e idade de cada elemento.

Assim, na formação de grupos há alguns pontos a ter em consideração, são estes: a faixa etária das crianças que constituem o grupo sendo que esta decisão deve ser tomada de forma pedagógica uma vez que esta decisão influencia o enriquecimento das interações do grupo; a relação individualizada entre a criança e o educador pois, esta relação pode vir a facilitar a inclusão da criança no grupo e também a sua relação com as outras crianças; e por último as atividades escolhidas pelas crianças que deverão ser desenvolvidas com o apoio do educador.

De acordo com a informação extraída do documento Projeto Pedagógico da sala Amarela, o grupo é constituído por treze crianças, com idades compreendidas entre os dezoito aos vinte e quatro meses sendo, seis do género masculino e sete do género feminino, não existe nenhuma criança com Necessidades Educativas. São todos de nacionalidade portuguesa e de famílias média/ alta, todas as crianças vivem num contexto monoparental.

Estas crianças passam em média entre oito a nove horas na escola por dia. Seis crianças entram por volta das 8:30 e 9:00 vão embora entre as 16:00 e as 17:30, as restantes entram por volta das 9:15 e 9:30 e vão embora entre as 18:00 e as 19:00.

Nomes	Data de Nascimento	Idade
T.V	24.09.2017	24 meses
F.M	12.10.2017	23 meses
A.N	20.12.2017	21 meses
D.M	03.12.2017	21 meses
D.C	31.01.2018	20 meses

A.O	07.02.2018	19 meses
L.L	08.02.2018	19 meses
C.C	14.03.2018	16 meses
M.M	10.03.2018	18 meses
C.K	13.05.2018	18 meses
R.G	08.05.2018	16 meses
M.	30.08.2018	13 meses
M.C	29.08.2018	13 meses

Figura 20 - Quadro de Idades das crianças até a data de setembro 2019

Organização do tempo

“É imprescindível que o adulto tenha em consideração a importância da aprendizagem ativa e da interação social, e implementar a rotina respeitando estes pressupostos, na medida em que esta orienta a ação da criança, assegura a ela o dia-a-dia, possibilitando que perceba e se situe na relação tempo-espaço [...], ajuda a criança a prever ações e a situar-se em relação aos acontecimentos e aos horários” Abramowicz & Wajskop (1995, p. 26).

As rotinas são muito importantes nesta fase inicial do desenvolvimento da criança, na medida que são uma componente importante do dia-a-dia, pois proporcionam experiências de aprendizagem a todos os níveis, transmitem segurança, na medida em que a criança começa a perceber o que acontece em cada etapa do dia, ajudando assim na estruturação de tempo. De acordo com Zabalza (1998) “as rotinas desempenham um importante papel no fazer diário de um contexto de educação a rotina baseia-se na repetição de atividades e ritmos, na organização espaço-temporal da sala e desempenha importantes funções na configuração do contexto educativo” (p.169)

É desta forma que as rotinas deverão ser programadas, mas flexíveis e utilizadas para promover e aprofundar a relação interpessoal. Desta forma serviram como oportunidade de estimulação e aprendizagem.

Conforme mencionado no Projeto Curricular de Sala atende-se às mesmas rotinas salientando que estas deverão ser vistas como experiências de aprendizagem da máxima importância que ajudarão a criança a tornar-se mais competente e independente.

Sendo assim, a rotina da sala é a seguinte:

Horário	Dia tipo
7h30/9h	Acolhimento com todas as crianças na sala azul
9h/9h30	Continuação do acolhimento na própria sala
9h30/10h45	Atividades Pedagógicas
10h45/11h15	Higiene
11h10/11h40	Almoço
11h40/12h10	Higiene/Deitar
12h10/14h45	Repouso
14h45/15h10	Levantar/Higiene
15h10/15h40	Lanche
15h40/16h10	Higiene
16h10/19h30	B.L./B.O./Saída

Figura 21 - Quadro das rotinas diárias do grupo

Caracterização da sala de creche em relação à Área da Expressão Musical

Na sala Amarela na qual foi realizado o estágio, pôde-se observar que a sala dispõe de uma área da música. Nesta área está disponível uma caixa com instrumentos musicais com: clavas, maracas, caixas chinesas e reco-recos, nas quais as educadoras podem utilizar sempre que pretendam. Constatou-se que o grupo de crianças da sala à sexta-feira têm aula de Expressão Musical com uma empresa externa, lecionada por uma Professora, as aulas têm a duração de meia hora.

A investigadora observou que as aulas são bastante lúdicas e ativas, pois, todas as crianças têm a oportunidade de tocar instrumentos de cantar canções próprias da empresa e de trabalhar as notas musicais através das partes do corpo, ou seja, cada parte do corpo é uma nota musical.

2.1.5.1.1. Participantes

Os sujeitos implicados nesta investigação foram os grupos de crianças com os quais a investigadora realizou os estágios, bem como as Educadoras Cooperantes e a professora de Expressão Musical.

Esta amostra é considerada uma amostra de conveniência, na qual se utiliza:

“um grupo de sujeitos que esteja disponível ou um grupo de voluntários. Poderá tratar-se de um estudo exploratório cujos resultados obviamente não podem ser generalizados à população à qual pertence o grupo de conveniência, mas do qual se poderão obter informações preciosas, embora não as utilizando sem as devidas cautela e reserva” (Carmo & Ferreira 1998, p. 197).

Assim sendo a amostra para esta investigação centra-se:

Na aluna estagiária, tem 36 anos é licenciada em Ensino Básico e conta com quinze anos de experiência profissional como Auxiliar de Educação, sempre revelou interesse por exercer a profissão de Educadora de Infância.

As educadoras cooperantes (EC): a EC 1 em contexto pré-escolar, tem 46 anos, é Mestrada em Educação Pré-escolar e conta com 21 anos de atividade profissional. Esteve numa IPSS em Lisboa, e trabalha até à data na instituição na qual a investigadora realizou o estágio. A EC 2 em contexto de Creche tem 46 anos, é licenciada em Educação de Infância e conta com 26 anos de serviço. Foi diretora pedagógica de uma IPSS e na atualidade diretora de um colégio particular sendo o qual onde foi realizado o estágio. Foi realizado um trabalho de cooperação entre a investigadora e as educadoras cooperantes sendo uma mais valia e um contributo para uma aprendizagem como futura profissional.

A professora de Expressão musical, tem 31 anos, é licenciada em instrumentista de orquestra, exerce a sua profissão como professora de músicas há 12 anos, a quem foi realizada uma entrevista, com o intuito de compreender que tipo de metodologia que utiliza com os grupos de crianças e que tipo de atividades realiza.

Os participantes da investigação em contexto pré-escolar, caracterizam-se por um grupo heterógeno de catorze crianças, entre os três e os quatro anos, sendo nove do género masculino e quatro do género feminino, não existindo nenhuma criança com necessidades educativas especiais. A investigadora decidiu abranger todo o grupo uma vez que, a maioria das atividades propostas pela investigadora são feitas em grande grupo, fazendo

sentido avaliar todo o conjunto bem como às suas capacidades de trabalhar em grande grupo.

Os participantes da investigação em contexto de Creche, caracterizam-se por um grupo de treze crianças. Apesar das atividades propostas terem sido realizadas por todo o grupo, a recolha e análise de dados incidiu sobre quatro crianças: duas do sexo masculino (dois anos e quatro meses e dois anos e três meses) e duas do sexo feminino (dois anos e um mês, um ano e onze meses), até à data de trinta e um de janeiro de 2020 do Plano de Ação.

Como critério de seleção das crianças teve-se em consideração a pontualidade, a assiduidade, e o prazer que as crianças demonstravam nas atividades propostas. Sendo que na valência em Creche foram escolhidas só quatro crianças num grupo de treze, derivado às suas idades, e para uma melhor observação da estagiária. As atividades propostas foram sempre realizadas da parte da manhã, com a duração de quarenta e cinco minutos.

Como intuito de preservar o anonimato das crianças, foram atribuídas letras de substituição dos seus nomes reais.

Em contexto Pré-Escolar:

- A- Nascido a 13 de janeiro de 2014, de sexo masculino, é uma criança autónoma, pontual e assídua, sempre demonstrou interesse nas atividades referentes à Expressão Musical, caracteriza-se por ser uma das mais novas do grupo.
- B- Nascido 22 de janeiro de 2014, de sexo masculino, é uma criança bastante responsável e autónomo. É tímido e devido à sua personalidade, brinca maioritariamente sozinho.
- C- Nascida a 7 de outubro de 2014, de sexo feminino, é uma criança pontual, assídua e participativa, tem uma boa autoestima, adora realizar recados propostos por o adulto, é muito bem-disposto e participativo nas atividades propostas.
- D- Nascido a 12 de novembro de 2014, de sexo masculino, é uma criança pontual, assídua, bastante responsável e autónoma. Devido à sua personalidade, é muitas vezes requisitada pelo restante grupo para brincar.
- E- Nascido a 12 de dezembro de 2014, de sexo masculino, é uma criança, pontual, assídua, muito bem-disposta, demonstra interesse nas atividades proposta exigindo sempre mais.



A Expressão Musical e os cinco eixos de integração sonora como meio de aquisição de conhecimento nas áreas de conteúdo

- F- Nascida a 11 de janeiro de 2015, de sexo feminino, é uma criança pontual, interessada, gostando de estar sempre perto do adulto.
- G- Nascido a 15 de março de 2015, de sexo masculino, é uma criança muito assídua, pontual, e com vontade de aprender e de realizar as atividades orientadas.
- H- Nascido a 05 de maio de 2015, de sexo masculino, é uma criança bastante participativa, assídua e pontual, gosta muito de conversar e de brincar com as crianças do grupo nas diversas áreas da sala, solicita bastantes vezes para colocar música na sala.
- I- Nascido a 21 de julho de 2015, de sexo masculino, é uma criança pontual, assídua, no que concerne às atividades pedagógicas orientadas, realiza-as apenas quando solicitado, apresentando tendência em brincar exclusivamente na área da garagem e dos jogos.
- J- Nascida a 30 de julho de 2015, de sexo feminino, é uma criança pontual, assídua, não demonstrando interesse na realização de atividades de Expressão Plástica, em contrapartida era interessada e empenhada, em atividades na área da Expressão Musical.
- K- Nascido a 7 de outubro de 2015, de sexo masculino, é uma criança bastante faladora e participativa, devido à sua personalidade é muito solicitada pelo grupo para brincar.
- L- Nascido a 21 de novembro de 2015, de sexo masculino, é uma criança pontual e assídua, sempre interessado e atento para ajudar os colegas e o adulto.
- M- Nascida 25 de novembro de 2015, sexo feminino, é uma criança comunicadora, gosta de brincar com o grupo de crianças, gosta de liderar as brincadeiras com as crianças.

Em contexto de Creche

- A- Nascido a 22 de setembro de 2017, do sexo masculino, é uma criança, pontual e assídua, muito meiga, apesar de ser a criança mais velha na sala, demonstra dificuldade na fala, é uma criança muito curiosa e está sempre pronta para realizar atividades de expressão Musical e Plástica.
- B- Nascido a 02 de outubro de 2017, sexo masculino, é uma criança, pontual e assídua, bastante interessada e participativa em todas as atividades propostas, está

sempre pronto para ajudar, tanto com os adultos como com as crianças. Não apresenta qualquer dificuldade de aprendizagem apesar de ser uma criança prematura.

C- Nascida a 20 de dezembro de 2017, de sexo feminino, é uma criança pontual e assídua, é uma criança que sempre revelou bastante interesse nas atividades de Expressão Musical.

D- Nascida em 8 de fevereiro de 2018, de sexo feminino, pontual e assídua, esta criança é bastante divertida e muito brincalhona, gosta muito de cantar e de repetir o adulto, está sempre atenta ao mundo que a rodeia.

2.2. Instrumentos de Recolha e Análise de dados

Ao longo dos dois semestres, no decorrer da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada II e III, foi adotada uma metodologia baseada no trabalho ativo, interativo e colaborativo e principalmente cooperativo, entre a estagiária, a Professora de Expressão Musical, a Educadora Cooperante de Jardim-de-Infância, a Educadora de Creche, bem como, com os encarregados de educação e os dois grupos de crianças.

As técnicas de recolha de dados utilizadas ao longo do estágio foram instrumentos de execução dos procedimentos, tais como: uma entrevista à professora de expressão musical; notas de campo realizadas ao longo do estágio; observação direta e indireta do grupo; narrativas supervisivas dialogadas; produções das crianças. Após a recolha e análise destes dados realizou-se a triangulação dos dados que, tal como o nome indica, é um procedimento de cruzamento e comparação dos dados recolhidos com o objetivo de fornecer uma maior compreensão do estudo realizado e assim aproximarmo-nos da resposta à questão investigativa.

Citando Vasconcelos (1997) “a triangulação é um dos procedimentos que circunscreve o recurso a diferentes processos de recolha de dados e determina a credibilidade de uma investigação”. (p.24)

2.2.1. Entrevista

Segundo Ribeiro (2008) a entrevista:

“É a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores. (p.141)

Entende-se por entrevista, a ferramenta de investigação cujo sistema de recolha de dados consiste em obter informações questionando diretamente o sujeito em causa. Esta técnica tem como principal objetivo o estudo das variáveis mais subjetivas uma vez que se trata de amostras reduzidas, estabelecendo uma relação pessoal entre o entrevistador e o entrevistado. Assim, para esta investigação optou-se por uma entrevista à professora de Expressão musical, com o objetivo de perceber qual a metodologia que utilizava com o grupo de crianças e que tipo de atividades realizava. (ver apêndice 1)

De acordo com Morgan (2010), a entrevista consiste numa conversa intencional, entre duas pessoas embora por vezes possam envolver mais pessoas e “(...) é utilizada para recolher intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (Bogdan & Biklen, 2010, p.34).

A entrevista pretende examinar factos, opiniões, sentimentos, atitudes, decisões e motivações do entrevistado. Segundo a perspetiva de Vasconcelos (1997), uma entrevista “(...) não deve ser só perguntar e o outro responder: uma boa entrevista tem de ser uma partilha; tem de ser uma interação”. (p.58)

O papel do entrevistador em todo o processo de análise e avaliação é crucial. As informações que são retiradas das falas do entrevistado possuem subjetividade, o que torna, neste ponto, perigosa e densa a técnica da entrevista.

Segundo Romanelli (1998, p.130) citado por Ribeiro (2008) diz que cabe ao entrevistador desempenhar

{...} o papel do entrevistador, mas como responsável por proceder a uma profunda avaliação, classificando e categorizando as respostas, e organizando-as de acordo com o conteúdo e com o tema, selecionando as palavras e solicitando, às vezes, maiores esclarecimentos, através de novos questionamentos, quando necessários. Outra grande

dificuldade é que as falas são produzidas e elaboradas por sujeitos com diferentes recursos reflexivos e com maior ou menor facilidade de expressão verbal.

Segundo Afonso (2005) “Os processos de comunicação inerentes à entrevista permitem ao investigador retirar das mesmas informações e reflexões muito ricas, uma vez que se caracterizam pelo contacto direto com os interlocutores. Existem vários tipos de entrevistas” (p. 98-99) distingue três tipos: Estruturadas; não estruturadas; e semiestruturadas.

Sendo a investigação de cariz qualitativo, optou-se por recorrer à entrevista semiestruturada, por ser a mais indicada e eficaz quanto à recolha de dados neste tipo de investigação.

De acordo com Quivy & Campenhoudt (1998):

“A entrevista Semiestruturada advém do modelo da entrevista não estruturada, mas “os temas tendem a ser mais específicos”, organizados a partir de “questões, itens ou tópicos”. No entanto, alia os dois modelos anteriormente mencionados. O entrevistador utiliza o guião “como um instrumento de gestão” e não como um “script teatral” como acontece nas entrevistas estruturadas. Por outro lado, o entrevistador “deixará andar” o entrevistado para que se sinta à vontade e falar abertamente, com as palavras que desejar e pela ordem que lhe convier. O investigador apenas reencaminha a entrevista para os objetivos, sempre que o entrevistado se afastar”. (p.93)

Concretamente esta entrevista foi realizada à professora de Expressão musical a exercer funções na instituição na qual decorreu o estágio da investigadora.

A entrevista foi conduzida através de um guião, traçado previamente, servindo de fio orientador para o decorrer da mesma (ver apêndice 2). O guião tem em conta, um conjunto de questões que vão ao encontro do objeto de estudo deste trabalho, permitindo à professora entrevistada expressar os seus entendimentos e perceções acerca do tema.

O guião elaborado encontra-se dividido em três blocos:

✓ Primeiro bloco: corresponde à legitimação. Neste bloco pretende-se legitimar a entrevista e os meios de registo utilizados.

✓ Segundo bloco: corresponde à identificação. Neste bloco pretende-se recolher dados revelantes acerca do entrevistado.

✓ Terceiro bloco: corresponde aos aspetos pedagógicos. Neste bloco pretende-se compreender que tipo de trabalho e metodologia implementa a professora de Expressão Musical nas suas aulas, com as crianças da sala de Jardim-de-infância.

No início do encontro entre a estagiária e a professora de Expressão Musical, o entrevistado foi informado do objetivo da entrevista e da investigação em causa, sendo requerida a autorização da gravação da entrevista na sua totalidade em suporte áudio.

Numa fase posterior a entrevista foi transcrita e a sua informação categorizada de modo a ser analisada, tendo assim como base as questões previamente definidas.

2.2.2. Observação direta: Observação participante

Entende-se por observação direta a colheita de informação realizada no local através das vivências observadas em inúmeras situações, tal como refere Sarmiento (2013) “recolha de informação, de modo sistemático, através do contacto direto com situações específicas.” (p.27)

A observação direta foi uma das técnicas utilizadas nesta investigação, dando a oportunidade à investigadora de recolher uma série de evidências, através de notas de campo, vídeos, produções orais, escritas e registos fotográficos, que mais tarde foram atentamente analisados tendo como base as ações das crianças.

2.2.3. Notas de Campo

Ao longo do decorrer dos estágios, a investigadora elaborou um diário reflexivo onde foi registando todos os detalhes possíveis. Descrevendo assim situações e notas pessoais relativas aos acontecimentos revelantes para a sua investigação. Todos os registos foram datados, para serem usados na investigação.

Máximo-Esteves (2008) caracteriza as notas de campo como “instrumentos metodológicos que os professores utilizam com mais frequência para registar os dados de observação” (p.8).

2.2.4. Observação Indireta: Registo Fotográfico e Vídeos

Uma vez que os registos fotográficos e vídeos permitem posteriormente uma observação mais clara e detalhada dos acontecimentos vivenciados, estas foram uma peça fundamental nesta investigação. A investigadora como interveniente ativa nas atividades, dificilmente conseguiria recolher todos os registos necessários em cada atividade. Através de vídeos e fotografias, a investigadora teve a possibilidade de analisá-los e tirar as suas conclusões posteriormente.

Tanto o registo fotográfico como o de vídeo recolhidos ao longo deste estágio foram essenciais para compreender as necessidades e interesses das crianças, uma vez que estes registos serviram também como evidências dos conhecimentos adquiridos pelas crianças ao longo do estágio.

“a sua principal finalidade é a obtenção de registos de um determinado acontecimento podendo mais tarde estudá-lo. A câmara de vídeo pode ser um instrumento de observação, objetiva e isenta que regista e repete honestamente os acontecimentos tal como eles sucederam”. (Sousa, 2005, p.54)

2.2.5. Narrativas Supervisivas dialogadas

Após as atividades desenvolvidas com os grupos de crianças, torna-se essencial refletir de uma forma mais clara as ações que se exploraram nomeadamente no que respeita à sua competência pedagógica-didática, a recursos e a métodos que foram usados e a sua finalidade.

Ao longo do estágio foram feitas narrativas supervisivas dialogadas, juntamente com educadora cooperante, de modo a refletir e melhorar a própria prática da investigadora.

A profissão de educadora é bastante exigente, sendo ela prática, organizada e muito dependente da ação.

O ponto fulcral destas narrativas é permitir à investigadora obter consciência da sua prática pedagógica através do feedback transmitido pela educadora cooperante.

Sendo uma ferramenta essencial para promover a reflexão dos professores.

Segundo Gómez (1997), após cada aula cada professor pode e deve refletir sobre o que realizou, observou e o significado que atribuiu aos acontecimentos ocorridos em contexto.

2.2.6. Produções das crianças (escritas e orais)

De acordo com Máximo- Esteves (2008) “a análise dos artefactos produzidos pelas crianças é indispensável quando o foco da investigação se centra na aprendizagem dos alunos”. (p. 92)

As produções das crianças sejam orais ou escritas, é importante para a investigadora no sentido de poder analisar e interpretar o que era realizado, sendo sempre com base nos interesses das crianças bem como nas suas necessidades.

Através destas produções a investigadora consegue entender as aptidões das crianças como os processos individuais, revelando-se essencial para a avaliação.

2.2.7. Triangulação de Dados

Com o intuito de análise e de tirar o melhor proveito de todos os dados que foram recolhidos ao longo deste estágio, ambiciona-se que haja uma análise conjunta de toda a informação recolhida, a esta assemblagem pode-se chamar de triangulação de dados.

Como diria Morgado (2012) citado por Magalhães “(...) o investigador recorre, normalmente, a triangulação dos dados como forma de atenuar posições e / ou interpretações mais extremadas, decorrente dos distintos métodos utilizados, e de compreender melhor as opções metodológicas assumidas” (p.124)

Como consequência da análise de todos os dados e da posterior triangulação deste, chega-se por fim à conclusão da aprendizagem significativa de cada criança. Ou seja, entende-se por aprendizagem significativa os conhecimentos que uma determinada criança vai adquirindo ao longo do tempo e que resultam das experiências e vivências pessoais da mesma e que, por sua vez, permitem a formação de novos desafios essenciais para a vontade da criança em aprender mais.

Segundo Roger (2001 p.1) a aprendizagem significativa:

“é uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do individuo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante que não se limita a um aumento de conhecimento, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência.”

2.3. Plano de Ação

Como já referido, a investigadora teve a oportunidade de estagiar em duas valências, durante as duas práticas pedagógicas em contexto de educação pré-escolar, designadamente em jardim de infância e em creche. O Plano de Ação que se apresenta integra duas planificações em teia. (ver figuras 24e 25). A primeira planificação é relativa ao ano letivo de 2018-2019, no contexto de Jardim-de-Infância. A segunda é relativa ao ano letivo de 2019-2020, no contexto de Creche.

O Plano de Ação do ano letivo de 2018-2019, (figura 24), teve início a 12 de março de 2019, na unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada II. Este plano teve como base a integração da aluna numa sala heterogénea de Jardim-de -Infância, com um grupo de treze crianças. Primeiramente passou por uma fase de observação do grupo de crianças, para perceber os seus conhecimentos prévios bem como os interesses e necessidades das crianças.

De seguida a investigadora abordou a educadora cooperante, do que poderia explorar com o grupo de forma a dar continuidade ao seu trabalho, e atendendo sempre aos interesses e necessidades das crianças Segundo Hohmann e Weikart (2010) “os membros de equipa partilham um mesmo comprometimento à abordagem educacional e trabalham em conjunto para trocar informação fidedigna da criança”. (p. 129)

Começando primeiramente por contar a história da “Lagartinha Muito Comilona” através do retroprojeto, é uma forma diferente de contar a história e de poder cativar e incentivar o grupo para a leitura de história, e para a sua criatividade. Segundo Viana (2003) “ao ler para as crianças ocorre um aprofundamento da sua sensibilidade, no primado da imaginação e da criatividade, assim a leitura de diferentes textos ou de formas diferentes de contar contribui para o crescimento de algumas capacidades”. (p.182)

De seguida, explorou-se o ciclo dos Bichos-da-Seda e articulou-se com a história.

Posteriormente, observou-se que as crianças tinham uma enorme curiosidade e gosto por atividades de Expressão Musical. Com finalidade de enriquecer a investigação, iniciaram-se as atividades orientadas para a Expressão Musical, começando por criar atividades de exploração dos cinco Eixos de Integração Sonora.

O objetivo da investigação é criar atividades com estes cinco Eixos de Integração Sonora e perceber que através destes eixos as crianças aprendem conhecimento nas outras áreas de conteúdo de uma forma lúdica e ativa.

No eixo de integração sonora o ouvir desenvolveu-se a atividade “que som é este?”. Exploraram-se diversos sons dos animais, e articulou-se com as atividades anteriores relacionadas com a lagarta. Articularam-se várias áreas de conteúdo, nomeadamente, o Conhecimento do Mundo, a Formação Pessoal e Social, a Expressão e comunicação e respetivos Subdomínios das Artes Visuais, da Música e Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

No eixo de integração sonora o cantar apresentou-se às crianças a letra da canção, que incidia no do ciclo-do-Bicho da seda. Primeiramente leu-se a letra da canção e o grupo ia repetindo frase a frase, como se fosse uma Lengalenga. Depois da letra estar aprendida, passou-se a explorar o ritmo da canção. Para além do Subdomínio da Música abordaram-se as áreas do Conhecimento do Mundo e da Formação Pessoal e Social, e ainda o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

No eixo de integração sonora o tocar, introduziu-se o ritmo com a ajuda dos instrumentos musicais, designadamente a caixa chinesa e as clavas. Abordaram-se as áreas do Conhecimento do Mundo, da Formação Pessoal e Social e da Expressão e Comunicação, especificamente o Subdomínio da Música e o Domínio da Matemática.

No eixo de integração sonora dançar, as crianças e estagiária, conjuntamente, criaram uma coreografia para a letra da canção. Abordaram-se as áreas do Conhecimento do Mundo, da Formação Pessoal e Social, e da Expressão e Comunicação, especificamente o Subdomínio da Dança, Subdomínio do Jogo Dramático/ Teatro e os Domínios da Educação Artística e da Educação Física.

No eixo de integração sonora criar, o objetivo seria o culminar dos outros eixos de integração, ou seja, as crianças construam os seus próprios instrumentos musicais e tocarem, cantarem e dançarem, criando, assim, a sua própria música. O que é pretendido é que no criar as crianças explorem todas as áreas de conteúdos.

Em 2019-2020 iniciou o Plano de Ação (ver figura 25) no estágio a oito de outubro, na valência de creche, trabalhando com o grupo de treze crianças com idades compreendidas entre os dezoito meses e os vinte e quatro meses.

Primeiramente, a investigadora passou por um período de observação do contexto de sala e do grupo de maneira a compreender os seus conhecimentos e interesses.

Importa referir que toda a prática pedagógica da investigadora teve uma atitude de valorização e respeito da criança neste processo de aprendizagem, bem como os seus interesses e motivações.

A investigadora tentou criar uma ponte entre as atividades realizadas em contexto de Jardim-de-Infância e as atividades realizadas em contexto de creche de modo a dar resposta à sua questão investigativa.

Começando por explorar com o grupo o eixo de integração sonora, com a atividade de audição dos transportes aéreos e terrestre, trabalhando as áreas de conteúdos: um sentido de segurança e autoestima positiva; Desenvolvimento da curiosidade ímpeto exploratório; Desenvolvimento de competências sociais e comunicacionais.

Posteriormente, explorou-se o eixo de integração o “cantar”, com as músicas: “Bom Dia”; “O comboio”; “Nhoc, nhoc, nhoc, come muito a Lagarta” e “Música de Natal 12 dias da semana”. Pretendeu-se promover um sentido de segurança e autoestima positiva; Desenvolvimento da curiosidade ímpeto exploratório; Desenvolvimento de competências sociais e comunicacionais.

O ambicionado com o grupo, é trabalhar a aquisição de linguagem, ou seja, as crianças verbalizarem as palavras pretendidas da letra das canções, ampliando assim o seu vocabulário. Também se trabalhou a entoação e ao baloiçar os braços de um dado para o outro, tocando no chão de maneira a fazer a divisão silábica daquelas palavras, e assim sucessivamente com as outras palavras das canções.

Segundo Sim-sim (1998) “Em pouco tempo e sem esforço tornamo-nos conhecedores deste sistema sofisticado e complexo que a linguagem. Simples exposição à linguagem da comunidade a que se pertence faz de cada criança um falante competente dessa língua.
(p.19)

2.3.1. Calendarização do Plano de Ação

Atividades	PES II - Jardim- de Infância				PES III- Creche			
	Março	Abril	Maiο	Junho	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Exploração dos sons dos animais da Natureza	Eixo Ouvir							
Exploração da Música “Nhoc, nhoc, nhoc, come muito a Lagarta”	Eixo Cantar							
Introdução do ritmo da música com instrumentos musicais (clavas e caixas chinesas)		Eixo Tocar						
Exploração da coreografia da letra “Nhoc, nhoc, nhoc, come muito a Lagarta”			Eixo Dançar					
Construção de instrumentos musicais. Exploração da canção como instrumentos musicais construídos pelas crianças.				Eixo Criar				
Exploração dos sons dos transportes aéreos e terrestres					Eixo Ouvir			
Exploração da música “Bom dia”					Eixo Cantar	Eixo Cantar	Eixo Cantar	Eixo Cantar
Exploração da música “o Comboio”					Eixo Cantar	Eixo Cantar	Eixo Cantar	Eixo Cantar
Exploração da música “Nhoc, nhoc, nhoc, come muito a Lagarta”						Eixo Cantar	Eixo Cantar	Eixo Cantar
Exploração da música de Natal “12 dias da semana”							Eixo Cantar	Eixo Cantar
Exploração de instrumentos musicais								Eixo tocar
Exploração de movimentos livres da canção “Nhoc, nhoc, nhoc, come muito a Lagarta”								Eixo movimento
Exploração de movimentos livres da canção “12 dias da semana”								Eixo movimento
Construção da árvore de Natal com instrumentos musicais								Eixo Criar
Construção de instrumentos musicais								Eixo Criar

Figura 22 - Tabela da Calendarização do Plano de Ação

2.3.2. Planificação em Teia do Plano de Ação

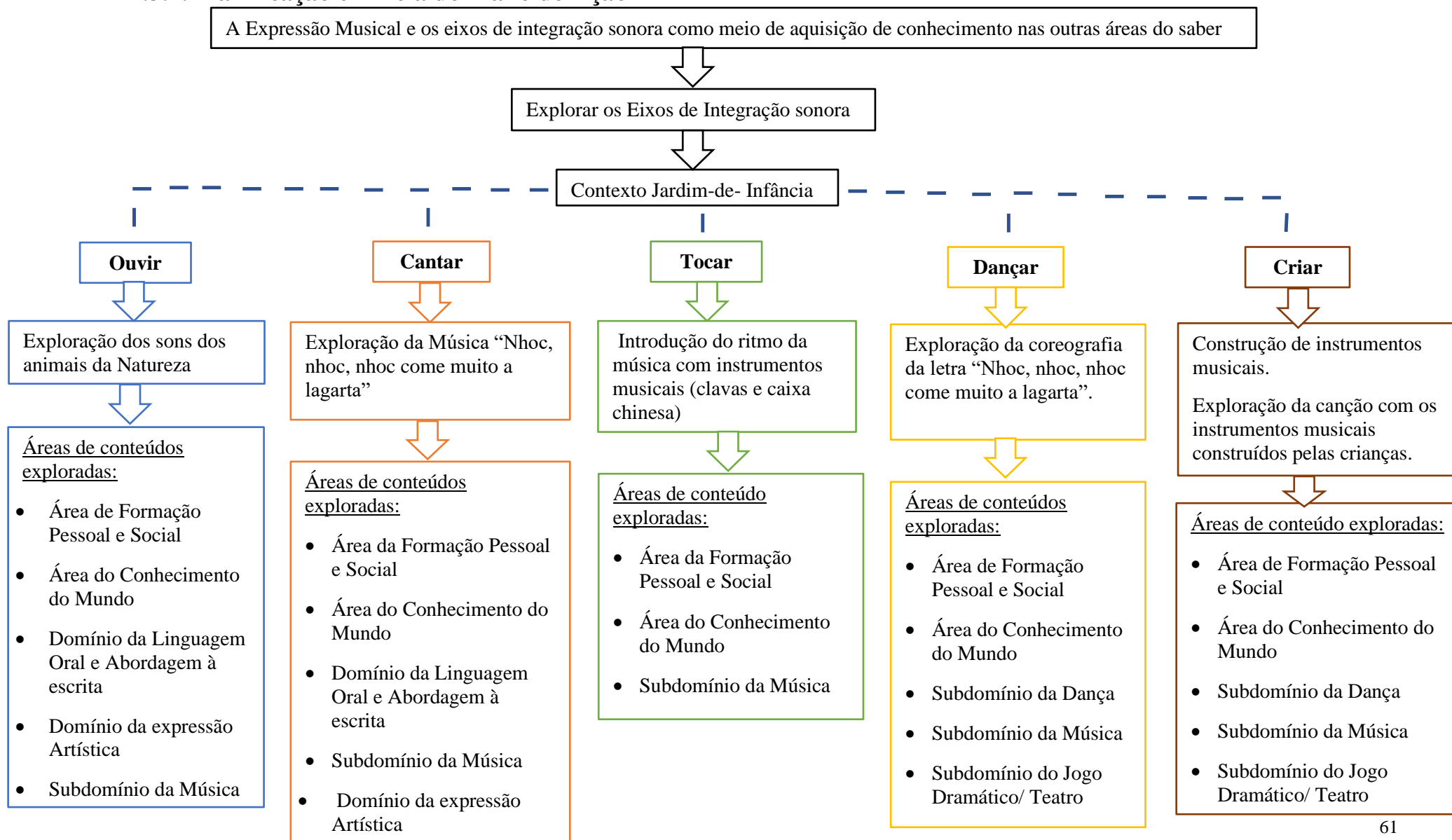
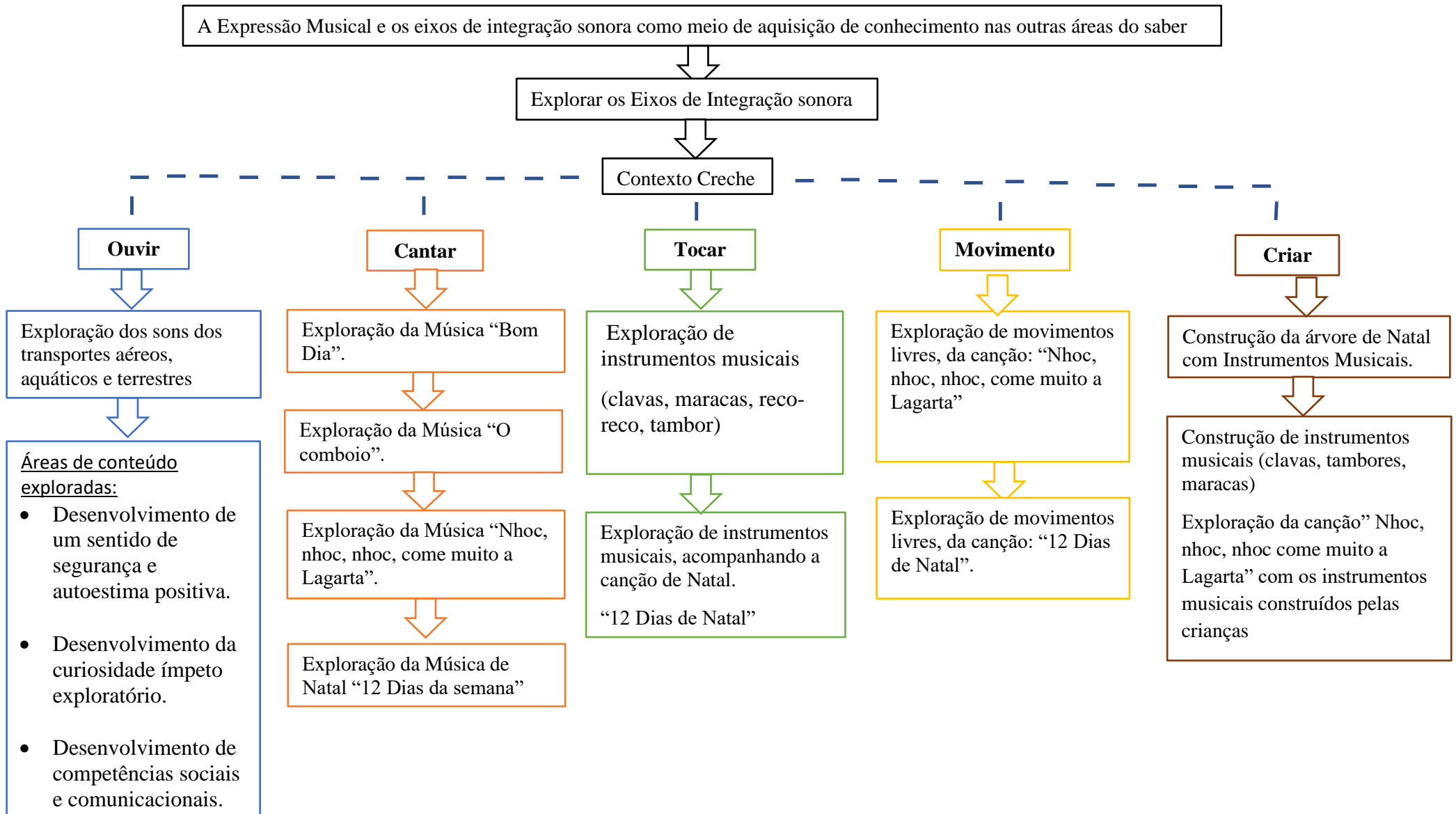


Figura 23 - Planificação em Teia do Plano de Ação (2018-2019)



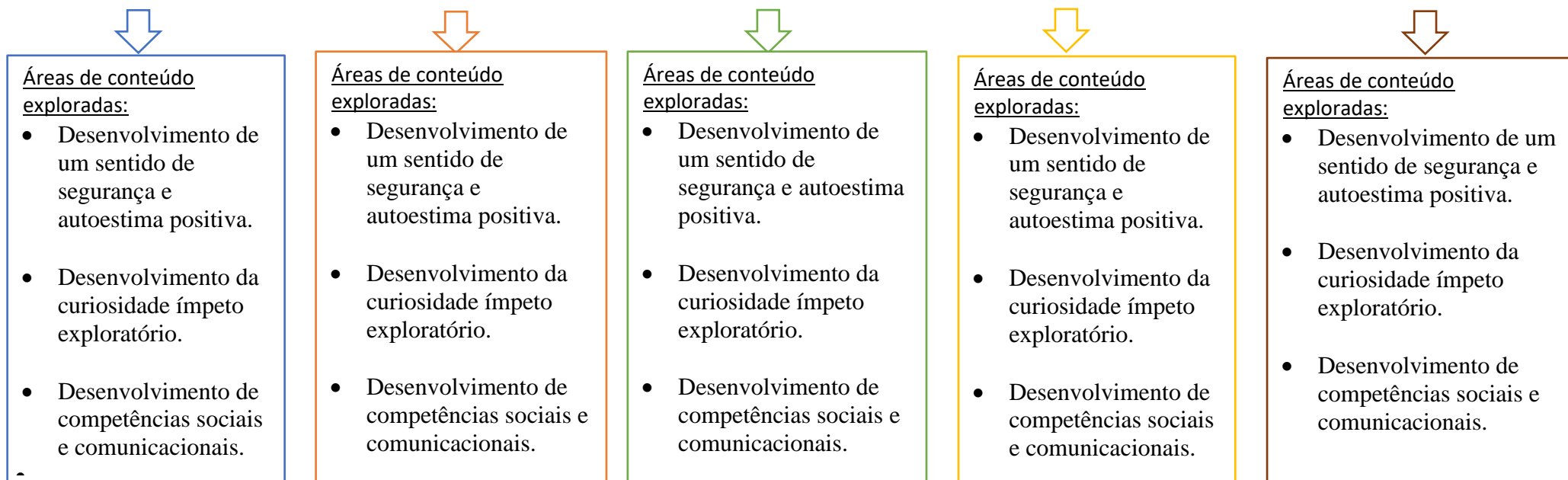


Figura 24 - Planificação em Teia do Plano de Ação (2019-2020)

2.3.3. Apresentação e Justificação do Plano de Ação

A presente investigação centrou-se na área de Expressão e Comunicação, mais especificamente no âmbito da Educação Artística, no subdomínio da música. A investigação em questão materializou-se em forma de dois estágios, primeiramente em Jardim-de-Infância, onde a investigadora esteve de março de 2019 a junho de 2019 e mais tarde em Creche, entre outubro de 2019 e janeiro 2020. Ao longo deste período, procurou-se ter em consideração os quatro momentos essenciais na prática do docente de educação mencionados nas OCEPE 2016, são estes: observação, planeamento, execução e avaliação.

Deste modo, o período de observação iniciou-se com a integração e aceitação da investigadora no dia-a-dia das crianças tanto como indivíduo singular, mas também pelo próprio grupo. Após a inserção e aceitação da investigadora na rotina dos intervenientes, foi possível à investigadora adquirir um conhecimento inicial das crianças em questão o que permitiu delinear a problemática a investigar assim como os seus objetivos, sendo estes:

- Criar atividades pedagógicas, ativas e lúdicas, a partir dos eixos de integração sonora.
- Perceber como, através destes eixos as crianças aprendem os conhecimentos musicais, bem como das outras áreas de expressões artísticas e das outras áreas de conteúdo, sempre de uma forma prazerosa.
- Caracterizar as aprendizagens das crianças a partir do plano de ação e identificar as estratégias de aprendizagem.

Os objetivos enumerados procuram ir ao encontro da resposta à questão que motivou esta investigação, sendo essa:

Qual o papel ativo e lúdico dos eixos de integração sonora no desenvolvimento global da criança?

Após delineados os objetivos e a questão investigativa, foi feita uma planificação em teia, com o intuito de organizar prática pedagógica que seria explorada ao longo dos estágios. É de salientar que a estrutura desta planificação mostrou um especial cuidado em articular todas as áreas de conteúdo sendo que, no estágio em creche acabou por dar

mais ênfase à aquisição da Linguagem, uma vez que se trata de um grupo de crianças que, na sua maioria, ainda com pouco desenvolvimento desta capacidade. Todas estas atividades foram pensadas e executadas segundo os princípios orientadores da prática educativa.

Naturalmente, todas as atividades propostas tanto para o Jardim-de-Infância como para a Creche, procuraram ir ao encontro dos interesses das crianças, por esse motivo acabaram por ser desenvolvidas em cooperação não só com a educadora de infância como também com o próprio grupo de crianças, sempre com o pré-requisito de terem como base a exploração dos cinco eixos de integração sonora. Como diria Hohmann e Weikart (2010) “O trabalho em equipa é um processo interativo. Ao trabalhar numa equipa os adultos utilizam muitos dos mesmos princípios curriculares e das mesmas estratégias que usam quando trabalham com crianças”. (p. 130).

Foi também uma preocupação para a investigadora a articulação das atividades desenvolvidas aos diferentes contextos educativos, quer isto dizer que houve uma especial atenção em desenvolver atividades que se enquadrassem às diferentes faixas etárias do grupo apesar de com intencionalidades pedagógicas diferentes.

Como já mencionado o estágio desenvolveu-se em dois momentos sendo primeiramente no jardim de infância e posteriormente na creche. No jardim de infância foi possível trabalhar de igual forma com todo o grupo de crianças já na creche apesar das atividades terem sido realizadas com todo o grupo de crianças, apenas foi possível observar quatro crianças com mais rigor, motivado não só pela idade das crianças como também pelo pouco tempo disponível para a investigação.

Após o desfecho das atividades desenvolvidas com as crianças, a investigadora procurou analisá-las de forma mais introspetiva para possibilitar o melhoramento da sua prática pedagógica assim como proporcionar uma constante evolução de conhecimentos e desempenho ao longo do estágio. Assim, no final de cada atividade, a investigadora produzia uma narrativa supervisiva dialoga juntamente com a educadora cooperante com base nos dados recolhidos ao longo dos dias de estágio sendo estes: fotografias, vídeos e notas de campo. A análise destas narrativas supervisivas dialogadas juntamente com todos os outros elementos recolhidos e vivências presenciadas ao longo destes meses de estágio, facultaram à investigadora não só a resposta que motivou este trabalho como também crescimento pessoal e profissional da própria.



Capítulo IV

Apresentação e Discussão de Resultados

1. Apresentação e Discussão dos Resultados Obtidos

Neste capítulo apresentaremos os resultados obtidos no decorrer da presente investigação, estes advêm de uma análise que foi realizada tendo em conta a observação participante no decorrer dos estágios, as transcrições de registos, de vídeos, áudios, as produções das crianças e as notas de campo.

Como referido anteriormente, todas as atividades realizadas durante a prática pedagógica, em contexto de Jardim-de-Infância e Creche, foram centradas na área da Expressão Musical, nos Cinco Eixos de Integração Sonora, explorando atividades lúdicas e ativas, de maneira a contemplar as restantes áreas do conteúdo, promovendo assim no grupo de crianças conhecimento de aprendizagens essenciais.

1.1. Descrição, Análise e Síntese Reflexiva das atividades Implementadas

Conforme mencionado, a primeira fase do projeto teve início em março de 2019, na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionado II que se materializou no estágio em contexto de Jardim-de-Infância. Posteriormente, na Prática de Ensino Supervisionada III, realizou-se também um estágio, mas desta vez em valência de Creche.

Todas as propostas de atividade desenvolvidas foram planificadas com base nos Cinco Eixos de Integração Sonora: “Ouvir”, “Cantar”, “Tocar”, “Dançar” e “Criar”. Tentou-se desenvolver exatamente as mesmas atividades tanto no contexto de creche como no de Jardim-de-Infância apesar da diferença etária entre os dois grupos, as atividades foram semelhantes, mas desenvolvidas com intensidades diferentes, sendo que na valência de creche optou-se por explorar através das canções a aquisição da linguagem.

As atividades tiveram sempre como primeira premissa os interesses das crianças e do que era trabalhado em sala com a educadora cooperante, assim como as suas rotinas diárias, semanais e atividades organizadas e promovidas pela instituição.

Uma das primeiras atividades desenvolvidas pela investigadora juntamente com o grupo de crianças foi o ciclo de vida dos bichos-da-seda, uma vez que as crianças já estavam a trabalhar o tema da primavera e atividades relacionadas com o mesmo, foram adicionadas mais algumas atividades em paralelo com os cinco Eixos de Integração

Sonora, promovendo atividades que influenciaram o êxito da aquisição de aprendizagens significativas.

Todas as atividades foram realizadas pelas crianças do grupo, a descrição e a reflexão das atividades tiveram como base as produções orais e escritas, sendo que, com o intuito de preservar o anonimato das crianças envolvidas nas atividades, optou-se por atribuir letras em substituição dos nomes reais.

Referente à avaliação das aprendizagens significativas das crianças e das propostas de atividades realizadas pela estagiária, estas foram executadas tendo como base os dados obtidos através da observação direta e o envolvimento das crianças participantes nesta investigação.

No geral pode afirmar-se que as atividades foram bem-sucedidas, foram sempre ao encontro dos interesses das crianças, como grupo, mas também procurou responder às necessidades de cada uma das crianças, numa escala mais singular.

1.2. Atividades realizadas em Contexto de Jardim-de-Infância

1.2.1 Atividade 1- Exploração do Eixo de Integração Sonora o “Ouvir”

Tema da atividade: Exploração dos Sons dos Animais	Duração: Uma Manhã
Aprendizagens a promover	Estratégias / atividade
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar os animais; • Conhecer e identificar os sons dos animais; • Promover a escuta ativa; • Relacionar o som; • Identificar sons isolados; • Reconhecer ritmos e ciclos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo em grande grupo, sobre os animais; • Exploração de uma caixa com animais; • Identificação dos sons dos animais; • Identificação dos animais.

Descrição/ Reflexão da Atividade

Chegada a hora de dar início ao estágio, optou-se primeiramente por reunir com a educadora cooperante para assim se perceber melhor não só o grupo de crianças envolvidos nesta investigação como também as atividades e temas que estavam a ser desenvolvidos na altura.

Posteriormente a esta análise, estudou-se as atividades que poderiam vir a ser desenvolvidas ao longo do estágio.

Assim, uma vez que a educadora estava a trabalhar o tema da primavera a investigadora optou por desenvolver com o grupo de crianças o ciclo de vida dos Bichos-da-seda, na qual realizou diversas atividades relacionadas com o tema tais como; levar para a sala bichos da-seda; construir uma caixa para a colocação destes bichos; assim como, com auxílio do retroprojedor, ler a história da “Lagartinha muito comilona”.

Ainda relacionado com o tema dos bichos-da-seda iniciou-se um diálogo com as crianças onde foi debatido a alimentação dos bichos-da seda, os seus tamanhos e os cuidados a ter com os bichos-da-seda. Todas as crianças tiveram oportunidade de observar, tocar e partilhar as suas vivências. (ver figuras 25 e 26)

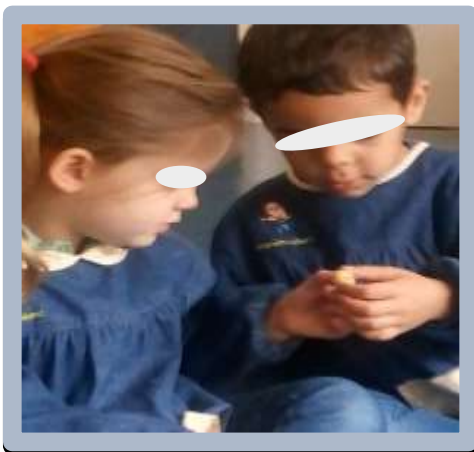


Figura 25 - Observação de um Casulo



Figura 26 - Materiais Explorados pelo grupo de crianças

Observações das crianças:

- “são fofinhos” - (T.R)
- “Comem folhas de Amoreira” - (M.S)
- “São muito pequeninos vão crescer?” - (M.C)

Notas de campo de 17 de março

Após esta abordagem inicial, procurou-se ir mais ao encontro de atividades relacionadas com os eixos de integração sonora mais concretamente o “ouvir”. Assim, uma vez que anteriormente trabalhou-se com os bichos-da-seda, resolveu-se explorar os sons dos animais.

Deste modo, no dia quatro de março e após a reunião no período da manhã e com as crianças, ainda, sentadas em círculo na área da assembleia, deu-se início a um pequeno diálogo que procurou responder às seguintes questões: “quem gosta de animais?”; “porque?”; “qual é o vosso animal preferido?”; “quem tem animais de estimação?” Todas crianças responderam que gostavam de animais caracterizando-os como amigos e muito bonitos.

Respostas das crianças:

Estagiária- “Quem gosta de animais?”

- “Eu gosto muito de animais do mar” - (M.N)
- “Dinossauros” - (M.O)
- “Eu gosto do meu cão” - (M.N)
- “gosto dos animais das ovelhas e os patos, a minha avó tem coelhos” (C.B)

Investigadora- “qual é o vosso animal preferido?”

- “o meu animal preferido é o leão branco” - (V.F)
- “borboleta” - (N.B)
- “gato, rato e cão” - (S.M)
- “Cavalos”

Estagiária- “quem tem animais de estimação?”

- “eu tenho uma tartaruga” - (C.B)
- “eu tenho dois cães” – (M.N)

Notas de campo de dia 17 de março

Neste diálogo com as crianças ainda foi explorado os diversos tipos de habitat dos animais, tais como: os do mar; da quinta; os animais domésticos e os animais da selva. No geral, a maioria das crianças conseguiram identificar os animais de cada habitat. (ver figura 27)



Figura 27 - Caixa dos animais explorados

Para concluir a primeira parte desta atividade que visava desenvolver o eixo de integração sonora “ouvir”, a investigadora mostrou ainda uma caixa com diversos animais de borracha e à medida que se ia tirando um animal da caixa, as crianças tinham de dizer o nome do animal, onde vivia e qual era o som que fazia.

Finalizado este reconhecimento dos animais e das suas características, desenvolveu-se um jogo que visava explorar os sons. Deste modo, com auxílio de um reproduzidor de música foram sendo ouvidos sons de animais e as crianças teriam de adivinhar de que animal se tratava. Após as crianças darem os seus palpites, uma fotografia do animal correspondente ao som era projetada para assim o grupo de crianças confirma-se que estava certo. (ver figuras 28 e 29)



Figura 28 - O grupo de crianças em observação dos sons dos animais



Figura 29 - Exemplo de animais explorados

Análise da Atividade

Após a análise desta atividade observou-se que as crianças estiveram muito atentas, participativas e entusiasmadas, na maioria conseguiram identificar todos os sons dos respetivos animais. O grupo mostrou-se sempre ansioso para participar chegando até a pedir mais sons para poderem adivinhar o respetivo animal. O entusiasmo e contentamento do grupo foi notório ao longo de toda a atividade chegando mesmo a demonstrarem essa emoção através de algumas frases tais como:

Resposta das crianças:

- “Olha sofia, eu sei os animais todos”
- “Podes por mais animais, para ouvir e adivinhar”
- “Eu sei tudo, estou a ouvir bem?”
- “Tens mais animais?”
- “Eu quero ver os golfinhos, tens?”

É ainda importante mencionar que ao longo da realização da atividade foram cumpridos os objetivos definidos na planificação (apêndice 3). Esta planificação foi pensada e planeada ao pormenor, nunca esquecendo os interesses das crianças e de forma a proporcionar ao grupo momentos lúdicos e prazerosos, tendo em conta a sua faixa etária.

Deste modo, foi explorado de uma forma lúdica e ativa diversas áreas de conteúdo como do Conhecimento do Mundo e formação Pessoal e Social: o habitat dos animais, a sua locomoção, a alimentação, e o som de cada animal. Subdomínio das Artes Visuais: através das expressões corporais, Subdomínio da Música: explorar a escuta ativa, concentração, a Área do Conhecimento do Mundo, promovendo comportamentos de preservação da natureza, na área da formação Pessoal e Social, escutando e valorizando o conhecimento de cada criança, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; explorar o vocabulário do grupo, dar a conhecer ao grupo, através da leitura o processo do ciclo dos bichos-da-seda.

Tendo em consideração a reação das crianças nesta atividade e a sua interação não só entre o grupo, mas também com a educadora e com a investigadora podemos afirmar a importância do papel do educador de infância nestes contextos e como as conversas, reflexões e desenvolvimento de atividades são bastante relevantes na avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

1.2.2. Atividade 2- Exploração do Eixo de Integração Sonora o “Cantar”

<p>Tema da atividade: Exploração da Canção “Nhoc, nhoc, nhoc come muito a lagarta”</p>	<p>Duração: cinco dias</p>
Aprendizagens a promover	Estratégias / atividade
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o livro para desenvolver o prazer pela leitura; • Dar a conhecer ao grupo, através da leitura o processo do ciclo dos bichos-da-seda; • Promover comportamentos de preservação da natureza; • Promover a criatividade pessoal através das produções da criança com recurso a diversos recursos como estratégia de identificação pessoal; • Possibilitar acesso a diversos materiais e instrumentos; • Explorar características rítmicas; • Cantar a canção com controlo progressivo da melodia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo em grande grupo, sobre os bichos-da-seda; • Exploração do livro “A Lagartinha muito Comilona”; • Exploração da letra da canção “Nhoc, nhoc, nhoc come muito a lagarta”; • Exploração do ritmo da canção; • Manuseamento de instrumentos musicais; • Introdução de instrumentos musicais na canção.

Descrição/ Reflexão da Atividade

Após explorar-se o eixo de integração sonora “ouvir”, o próximo eixo a ser explorado através do desenvolvimento de algumas atividades foi o “cantar”. Uma vez que o grupo de crianças mostrou tanto interesse e entusiasmo com o tema dos animais e nomeadamente com os bichos-da-seda, achou-se apropriado continuar a explorar o mesmo tema.

Assim, planeou-se dar a conhecer às crianças uma música sobre o tema dos bichos-da-seda, mas antes de apresentar a letra da canção, a investigadora achou oportuno trabalhar com as crianças a história da “Lagartinha muito Comilona” uma vez relacionada com o

tema, o conhecimento desta história ajudou as crianças a tomarem maior consciência sobre o ciclo dos bichos-da-seda.

Deste modo, a história da “Lagartinha Muito Comilona” foi contada com o auxílio do retroprojektor, uma vez que seria uma forma diferente de contar a história e consequentemente uma forma nova de cativar a atenção das crianças.

Uma vez que, segundo Viana (2003, p.182) “ao ler para as crianças ocorre um aprofundamento da sua sensibilidade, no primado da imaginação e da criatividade, assim a leitura de diferentes textos ou de formas diferentes de contar contribui para o crescimento de algumas capacidades”.

No decorrer da história foram feitas algumas paragens para questionar o grupo de crianças sobre temas que iam sendo desenvolvidos como é o caso: da diferença do dia e da noite; os dias da semana; a contagem de alguns frutos assim como a diferença entre frutos. Visto que segundo Hohmann & Weikart (2010, p. 326) “as questões poderão ajudar as crianças a dar atenção, descrever e tornarem-se conscientes dos seus próprios processos de pensamento”.

Após a finalização da história a investigadora colocou algumas questões ao grupo para assim perceber qual foi o grau geral de entendimento da história e também para orientar as crianças sobre o desenrolar da história. Deste modo perante a pergunta “alguém percebeu a história e sabe contar?” a maioria das crianças colocou o braço no ar como maneira de responderem de forma positiva à questão e também procurarem ter a oportunidade de contarem a história não só a investigadora e educadora como também ao restante grupo.

Respostas das crianças:

Investigadora– “esta história começa de dia ou de noite?”

Todas as crianças responderam que começava de noite pois a primeira página tinha a lua.

Investigadora– “a lagarta era grande ou pequena?”

- “a história é de uma lagartinha muito pequenina que comeu muito e ficou gorda” – (N.B)
- “a lagartinha comeu muito e por isso teve dor de barriga, mas depois comeu uma folha verde e ficou boa, eu também já tive dor de barriga” – (S.M)
- “a lagartinha ficou muito grande fez um casulo e virou borboleta” – (V.F)
- “uma borboleta cheia de cor, sofia é o meu animal preferido” – (C.B)

Notas de campo 17 de março

Para finalizar esta atividade foi proposto às crianças a elaboração de um placard que resumia o que as crianças tinham aprendido sobre o ciclo dos bichos-da-seda ilustrado através da colagem de fotografias, recortes, folhas de amoreira, casulos e legendas escritas pelas crianças. (ver figura 30)



Figura 31 - Construção do Placard do Ciclo dos Bichos-da-seda

Uma vez tomado conhecimento sobre a história “Lagartinha muito Comilona” e nomeadamente o ciclo do bicho-da-seda, foi chegada a altura de explorar uma música dentro deste tema. Optou-se pela criação de uma letra e respetiva melodia, com auxílio a uma guitarra, uma vez que a maioria das músicas que abordam o tema dos bichos-da-seda são cantadas em português do Brasil.

Deste modo, a música criada tem como título: “Nhoc, nhoc, nhoc, come muito a lagarta” (ver apêndice 4). Para uma maior compreensão não só da letra da música como também dos temas que aborda, a investigadora optou por elaborar um documento com a letra da música ilustrada (ver figura 31) para distribuir pelo grupo de crianças.



Figura 31 - Letra da canção

Após as crianças tomarem conhecimento do documento com a música ilustrada, a investigadora questionou-os sobre o conteúdo daquela folha. Na maioria o grupo todo reconheceu de imediato as imagens, afirmando tratar-se da história “Lagartinha muito Comilona”.

Respostas das crianças:

- “É a nossa história da lagartinha sofia?” - (T.R)
- “É um ovo a lagarta gorda o casulo e a borboleta” - (M.O)

Investigadora e ao lado das imagens o que vêm?

- São letras sofia” - (N.B)
- “É a história podes ler?” – (M.O)

Notas de campo dia 19 de março

Já na fase de aprendizagem da música, a aluna investigadora optou por ler a letra da canção por inteiro e posteriormente, em conjunto com o grupo de crianças, foram repetindo frase a frase a letra da canção até estar totalmente consolidada.

Após esta fase estar concluída passou-se para o estudo da melodia, este foi realizado seguindo o mesmo critério usado na aprendizagem da letra da música, ou seja, foi explorada frase a frase até o grupo mostrar capacidade de cantar a música por inteiro.

É irrefutável afirmar que o grupo participou de forma unânime com muito entusiasmo e dedicação nesta atividade e talvez seja esse o motivo pelo qual tenham aprendido a canção tão rapidamente, em dois dias todas as crianças já conseguiam cantar a música sem qualquer tipo de ajuda.

Análise da Atividade

Em suma, as crianças mostraram-se muito interessadas e colaborativas nesta atividade que correu de forma bastante didática e divertida, as crianças conseguiram aprender a música com muita facilidade e entusiasmo.

Com esta atividade constatou-se que a maioria do grupo mostrou ter bastante interesse em atividades direcionadas para a área da expressão musical, pedindo várias vezes ao longo do dia para colocar a música para catarem em conjunto.

O interesse por esta canção consequentemente despertou nas crianças um interesse também pelo ciclo dos bicho-da-seda. É inevitável concluir que a planificação elaborada com as atividades a desenvolver (ver apêndice 5) foi bem-sucedida.

Mais uma vez de uma forma lúdica e ativa a investigadora explorou com o grupo de crianças várias áreas de conteúdo como o Conhecimento do Mundo e a Área da Formação Pessoal e Social: através do ciclo dos bichos-da-seda, da história que trabalha a noite e o dia, os dias da semana, as frutas, os tamanhos grande e pequeno, gorda e magra.

A Área da Expressão e Comunicação através do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita através da Lengalenga, da leitura da história e da canção, o Subdomínio da Música: o ritmo a melodia a concentração a audição, e através da Educação Artística/ Artes Visuais, promovendo assim a criatividade pessoal através das produções da criança com recursos diversos.

1.2.3 - Atividade 3 - Exploração do Eixo de Integração Sonora o “Tocar”

<p>Tema da atividade: Exploração da Canção “Nhoc, nhoc, nhoc come muito a lagarta”, com instrumentos musicais.</p>	<p>Duração: cinco dias</p>
<p>Aprendizagens a promover</p>	<p>Estratégias / atividade</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diversos instrumentos musicais; • Promover o gosto por instrumentos musicais; • Manusear corretamente cada instrumento musical; • Explorar o ritmo da canção através dos instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diversos instrumentos musicais tais como: clavas, maracas, reco-reco, tambor, pandeireta, caixa chinesa, triangulo, guizeira; • Questionamento sobre os instrumentos musicais; • Manusear corretamente os instrumentos musicais; • Exploração do ritmo da canção com os instrumentos musicais.

Descrição/ Reflexão da Atividade

Depois de consolidada a letra e melodia da canção “Nhoc, nhoc, nhoc, come muito a lagarta” e uma vez que era chegada a hora de desenvolver o terceiro eixo de interação sonora o “tocar”, a investigadora explorou juntamente com o grupo de crianças alguns instrumentos musicais (tais como: maracas, guizeiras, tambor, pandeireta, triângulo, caixa chinesa, clavas e reco-reco) com o objetivo de todos juntos, ser possível cantar e tocar a música em estudo.

Assim, dia dois de maio de 2019 a aluna investigadora deu início a esta atividade que viria a ter a duração de uma semana. Tais como as outras atividades até então desenvolvidas, iniciou-se com uma conversa com o grupo de crianças onde se procurou obter respostas às seguintes questões: “Quem gosta de instrumentos musicais?”; “Quem já tocou algum instrumento musical?”; “Qual o instrumento que mais gostam?”

Resposta das crianças:

Estagiária: “Quem gosta de instrumentos musicais?”

- “Eu gosto muito, sofia” – (L. M)
- “Eu gosto” - (T.R)

Estagiária: “Quem já tocou algum instrumento?”

- “Eu maracas, tambor, pandeireta, clavas, guizos” - (M.O)
- “Eu toco clavas” – (C.B)

“Qual o instrumento que gostam mais?”

- “Gosto das maracas” – (N.B)
- “guitarra” - (T.R)
- “Sofia o meu pai toca viola” – (M.C)

Notas de campo de dia dois de maio de 2019

Após respondidas estas questões, a investigadora mostrou às crianças uma caixa previamente preparada com diversos instrumentos musicais onde, por ordem, as crianças foram retirando um instrumento e de seguida explicavam ao restante grupo o nome do instrumento e a forma como se tocava.

Desta forma, a investigadora conseguiu perceber qual a noção que as crianças tinham dos instrumentos em causa.

É importante mencionar, que desde a valência de Berçário, que o grupo tem aulas de Expressão Musical uma vez por semana com a duração de trinta e cinco minutos. Talvez por esse motivo, as crianças não mostraram grande dificuldade em manusear os instrumentos em causa após ter-lhes sido pedido para os tocarem, apenas apresentaram maior dificuldade em tocar a caixa chinesa, no entanto após a investigadora ensinar a maneira correta de a manusear, as crianças aprenderam logo com facilidade. (ver figura 32)



Figura 32 - Exploração do Instrumento Musical a Caixa Chinesa

Após consolidado os instrumentos musicais, o passo seguinte passou por explorar os instrumentos musicais em concordância com a canção já estudada nas atividades passadas. (ver figura 33)



Figura 33 - Exploração do ritmo da Canção com os Instrumentos Musicais

Deste modo, no decorrer da atividade proposta, que passava, como já referido, por tocar com os instrumentos disponíveis a música “Nhoc nhoc nhoc come muito a lagarta” a investigadora acabou por observar que o grupo de crianças estava a ter alguma dificuldade em conciliar o cantar com o tocar.

Assim, optou-se por voltar a trabalhar a canção frase a frase, mas agora juntando também o ritmo dos instrumentos musicais. Após esse processo, o grupo mostrou capacidades de cantar e tocar a música sem apresentar qualquer dificuldade.

Todas as crianças participaram de forma divertida e interessada nesta atividade, chegando até a pedir à investigadora nos dias após a realização da atividade se era possível voltarem a tocar e a cantar a música.

Após alguma existência por parte das crianças acabou por se voltar a tocar e a cantar a música. Sendo que a primeira vez que as crianças tocaram e cantaram a canção foi registada em formato vídeo, optou-se também por filmar esta repetição. Na comparação dos dois vídeos é notória a evolução das crianças em relação ao manuseamento dos instrumentos musicais e o ritmo da canção, o que, num contexto mais pessoal, foi muito gratificante para a investigadora poder observar esse progresso.

Análise da Atividade

Nesta atividade observou-se um caso que até então ainda não tinha sido experienciado. Apesar de ter sido notória a motivação e entusiasmo presente em todo o grupo no desenrolar desta atividade, a verdade é que esta atividade trouxe uma dificuldade acrescida quando comparadas com as já desenvolvidas.

No entanto, foi compensador observar a forma como o grupo quis superar essas mesmas dificuldades sem nunca desistir. O resultado final não podia ter sido mais gratificante, uma vez que o grupo não só conseguiu superar todas as dificuldades sentidas no decorrer da atividade como a satisfação global do grupo foi notória, chegando até a pedir para repetir a atividade.

Por esse motivo, podemos afirmar com firmeza que os objetivos delineados na planificação (ver apêndice 6), para esta atividade foram alcançados com êxito.

Deste modo, foi explorado de uma forma lúdica e ativa diversas áreas de conteúdo como do Conhecimento do Mundo: cooperar uns com os outros no processo de

aprendizagem, escutar e valorizar o conhecimento da cada criança, Formação Pessoal e Social: Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem, Subdomínio da Música: Inventar ambientes sonoros a partir de canções, utilizar diversos tipos de instrumentos.

1.2.4. Atividade 4 - Exploração do Eixo de Integração Sonora o “Dançar”

<p>Tema da atividade: Exploração da Coreografia “Nhoc, nhoc, nhoc come muito a lagarta”.</p>	<p>Duração: cinco dias</p>
<p>Aprendizagens a promover</p>	<p>Estratégias / atividade</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Mostrar prazer em expressarem-se de forma rítmica através do corpo; ● Interpretar pequenas sequências de movimento dançando, de forma coordenada e apropriada à temática; ● Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros; ● Apreciar diferentes manifestações coreográficas, usando linguagem específica e adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Questionamento com o grupo de crianças; ● Exploração de uma coreografia, para a letra da canção “Nhoc, nhoc, nhoc come muito a lagarta”; ● Realização da coreografia da canção explorada.

Descrição/ Reflexão da Atividade

Tal como aconteceu nas outras atividades já descritas esta, como não podia deixar de ser, iniciou-se com uma conversa entre a estagiária, a educadora cooperante e o grupo de alunos para todos juntos, se definir o que iria ser feito para explorar os dois eixos que faltam “dançar” e “cantar”.

Uma vez que foi sempre preocupação ao longo do estágio desenvolver atividades que vão ao encontro dos interesses das crianças assim como, que estas se sintam integradas e motivadas no decorrer da atividade.

“No tempo de grande grupo os adultos reúnem-se brevemente com o grupo completo de crianças para discutir e informar sobre assuntos de interesse geral”. (Hohmann & Weikart, 2010, p.370)

Assim, este diálogo com o grupo teve como objetivo não só definir as atividades que ainda seriam desenvolvidas como também para fazer um ponto de situação das atividades que já tinham sido produzidas.

Deste modo, procurou-se responder às seguintes questões: “o que mais gostaram de fazer até agora?”; “Quem gostou de tocar os instrumentos?”; “Já ouvimos, já cantamos e já tocamos. O que vamos fazer a seguir? Alguém se lembra?”

Resposta das crianças:

Estagiária: “O que gostaram mais de fazer até agora?”

- “Tocar instrumentos” - (N.B)
- “Gosto muito da canção da Lagartinha – (M.O)
- “Tocar e cantar a canção” - (M.N)

Estagiária: “Quem gostou de tocar os instrumentos?”

- “Eu gosto muito” - (T.R)
- “Queremos tocar mais, podemos Sofia?” - (M.C)

Estagiária: “já ouvimos, já cantamos, já tocamos o que vamos fazer a seguir, alguém se lembra?”.

- “Dançar Sofia” - (C.B)

Notas de campo de dia treze de maio de 2019

Este diálogo serviu também para explicar às crianças os eixos de integração que estavam a ser desenvolvidos ao longo deste trabalho “ouvir”, “cantar”, “tocar”, “dançar” e “criar”.

E que faltariam ainda trabalhar o “dançar” e o “criar”. Sendo que, este último, a aluna investigadora pediu ao grupo para pensarem no que mais gostariam de realizar uma vez que os interesses das crianças estão sempre em primeiro lugar.

Posteriormente a esta conversa, deu-se início no dia treze de maio de 2019 a atividade que visava explorar o eixo “dançar”. Esta começou pela organização do grupo em um círculo para que, dessa forma, todas as crianças se vissem umas às outras. (ver figura 34)

De seguida, propôs-se ao grupo que, em contexto de trabalho de equipa, se desenhasse uma coreografia para a música anteriormente explorada.



Figura 34 - Exploração da Coreografia da Canção

Dando início à atividade, com a música “Nhoc, nhoc, nhoc come muito a lagarta” a tocar, todas as crianças do grupo, de uma forma organizada, foram realizando a escuta ativa, representando através da dança o que a música ia dizendo.

Posteriormente, a aluna investigadora foi escolhendo os movimentos que representavam melhor o que o excerto da música dizia e pedia ao restante grupo para imitar, e assim sucessivamente. Este trabalho resultou numa coreografia final para a música, coreografia esta que foi criada por todos num contexto divertido e descontraído uma vez que foi notório o entusiasmo, concentração e dedicação presente nesta atividade. (ver figura 35)

Segundo OCEPE (2016 p.31) “Partindo das experiências e saberes únicos da criança, considerada como capaz de construir a sua aprendizagem, cada uma aprende e contribui para a aprendizagem e progresso das outras”.



Figura 35 - Realização da coreografia

Após algumas repetições da coreografia, todas as crianças conseguiram fazer os movimentos propostos com grande entusiasmo pedindo, uma vez mais, para repetir.

Registos das crianças:

- “Podes por outra vez?”
- “Podemos dançar de novo?”.

Notas de campo de dia treze de maio de 2019

Análise da Atividade

Com esta atividade constatou-se que a maioria do grupo tem bastante interesse em dançar, uma vez que estavam todos empenhados em encontrar os movimentos para a canção. É também de referir que, de uma forma lúdica e divertida, as crianças conseguiram ir ao encontro do objetivo inicial que era criar uma coreografia da canção já explorada.

Esta atividade foi novamente trabalhada em grupo, o que proporcionou novamente o acesso a todos benefícios já mencionados provenientes deste contexto, como: o respeito pelo outro; o trabalho mútuo e colaborativo; proporcionar ao grupo a experiência de trabalhar com pessoas diferentes entre si; auxiliar no processo de socialização.

Em geral, o grupo apresentou bastante facilidade em realizar a coreografia que ia sendo proposta. Mais uma vez, através da análise dos vídeos realizados ao longo da atividade é notória a evolução das crianças e a facilidade que tiveram em representar e dançar a música.

Por esse motivo é possível afirmar que a planificação desta atividade não só foi bem-sucedida (ver apêndice 7) como também foi recebida de muito bom grado por parte das crianças como se pode ver com algumas afirmações que foram fazendo após terminar a atividade:

- “Podemos dançar mais?”
- “Sofia, está mesmo gira a dança”
- “Quero dançar mais”
- “Eu gosto de fazer de borboleta”

Deste modo, foi explorado de uma forma lúdica e ativa diversas áreas de conteúdo como do Conhecimento do Mundo: cooperar uns com os outros no processo de aprendizagem, escutar e valorizar o conhecimento da cada criança, Formação Pessoal e Social: Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem. Subdomínio da Música: Inventar coreografia a partir de canções, interligar a audição e interpretação e criação. Subdomínio da Dança: criar e recriar movimentos a partir de temáticas, criar e aprender de formas de movimento expressivo. Subdomínio do Jogo Dramático/ teatro: envolver em situações de jogo dramático, recriar e inventar coreografias a partir de canções.

1.2.5. Atividade 5 - Exploração do Eixo de Integração Sonora o

“Criar”

<p>Tema da atividade: Construção de instrumentos musicais.</p> <p>Exploração da canção com os instrumentos musicais construídos pelas crianças.</p>	<p>Duração: cinco dias</p>
<p>Aprendizagens a promover</p>	<p>Estratégias / atividade</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diferentes recursos sonoros: voz, timbre corporal, instrumentos não- convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com o grupo; • Criação de uma banda; • Construção de instrumentos musicais; • Apresentação às outras salas da Creche.

Descrição/ Reflexão da Atividade

Para finalizar, o eixo “criar” simboliza o último ponto dos cinco eixos de integração sonora. Como tal, não é de estranhar que este represente o colmatar de todas as aprendizagens adquiridas nos quatro eixos explorados anteriormente. Deste modo, as atividades desenvolvidas neste eixo procuraram ir ao encontro da junção de todos os conhecimentos adquiridos até à data e também oferece às crianças a oportunidade de serem estas a pensar e a desenvolver as atividades deste eixo, uma vez que lhes foi pedido para serem elas a escolher o que iria ser trabalhado.

Logo, este eixo contempla diversas atividades e conseqüentemente, acaba por promover distintas experiências essenciais para o processo de aprendizagem das crianças, enquanto seres individuais e de grupo, uma vez que estas atividades simbolizam a oportunidade de assimilação de novos conceitos, numa postura ativa e de construção de conhecimento, comprovando assim as teorias construtivistas, onde o conhecimento é alterações e não um aglomerar passivo de conhecimentos” (Morais, 2018, p.117).

Assim sendo, a atividade que visou explorar o último eixo de integração sonora iniciou-se no dia três de junho de 2019 e tal como os outros eixos já descritos, este também começou numa assembleia com todos os intervenientes onde a investigadora questionou inicialmente o grupo sobre qual seria o eixo que faltava trabalhar e posteriormente o que gostariam de desenvolver neste eixo, uma vez que o “criar” iria dar às crianças a possibilidade de serem estas a pensar o que se iria trabalhar.

Estagiária: “Digam-me lá o que gostariam de fazer neste eixo o criar?”

- “Sofia, podemos fazer uma banda?” - (M.C)
- “Sim, a Rock Star” - (M.O)
- “Eu quero tocar” - (M.N)

Notas de campo de dia três de junho de 2019

Após a maioria das crianças ter respondido de imediato e de forma assertiva à questão “qual o eixo que falta desenvolver?”, começaram logo a dar sugestões sobre o que gostavam de explorar. Sugestões estas que foram apontadas pela investigadora no seu diário de bordo e mais tarde lidas ao grupo com o intuito de em conjunto chegarem a um consenso.

Efetivamente, não foi difícil chegar a um consentimento no grupo uma vez que, foi quase unânime a vontade por parte das crianças de criarem uma banda juntamente com a produção dos seus próprios instrumentos.

O entusiasmo e motivação por parte das crianças foi evidente desde o início da atividade, chegando até a sugerirem fazer uma apresentação da banda, intitulada por eles – Banda Rock Star – aos pais. Infelizmente este desejo não se pode concretizar devido à falta de tempo, mas como alternativa definiu-se que iria haver uma apresentação da nova banda às restantes salas da instituição.

Deste modo, e como não pode existir banda sem instrumentos, esta atividade iniciou-se com a escolha por parte das crianças dos instrumentos que gostavam de tocar, opções estas que recaíram sobre maracas, clavas e tambor e posteriormente a sua construção.

Após estarem escolhidos os instrumentos musicais que cada criança iria desenvolver e posteriormente tocar, a investigadora disponibilizou alguns materiais como: arroz, corantes, garrafas de plástico, tintas, pinceis, recortes de papéis, cola, latas metálicas, paus de vassoura, alguidares e canetas de feltro. (ver figura 36) para proporcionar às crianças darem asas a sua imaginação, construírem e decorarem os seus instrumentos conforme achassem melhor.

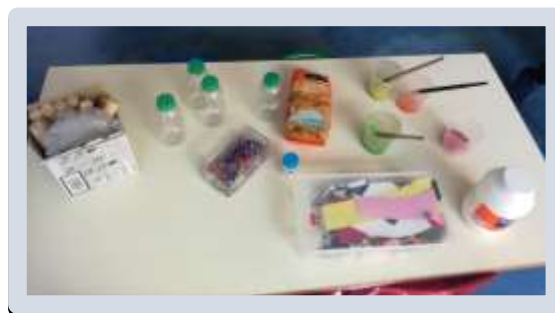


Figura 36 - Materiais fornecidos para a construção de instrumentos musicais

A construção dos instrumentos acabou por ser realizada na área da Expressão Plástica, onde cada criança de forma ordenada pode construir e decorar o seu instrumento ao seu gosto. Em suma, todas as crianças demonstraram-se bastante participativas e interessadas. As crianças que escolheram as clavas maioritariamente pintaram os paus com tintas de várias cores. (ver figura 37)

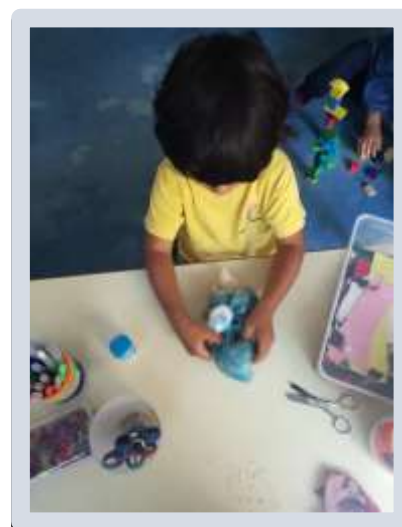


Figura 37 - Construção dos instrumentos musicais

Já a criança que escolheu o tambor optou por decorar colando papelinhos à volta do mesmo. (ver figura 38)



Figura 38 - Construção do tambor

Por último, as crianças que escolheram as maracas, optou-se por recorrer a uma garrafa pequena de plástico, posteriormente decorada por eles, que se encheu de arroz. Foi curioso observar o interesse das crianças após perceberem que o som ia variando consoante a quantidade de arroz que tinha na garrafa. É também de salientar o empenho e concentração que as crianças mostraram no cuidado ao colocar o arroz dentro da garrafa.

Crianças:

- “Sofia, não estou a entornar, pois não?” - (N.B)
- “Posso encher até ao fim?” - (M.O)

Notas de campo de dia cinco de junho de 2019

Após finalizar-se a construção dos instrumentos, foi chegada a altura de iniciar-se os ensaios da banda assim, e após as crianças tomarem conhecimento de todos os instrumentos produzidos pelo grupo, todos os dias no período da manhã, a investigadora juntamente com a educadora cooperante exploraram com o grupo de crianças os sons dos instrumentos e a construção de melodias através destes.

A evolução da aprendizagem e manuseamento dos instrumentos por parte das crianças foi bastante notória. Os ensaios que começaram com alguma descoordenação e dificuldade na harmonia entre todos os sons terminaram com a apresentação de uma verdadeira banda com todas as crianças e respetivos sons de instrumentos bastante sincronizados.

Esta apresentação da banda acabou por ser um sucesso uma vez que as crianças estavam muito satisfeitas e entusiasmadas com o resultado final para além de também ter sido muito elogiado pelas restantes educadoras e crianças das outras salas

Análise da Atividade

Com a ajuda da análise das notas de campo, dos registos fotográficos e dos vídeos, pode-se afirmar que as aprendizagens desejadas para estas atividades foram bem-sucedidas (ver apêndice 8).

Na verdade, esta atividade foi logo posta em prova na sua fase inicial com a discussão sobre o que seria explorado nesse eixo de integração sonora onde as crianças mostraram através do diálogo que conseguiam expressar os seus interesses e gostos assim como a facilidade que mostraram ter em tomar decisões no contexto de grupo.

A fase de escolha e respetiva construções dos instrumentos musicais acabou por ser também um sucesso uma vez que as crianças desempenharam esta função de forma divertida empenhada e bastante criativa. Esta atividade acabou por ir totalmente ao encontro dos objetivos da investigadora que passavam por as crianças obterem novas experiências e descobertas essenciais para o ato do criar e, segundo Gonçalves (1991, p.25) quando afirma que o ato de criar “(...) implica o prazer de fazer, a curiosidade, o estudo e uma predisposição natural para experimentar o que ainda não sabe”.

Relativamente aos ensaios e respetiva apresentação da banda. Pode observar-se não só a evolução que as crianças mostraram no decorrer dos ensaios assim como a facilidade que exibiram a apanhar o ritmo da canção.

Em conclusão, e uma vez que o eixo criar representa o colmatar de todos os outros quatro eixos explorados anteriormente, e evidente que as crianças adquiriram os conhecimentos desejados não só no eixo “criar” como também no “ouvir”, “cantar”, “tocar”, “dançar”.

Todas as educadoras das outras salas, aceitaram logo o convite e ficou agendado para dia vinte e quatro de junho de 2019.

Deste modo, foi explorado de uma forma lúdica e ativa diversas áreas de conteúdo como do Conhecimento do Mundo: cooperar uns com os outros no processo de aprendizagem, escutar e valorizar o conhecimento da cada criança, Formação Pessoal e Social: Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem. Linguagem Oral e Abordagem à escrita, sentir escutado e ter interesse em comunicar. Subdomínio da Dança: criar e recriar momentos a partir da coreografia, criar e aprender formas de movimento expressivo. Subdomínio da Música: explorar características

rítmicas dos sons utilizando diversos instrumentos. Subdomínio do Jogo Dramático/teatro: recriar e inventar a coreografia a partir da canção.

1.3. Atividades realizadas em Contexto de Creche

1.3.1 Atividade 1- Exploração do Eixo de Integração Sonora o “Ouvir”

Tema da atividade: Exploração dos Sons dos transportes aéreo, aquáticos e terrestres	Duração: Uma Manhã
Aprendizagens a promover	Estratégias / atividade
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar os transportes; • Conhecer e identificar os sons dos transportes; • Promover a escuta ativa; • Relacionar som; • Identificar sons isolados; • Reconhecer ritmos e ciclos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo em grande grupo, sobre a canção dos transportes; • Reconhecer os transportes através de imagens; • Identificação dos sons dos transportes; • Identificação dos transportes.

Como já referido anteriormente, o estágio proposto dividiu-se em duas etapas, primeiramente na valência de Jardim-de-Infância e posteriormente em contexto de creche. Por esse motivo e uma vez já descrito o trabalho desenvolvidas em Jardim-de-Infância, é chegada a hora de dar começo ao segundo plano de estágio.

Deste modo, no dia oito de outubro de 2019 a investigadora deu início ao estágio supervisionado III, na valência de creche, numa sala com treze crianças, com idades compreendidas entre os dezoito meses aos vinte e quatro meses.

Como já realizado no primeiro estágio, optou-se primeiramente por reunir com a educadora cooperante com objetivo de a investigadora perceber melhor não só o grupo de crianças envolvidos nesta investigação como também as atividades e temas que estavam a ser desenvolvidos até à altura.

Após esta primeira abordagem e uma vez que o tema que se pretendia trabalhar vai ao encontro com da área da Expressão Musical, a investigadora acabou por sugerir algumas atividades inteiramente relacionadas com os cinco eixos de integração sonora, que procuraram dar importância a área da aquisição da linguagem uma vez que o grupo de crianças envolvido se encontra na fase de aquisição de vocabulário.

A receptividade da educadora cooperante perante estas sugestões foi bastante positiva achando que as atividades propostas seriam uma mais valia para as aprendizagens e conhecimentos das crianças.

A par com o estágio desenvolvido em Jardim-de-Infância, o primeiro eixo de integração sonora a ser trabalhado com o grupo de crianças é o ouvir. Deste modo, e partindo do pressuposto de respeitar as rotinas e temas que o grupo de crianças estava a desenvolver até ao momento, optou-se por continuar a trabalhar com a canção que já era do conhecimento das crianças intitulada “O comboio”.

Foi feita esta escolha uma vez que esta canção aborda diversos temas relacionados com os transportes e a investigadora viu ali a oportunidade de explorar o som produzido por cada meio de transporte entre outros temas. (ver apêndice 9).

Assim, após as crianças cantarem a canção do comboio e com o intuito perceber o nível de conhecimento que as crianças tinham sobre o tema, a investigadora iniciou a sua atividade por questionar o grupo de crianças, em relação aos transportes: “Qual é o transporte que vêm com os pais para a escola?”; “Quais os transportes que conhecem?”; “Qual o transporte que gostam mais?”

Estagiária: “Qual é o transporte que vêm com os pais para a escola?”

- “Carro” - (M.M)
- “Pópó - (R.G)

A maioria das crianças respondeu que vinha para a escola de carro, sendo que uma criança, respondeu que anda de autocarro com a avó. As crianças que não conseguiam verbalizar apontavam para a imagem do carro.

Estagiária: “Qual os transportes que conhecem?”

- “Carro”, “oio”, “baco” - (F.A)
- “Abião” - (A.N)

“Qual o transporte que gostam mais?”

- “Iota” - (T.V)
- “Carro” - (C.C)

Notas de campo de dia catorze de outubro de 2019

Posteriormente a esta abordagem inicial, a atividade dava continuidade com o reconhecimento de sons e a capacidade de associar esses mesmo sons aos objetos que os produzem.

Deste modo, após reunir todo o grupo de crianças e com auxílio do computador, a investigadora foi colocando alguns sons de meios de transporte e foi pedindo às crianças que os relacionassem com os transportes que pertenciam.

Após ouvir a opinião de todo o grupo e de debaterem o tema, a aluna investigadora colocava uma fotografia do transporte a que pertencia o som. (ver figura 39 e 40)



Figura 39 - O grupo de crianças em observação dos sons dos transportes



Figura 40 - Exemplo de um transporte explorado

Dando por finalizada a atividade de reconhecimento dos sons, a investigadora achou oportuno explorar também o ambiente onde os meios de transportes circulavam uma vez que a música do comboio refere quatro meios de transportes: comboio; carro; avião e barco. Deste modo, foram colocadas às crianças algumas questões: “onde anda o comboio?”; “onde anda o carro?” “onde anda o avião?”; “onde anda o barco?”.

Crianças

- “Barco na água” - (A.N)
- “Avião no céu” - (M.M)
- “Carro estrada” - (L.L)

Notas de campo de dia quinze de outubro 2019

Análise da Atividade

Em conclusão, a maioria das crianças conseguiu realizar esta atividade com alguma facilidade, respondendo e verbalizando corretamente os meios de transporte que correspondiam os sons.

Conforme os registos fotográficos, bem como as notas de campo, pode-se observar que todas as crianças mostraram grande entusiasmo e vontade de aprender, através das suas expressões faciais chegando até a pedir para continuar esta atividade com mais sons para adivinhar o meio de transporte a que pertencia.

<p>Crianças</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Mais” - (R.G) • “Sofia, quero mais” - (D.C) • “quero o carro” - (F.A) <p style="text-align: right;">Notas de campo de dia quinze de outubro 2019</p>

Deste modo, é legítimo afirmar que esta atividade foi bem-sucedida uma vez que o grupo de crianças adquiriu as aprendizagens essenciais que a atividade proponha (ver apêndice 10).

Conseguindo assim estimular a aquisição de competências ao nível da linguagem, uma vez que foi possível observar a capacidade das crianças de identificarem e verbalizar o transporte correspondente a cada som.

1.3.2. Atividade 2- Exploração do Eixo de Integração Sonora o “Cantar”

<p>Tema da atividade: Exploração das canções “Bom dia”; “O meu Comboio”; “Nhoc Nhoc come muito a lagarta”; “12 dias de Natal”</p>	<p>Duração: Longo do estágio</p>
<p>Aprendizagens a promover</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar características rítmicas; • Cantar as canções com controlo progressivo da melodia; 	<p>Estratégias / atividade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar pequenos diálogos com o grupo de crianças;

<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de novo vocabulário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diversas canções através do ritmo, da melodia; • Contar história “Lagartinha muito comilona”; • Construção de um placard da Lagartinha muito comilona; • Construção Placard com os transportes; • Construção de uma árvore de Natal com instrumentos musicais.
--	---

Uma vez terminada as atividades relacionadas com o primeiro eixo de integração sonora, foi chegada a altura de explorar o eixo “cantar”. Juntamente com a educadora cooperante e tendo sempre em consideração os interesses e o bem-estar das crianças, achou-se pertinente trabalhar quatro canções, sendo elas: “bom dia”; “o meu comboio”; “Nhoc, nhoc, nhoc come muito a lagarta”; “12 dias da semana”.

As explorações destas canções abriram oportunidade à investigadora de realizar quatro atividades diferentes que, através do trabalho do eixo de integração sonora “cantar”, permite-se às crianças a aquisição de linguagem assim como explorar todas as áreas de conteúdo. Sempre de uma forma lúdica e contando de forma acentuada com a participação ativa das crianças para desta forma contribuir também para a sua construção pessoal.

Assim, a investigadora iniciou as atividades que visaram explorar o eixo “cantar” por reunir o grupo de crianças na área de acolhimento e todos juntos cantaram a música do “bom dia” (ver apêndice 11).

Esta prática foi acompanhada com uma atividade adjacente que consistia em, através do bater com as mãos no chão, fazer a divisão silábica das palavras que estavam a ser cantadas, sendo uma estratégia para as crianças adquirirem vocabulário novo de uma forma mais fácil e divertida. No caso desta canção conseguiu-se explorar a saudação “bom dia” assim como o nome de cada uma das crianças e os gestos da canção (ver figura 41).



Figura 41 - Exploração dos gestos da canção

Esta dinâmica acabou por se repetir ao longo de alguns dias o que foi sem dúvida bastante gratificante ver a evolução das crianças. Uma vez que numa primeira fase a maioria do grupo não conseguia verbalizar grande parte das palavras apesar de acompanhar o movimento da divisão silábica de forma bastante positiva.

Ao longo da repetição da atividade a evolução foi notória, no final do estágio pode-se observar que as crianças não só já sabiam e verbalizavam o nome de todas as crianças na sala como também conseguiam reconhecer quando algum dos colegas não estava presente.

A segunda canção a ser trabalhada com o grupo de crianças foi a música do comboio, já analisada no eixo de integração sonora “ouvir”. Optou-se por explorar também esta canção uma vez que, após a investigadora ter tido a oportunidade de assistir a uma aula de expressão musical, pode constatar que as crianças pediam constantemente esta música.

Assim, e uma vez que o principal objetivo é ir ao encontro dos interesses e bem-estar das crianças, a inserção desta canção nas atividades acabou por se tornar inevitável.

Crianças

- “a música do coiódio” - (M.M)
- “o Comboio” - (L.L)

Notas de campo de dia vinte e dois de outubro 2019

Deste modo, esta atividade teve início com a música do comboio, todo o grupo a cantar e fazendo os meus gestos explorados nas aulas de Expressão Musical. Finalizada esta etapa, é usado o mesmo método aplicado na música do “bom dia”, ou seja, a investigadora

explorou o tema cantado dizendo cada transporte referido na música: comboio; carro; avião; barco enquanto as crianças faziam a marcação da divisão silábica através do bater com as mãos no chão. (ver figura 42)



Figura 42 - Exploração da divisão silábica

Na maioria as crianças não mostraram dificuldade a desenvolver esta atividade uma vez que era uma canção já familiarizada nas aulas de Expressão Musical.

Uma vez alcançados os objetivos pretendidos com a exploração destas duas canções, foi chegada a hora de iniciar as atividades que visavam explorar de forma mais intensa o eixo de integração sonora “cantar”. Esta atividade consistia na leitura do livro lagartinha muito comilona e posteriormente a exploração da canção “Nhoc, nhoc, nhoc, come muito a lagarta.”

Mais uma vez, a par com os outros eixos já explorados, o eixo “cantar” iniciou-se com uma conversa da investigadora com o grupo de crianças onde esta não só teve a oportunidade de explicar o que iam fazer nesta atividade assim como perceber o grau de conhecimento das crianças sobre o tema a ser explorado para no final conseguir comparar os conhecimentos antes e depois da atividade.

Deste modo, a investigadora começou por mostrar a capa do livro ao grupo de crianças e questionar o grupo com as seguintes perguntas: “O que está na capa?”; “Quem gosta de lagartas?”; “São grandes ou pequenas?”;

Entre outras, o diálogo ia surgindo, conforme os interesses das crianças e das suas respostas.

Estagiária: “O que está na capa?”

- “Uma lagarta” - (D.M)
- “A iata” – (T.V)

Estagiária: “Quem gosta de lagartas?”

- “Eu gosto” - (D.C)
- “Não” - (A.O)

Estagiária: “São grandes ou pequenas?”

- “Pequenas e muito grandes” - (A.N)
- “Pequena” – (C.C)

Notas de campo de dois de outubro de 2019

De seguida, no dia quatro de novembro, a investigadora deu início à leitura do livro “A Lagartinha muito comilona”. No geral as crianças mantiveram-se interessadas e atentas ao desenrolar da história (ver figura 43).



Figura 43 - Leitura da história da Lagartinha muito comilona

É de mencionar que este livro já tinha sido anteriormente explorado no estágio em contexto Jardim-de-Infância. Optou-se por repetir a atividade com o intuito de explorar a mesma atividade em duas valências distintas e com intencionalidades diferentes para assim dar continuidade à investigação e poder observar os diferentes comportamentos do grupo de crianças perante uma mesma atividade.

Após a leitura da história, a investigadora relembra ao grupo de crianças o ciclo dos Bichos-da-seda dizendo de uma forma simples: “Que a lagartinha era pequenina comeu muito e ficou grande e gorda, fez um casulo e ploc, virou borboleta.”

De seguida, e após a história e o ciclo dos Bichos-da-seda estarem consolidados começou-se a explorar com o grupo de crianças a música “Nhoc, nhoc, nhoc come muito a lagarta”. Este estudo iniciou-se numa primeira fase por dar a conhecer a música às crianças para estas ficarem familiarizadas com a mesma.

Pode afirmar-se que o primeiro impacto foi muito positivo uma vez que as crianças não só mostraram gostar da música como também pediram algumas vezes para voltar a ouvi-la.

O exercício que se seguiu foi associar a história do livro à canção ou seja, enquanto a música “Nhoc, nhoc, nhoc come muito a lagarta” ia tocando, a investigadora ia folheando o livro, acompanhando deste modo a história com o que a canção. Desta forma foi possível as crianças associarem a ilustração do livro à canção.

Motivado pelo interesse e a vários pedidos das crianças de voltarem a ouvir a canção, esta música acabou por ser novamente explorada numa outra atividade que consistiu na elaboração de um placard que visou relacionar a história, o ciclo dos bichos-da-seda e com a música “Nhoc, nhoc, nhoc, come muito a lagarta.” Este placard materializou-se na letra da canção com respetivas imagens a acompanhar a história.

Optou-se por realizar esta tarefa para as crianças compreenderem o ciclo dos bichos-da-seda de forma simples e lúdica, adquirindo assim novos conhecimentos através das vivências partilhadas entre o grupo. (ver figuras 44, 45 e 46)



Figura 44 - Pintura com a técnica do rolo, construção da lagarta



Figura 45 - Placard da Lagartinha muito comilona



Figura 46 - Técnica de pintura com rolas de cortiça, realização da borboleta

A quarta e última atividade trabalhada no eixo de integração sonora “cantar” foi motivada pela época do Natal. Sendo uma altura do ano muito especial para as crianças a

investigadora achou muito oportuno assinalá-la de alguma forma, por esse motivo procurou explorar com as crianças a música “12 dias de Natal” (ver apêndice 12) Esta música acabou por ser foi trabalhada ao longo de todo o mês de dezembro.

Em concordância com as outras músicas já exploradas, a “12 dias de Natal” iniciou-se a atividade por dar a conhecer às crianças a música. A reação não podia ter sido mais positiva uma vez que se mostraram muito entusiasmadas e com facilidade em aprender a letra e melodia da canção. Por esse motivo e uma vez que as crianças aprenderam a canção muito rapidamente, a investigadora achou propício realizar outra atividade dentro do tema da canção, o Natal.

Deste modo, no dia dez de dezembro de 2019, a investigadora já equipada com os materiais necessários, propôs às crianças a construção de uma árvore de Natal feita de cartão, imagens dos instrumentos musicais explorados na letra da canção e luzes de natal. Mas, antes da elaboração da árvore, a investigadora procurou saber o que é que as crianças sabiam sobre o tema, mostrando uma árvore de natal e questionando o que tinha na mão aproveitando em simultâneo para fazer a ponte com a canção já explorada dizendo que a árvore que iam construir era a árvore da canção.

Questionando mais uma vez: “De que cor é a árvore de Natal?”; “O que tem a árvore de Natal?”

Estagiária: “De que cor é a árvore de Natal?”

- “Verde” - (D.M)
- “Vede” – (T.V)

Estagiária: “O que tem a árvore de Natal?”

- “Intumento” - (F.M)
- “Clavas” - (L.L)
- “Mauacas” - (A.N)

Notas de campo de dez de dezembro de 2019

Uma vez que se trata de uma atividade mais prática e que exigiu mais ajuda da estagiária, optou-se por elaborar esta atividade em grupos mais pequenos de modo a ser um trabalho mais individualizado. Desta forma, enquanto algumas crianças brincavam a investigadora estava a construir as árvores de natal com as restantes crianças.

Com os materiais previamente preparados, deu-se início à atividade recorrendo à técnica do rolo, cada criança pintou a árvore de cor verde. Na maioria todas as crianças mostraram estar muito empenhadas na realização da atividade no enquanto, as crianças mais novas acabaram por mostrar alguma dificuldade no manuseamento do rolo, mas com a persistência e ajuda da investigadora acabaram por conseguir realizar com sucesso a tarefa proposta. (ver figura 47)



Figura 47 - Pintura com a técnica do rolo

Após a árvore estar toda pintada começou-se a enfeitá-la. Cada criança teve a liberdade de escolher uma imagem de um instrumento para, com auxílio da cola, a fixar na árvore. (ver apêndice 13) A maioria das crianças conseguiu segurar no pincel embora tivessem dificuldades em espalhar a cola no papel. No entanto, com a ajuda de estagiária, as crianças acabaram por conseguir realizar a tarefa proposta.

Uma vez com a árvore já montada, pintada e enfeitada ouviram atentamente a música a tocar para assim criar uma ponte entre a letra da canção e a árvore construída pelo grupo de crianças. Foi também construída uma estrela para colocar no topo da árvore também foram colocadas luzes de Natal. (ver figura 48)



Figura 48 - Produções das crianças

Para terminar esta atividade, e tal como manda a tradição, no dia seis de janeiro, dia de reis, foi convidado um pai de uma criança da sala que toca viola para juntamente com o grupo de crianças ir tocar e cantar a canção para assim dar-se por terminada a época natalícia. Devido ao grande entusiasmo por parte do grupo de crianças, cantou-se a música

quatro vezes na última vez as crianças acompanharam a canção com os instrumentos musicais disponíveis na sala: clavas; maracas e caixa chinesa. (ver figura 49, 50 e 51)



Figura 49 - Comemoração do dia de Reis



Figura 50 - Exploração da canção, participação do pai do D.C



Figura 51 - Exploração da canção com instrumentos musicais

Análise da Atividade

Após o desfecho das atividades que visaram explorar o eixo “cantar” é inevitável afirmar o grande interesse que as crianças mostraram ter perante este tema, mostrando grande facilidade e interesse em aprenderem as letras e as melodias das canções proposta. Apenas esse interesse e entusiasmo fez com que fosse possível neste período explorar quatro canções diferentes.

Como se pode observar na descrição das atividades, o trabalho deste eixo acabou por ser bastante abrangente, dando a oportunidade à investigadora de trabalhar juntamente com as crianças outras áreas de conteúdo ao mesmo tempo que as relacionava com o eixo “cantar” sempre de forma lúdica e ativa.

Pode-se por fim concluir e após a análise das notas de campo, das fotografias e dos registos de vídeo registados ao longo deste período que as atividades foram bem-sucedidas e que acabaram por exceder as expectativas uma vez que se trabalhou mais

canções do que as pensadas inicialmente e ainda se conseguiu explorar todas áreas de conteúdos. (ver apêndice 14).

1.3.3. Atividade 3- Exploração do Eixo de Integração Sonora o “Tocar”

Tema da atividade: Exploração de instrumentos musicais	Duração: uma manhã
Aprendizagens a promover	Estratégias / atividade
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diversos instrumentos musicais; • Promover o gosto por instrumentos musicais; • Manusear corretamente cada instrumento musical; • Explorar o ritmo da canção através dos instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diversos instrumentos musicais; • Jogo dos instrumentos musicais; • Cada criança tocará um instrumento ao som das canções “12 dias da semana”.

Uma vez já explorados os eixos de integração sonora “ouvir” e “cantar”, as atividades que se seguiram estiveram relacionadas com o terceiro eixo de integração sonora: o “tocar”.

Assim, e tal como aconteceu nas atividades já descritas, o trabalho em volta do eixo “tocar” iniciou-se com uma conversa onde a investigadora não só deu a conhecer às crianças o que propunha fazer como também, teve a oportunidade de perceber o que o grupo já sabia sobre o tema. Assim, dia nove de janeiro, a investigadora reuniu o grupo na área de acolhimento e, de seguida como se de uma caixa das surpresas se tratasse, deu-lhe a conhecer uma caixa previamente preparada e que continha instrumentos musicais: claves; xilofone; maracas; guieiras; pandeiretas. (ver figura 52).



Figura 52 - Caixa de instrumentos explorados com as crianças

Após colocar as crianças organizadas em círculo para assim todo o grupo se conseguir ver uns aos outros, pediu às crianças para, de forma organizada e cada uma na sua vez, ir ao centro do círculo, tirar um instrumento da caixa e dizer qual o nome do instrumento que tinham na mão.

Para assim se criar uma maior familiaridade com os objetos que iriam estar presentes na atividade. Pode afirmar-se que a maioria das crianças para além de saberem identificar o instrumento que iam tirando da caixa, também sabiam a forma de o tocar apenas com a exceção do xilofone, onde precisaram de ajuda. (ver figura 53).



Figura 53 - Xilofone explorado com as crianças

Efetivamente o xilofone por ser um instrumento que as crianças não tocam com tanta frequência e sendo também uma palavra difícil de verbalizar, foi o objeto onde as crianças mostraram mais dificuldade, por esse motivo a investigadora achou adequado aplicar a técnica da divisão silábica para as crianças conseguirem com mais facilidade verbalizar a palavra.

Relativamente ao manuseamento do xilofone, apesar do grupo ter apresentado dificuldades iniciais em tocá-lo, com a ajuda da investigadora acabou-se a atividade com todo o grupo a saber tocá-lo.

Foi muito interessante observar que o instrumento que mostrou ser o mais difícil numa fase inicial, acabou por ser também o mais cobiçado pelo grupo uma vez que acabou por

haver algum conflito entre as crianças pois não queriam passar o xilofone quando já não era a sua vez. Este pequeno conflito acabou por ser resolvido com a intervenção da investigadora que deu a entender a importância da partilha entre o grupo.

Já adquiridos todos os conhecimentos propostos nesta atividade, a investigadora achou relevante explorar uma nova atividade que consistiu em tocar um dos instrumentos já explorados, mas sem as crianças verem qual era o instrumento, tínhamos como objetivo, o grupo adivinhar que instrumento se tratava apenas através do som. Este exercício levou a uma consolidação dos conhecimentos já trabalhados nos eixos de integração sonora “ouvir”, bem como dar a perceber à investigadora aos saberes adquiridos pelo grupo após a atividade.

No geral as crianças foram bastante assertivas no reconhecimento dos instrumentos musicais tocados. À medida que a investigadora ia tocando o instrumento a maioria das crianças automaticamente diziam o nome do instrumento musical. Não só acertaram o som do instrumento, bem como identificaram quem é que o tinha construído.

Por último, e recorrendo à na canção “12 dias da semana” já explorada e que faz referência aos instrumentos musicais, optou-se por dar a oportunidade de as crianças tocarem os instrumentos musicais ao som desta música para assim irem acompanhando a melodia da mesma através do manuseamento dos instrumentos. (ver figura 54)



Figura 54 - Exploração dos instrumentos musicais

Análise da Atividade

Após observação dos registos fotográficos bem com os registos vídeos foi notório perceber que o grupo esteve bastante entusiasmado e divertido ao realizar estas atividades. Mostraram também uma capacidade de aprendizagem e de manuseamento do instrumento superior ao que a investigadora considerou inicialmente. Apesar da dificuldade inicial

tanto no manuseamento como na verbalização da palavra xilofone, é legítimo afirmar que superaram as expectativas.

Depois da investigadora ter recorrido aos registos fotográficos bem como os registos vídeos, era notório de perceber que o grupo de crianças estava bastante entusiasmados demonstrando nas suas expressões contentamento através dos seus sorrisos, bem como na maioria das crianças segurava e manuseava o instrumento corretamente, tentando acompanhar o ritmo da canção com o instrumento musical, apesar deste trabalho ser um pouco difícil de realizarem algumas das crianças do grupo conseguiram acompanhar o ritmo da canção com o instrumento musical.

Assim sendo esta atividade foi sucedida, sendo os objetivos da planificação foram bem traçados. (ver apêndice 15)

1.3.4. Atividade 4- Exploração do Eixo de Integração Sonora o “Movimento”

<p>Tema da atividade: Exploração de movimentos livres das canções “Nhoc, nhoc, nhoc come muito a lagarta”; “12 dias de Natal”</p>	<p>Duração: Duas semanas</p>
<p>Aprendizagens a promover</p>	<p>Estratégias / atividade</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Ter prazer em expressarem-se de forma rítmica através do corpo; • Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros; • Apreciar diferentes manifestações coreográficas, usando linguagem específica e adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração das canções planificadas; • Exploração de movimentos livres das canções exploradas.

Como já referido anteriormente, os eixos de integração sonora dividem-se em 5 vertentes: “cantar”, “tocar”, “dançar”, “movimento” e o “criar”. Seguindo a ordem de aprendizagem, o eixo que foi trabalhado nesta atividade de seguida descrita foi o “dançar”. Contudo, devido à faixa etária do grupo de crianças ser bastante nova para se propor realizarem uma coreografia, optou-se por intitular este eixo de “movimento”.

No entanto idealizou-se que as aprendizagens adquiridas por parte das crianças sejam as mesmas uma vez que “A dança, como forma de expressão através de movimentos e ritmos produzidos pelo corpo, está intimamente ligada ao teatro, à música e à educação motora” (OCEPE, 2016, p.57)

Deste modo, no dia quinze de janeiro a estagiária, deu início à atividade previamente planificada (ver apêndice 16) e que consistiu em explorar duas músicas já conhecidas e trabalhadas pelas crianças.

A primeira canção a ser explorada foi a “12 dias da semana”. Uma vez que foi a primeira abordagem ao eixo “movimento”, a investigadora optou por colocar a música a tocar e deixar as crianças expressarem-se livremente com os seus próprios movimentos, procurando deste modo que estas também explorem a sua criatividade e tomem maior conhecimento sobre os seus gestos e emoções expressados através destes uma vez que, quando uma criança aprende e pratica movimentos está a desenvolver uma maior consciência corporal e consequentemente oferecendo uma maior consciência e identificação dos seus membros.

Esta atividade foi praticada com grande entusiasmo e euforia por parte das crianças. Foi interessante observar o grupo, pois teve duas reações distintas perante esta atividade.

Enquanto algumas das crianças partilharam estes momentos uns com os outros, dando as mãos em conjunto, como se uma dança de roda se tratasse, o restante grupo realizou esta atividade de uma forma individual correndo e expressando-se livremente pela sala. (ver figura 55)



Figura 55 - Exploração de movimentos livres

Como forma de ligação deste eixo com os abordados anteriormente, após as crianças terem explorado o movimento livre corporal, a investigadora optou por colocar à disposição das crianças a caixa de instrumentos envolvidos nas atividades do eixo de integração sonora “tocar” para que, desta forma cada criança escolhesse um instrumento para ao som

da música poder expressar-se livremente não só através dos seus movimentos como também através do som do instrumento escolhido o que acabou por desenvolver também um trabalho de coordenação motora.

A segunda e última canção a ser trabalhada neste eixo foi a “Nhoc, nhoc, nhoc come muito a lagarta”. Para criar um maior contexto a esta canção, a investigadora voltou a contar a história “A Lagartinha muito comilona”, assim com relembrou o ciclo dos bichos-da-seda para assim as crianças terem mais presente os movimentos que iriam ser trabalhados associando-os à história.

Como já feito em outras atividades e para a investigadora ter uma maior noção das aprendizagens significativas, acabou por se questionar as crianças sobre a história: “A lagartinha era pequenina comeu muito e ficou?”; “Depois fez um?”; “E virou o quê?”.

Respostas das crianças:

Estagiária: “A lagartinha era pequenina comeu muito e ficou?”

- “Goda” - (R.G)
- “Grande e gorda” - (D.M)

Estagiária: “Depois fez um?” - (A.O)

- “Casulo” – (F.A)
- “Causo” – (C.K)

Estagiária: “E virou o quê?”

- “Uma ieta” – (T.V)
- “Uma borboleta Sofia” – (A.N)

Notas de campo de dezassete de janeiro de 2020

Com o intuito de poder comparar os diferentes comportamentos em contexto Jardim-de-Infância e Creche, a investigadora optou por realizar exatamente a mesma atividade que já tinha explorado anteriormente no eixo de integração o “dançar”.

Assim, organizou as crianças num círculo para todos terem uma maior visibilidade do grupo, e ao som da música “Nhoc, nhoc, nhoc, come muito a lagarta” e de seguida a investigadora exemplifica ao grupo os mesmos movimentos que já tinha explorado com as crianças do Jardim-de-Infância, começando por mostrar o movimento associado a cada

frase da canção, só passando para a frase seguinte quando o primeiro movimento já estivesse adquirido.

Esta atividade acabou por ter a duração de uma semana onde foi inevitável observar a grande evolução de todo o grupo perante as dificuldades iniciais, a semana terminou com o grupo a conseguir realizar todos os movimentos de forma autónoma e a mostrar grande entusiasmo e contentamento uma vez que foram muitos os pedidos para voltarem a dançar a música “Nhoc, nhoc, nhoc, come muito a lagarta.”

Análise de Atividade

Neste eixo de integração sonora o “movimento”, foi explorado duas atividades com intencionalidades diferentes sendo a primeira a execução de movimentos livres de uma canção. Esta atividade no seu todo correu bem, todas as crianças aderiram de uma forma positiva, conforme os registos fotográficos, bem como os de vídeo.

Pode-se observar que a maioria das crianças demonstravam contentamento através das suas expressões faciais e que todas executaram de uma forma livre e voluntária os movimentos, acabando assim de uma forma espontânea por dançarem juntamente com os seus pares.

A segunda atividade pode-se considerar a atividade mais difícil de execução, o grupo demonstrou alguma dificuldade em criar uma coreografia para a letra da canção “Nhoc, nhoc, nhoc come muito a lagarta”.

No entanto o grupo mostrou sempre muito interesse e vontade de realizar com sucesso a atividade proposta como a investigador teve oportunidade de visualizar nos registos fotográficos, de vídeo e das anotações que foi fazendo ao longo das atividades.

Assim sendo a educadora investigadora acabou por ajudar na execução de movimentos da letra, bem como auxiliar algumas crianças nos movimentos, depois de várias tentativas de coreografia a maioria do grupo conseguiu realizar a atividade proposta.

Mais uma vez as crianças aprenderam todos os conhecimentos que seria de esperar neste eixo de integração o “movimento” conseguindo ainda, introduzir alguns conhecimentos já adquiridos. Sempre de uma forma lúdica e ativa.

1.3.5. Atividade 5 - Exploração do Eixo de Integração Sonora o

“Criar”

<p>Tema da atividade: Construção de instrumentos musicais (clavas, tambores, maracas.</p> <p>Exploração da canção “Nhoc, nhoc, nhoc, come muito a Lagarta” com os instrumentos musicais construídos pelas crianças</p>	<p>Duração: Duas semanas</p>
<p>Aprendizagens a promover</p>	<p>Estratégias / atividade</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diferentes recursos sonoros: voz, timbre corporal, instrumentos não- convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com o grupo; • Construção de instrumentos musicais; • Exploração da canção “Nhoc, nhoc, nhoc, come muito a Lagarta” com os instrumentos musicais construídos pelas crianças; • Convidar um pai de uma das crianças da sala para tocar a música explorada com o grupo, as crianças tocarem os seus instrumentos construídos.

Como já foi referido anteriormente no eixo de integração sonora o “criar” em contexto de Jardim-de-Infância, este eixo é um complemento de todos os eixos de integração sonora o “ouvir”, “cantar”, “tocar” e o “dançar”.

O objetivo deste eixo seria a realização de atividades pedagógicas semelhantes com as que foram realizadas com o grupo de crianças de Jardim-de-Infância, para poder dar resposta à sua questão investigativa bem como compreender que é possível explorar estes eixos com as mesmas atividades, mas em valências diferentes adaptadas a cada faixa etária, tendo assim também intencionalidades pedagógicas diferentes.

Assim sendo a investigadora começou a explorar este eixo no dia vinte de janeiro tendo a duração de duas semanas.

Começando por mostrar ao grupo de crianças os materiais previamente preparados desde: garrafas de sumo, arroz, alguidar com berlindes, tintas, pincéis, corante alimentar, fita cola isoladora, latas de leite em pó.

Todas as crianças tiveram a oportunidade de explorar todos os materiais, trabalhando a textura dos objetos bem como a sua forma, depois de explorados os materiais para a construção dos instrumentos musicais a investigadora questionou o grupo: “Para que serve estes materiais?”; “O que acham que vamos fazer?”; “O que gostavam de fazer com estes materiais?”.

Estagiária: “Para que serve estes materiais?”

Só uma criança é que respondeu dizendo que seria para fazer instrumentos

- “Construir maracas” – (F.A)

Estagiária: “O que gostavam de fazer com estes materiais?”

Nenhuma criança respondeu, sendo que a educadora disse ao grupo que seria para construir instrumentos musicais.

Notas de campo de vinte de janeiro de 2020

Após o questionamento a investigadora propôs, ao grupo a construção de instrumentos musicais com os materiais explorados.

Todo o grupo demonstrou interesse pela atividade proposta, assim a investigadora foi realizando a atividade com pequenos grupos, consoante o instrumento que as crianças escolhiam para construir a investigadora dava apoio na escolha de material para a realização do mesmo.

Três crianças escolheram, construir tambores assim com a ajuda da estagiária, foi colocado tinta num alguidar com berlindes e uma folha de papel manteiga e as crianças pintaram a folha agitando o alguidar de modo os berlindes irem rodando e pintando a folha. As crianças estavam entusiasmadas e participativas na realização da atividade não demonstrando dificuldade em abanar o alguidar. (ver figura 56)



Figura 56 - Exploração da técnica do berlinde

Depois de seco o papel manteiga, foi colado na lata em volta fazendo a decoração da mesma.

As crianças que escolheram a construção de maracas, a investigador após à disposição das crianças duas garrafas de Compal essencial, bem como diversos copos de tintas com várias cores com pincéis lá dentro para as crianças pintarem livremente os frascos.

Depois de pintados os frascos e de estarem totalmente secos, a investigadora explora com as crianças, unidades de medida enchendo e vazando os frascos com arroz.

Começando por colocar um pacote de arroz num alguidar colocar o corante de cor azul para tingir o mesmo, dando uma colher de pau às crianças para mexerem o arroz espalhando assim o corante no arroz e ficar tingido com a cor azul.

De seguida, colocou várias colheres com várias medidas uma de chá, uma de café, de sobremesa e de sopa, de modo a criar várias unidades de medida, para que as crianças criem a perceção de muito e pouco, que a colher maior leva mais que a colher pequenina. (ver figura 57).



Figura 57 - Exploração da unidade de medida

Depois de explorador a unidade de medida, cada criança escolheu uma colher para poder encher o franco previamente pintado pela criança, de modo a fazer o som pretendido pela criança, percebendo assim que o frasco todo cheio não fazia barulho e conforme se tirava o arroz dentro do frasco fazia um som diferente. (ver figura 58)



Figura 58 - Exploração do som das maracas

Cada criança escolheu o seu som pretendido para a sua maraca, depois dos dois copos estarem cheios a investigadora juntou-os com fita cola isoladora de modo a construir a maraca.

Depois de construído os instrumentos as maracas e os tambores, faltava construir as clavas, a investigadora colocou à disposição vários copos de tinta com pinceis para que as crianças pudessem pintar os paus livremente decorando assim as suas clavas. (ver figura 59)



Figura 59 - Pintura das clavas com a técnica do pincel

Após a construção dos instrumentos musicais, o grupo de crianças decorou uma caixa de cartão trazida pela investigadora para a colocação dos instrumentos que foram construídos.

Assim na área da expressão plástica a investigadora colocou a caixa de cartão em cima da mesa com diversos copos de tintas de várias cores com pinceis lá de modo o grupo de crianças poderem pintar a caixa livremente, a investigadora optou por ir chamando duas crianças de cada vez para a execução da atividade o restante grupo estava em brincadeira livre nas diversas áreas da sala.

Todas as crianças tiveram a oportunidade de pintar a caixa, todas realizaram a atividade corretamente, manuseando corretamente o pincel trocando de pincel quando escolhiam outra cor. (ver figura 60)



Figura 60 - Pintura da caixa com a técnica do pincel

Depois de realizada a atividade da construção dos instrumentos todo o grupo de crianças explorou os instrumentos construídos, a investigadora colocou o grupo de crianças em círculo de modo a que todas as crianças tivessem acesso à caixa com os instrumentos por eles realizados, com instrumentos no meio do círculo de modo a que todos conseguissem observar, mais uma vez a investigadora questionou o grupo de modo a entender se as crianças conseguiam identificar o seu instrumento bem como o dos colegas e o nome do instrumento musical. (ver figura 61)



Figura 61 - Resultado final das evidências das crianças

Todas as crianças identificaram o seu instrumento, algumas crianças conseguiram identificar outros instrumentos realizados pelas outras crianças. Todas identificaram os instrumentos construídos. Perguntas do questionamento: “Qual é este instrumento?”; “Quem fez este instrumento?”

À medida que a investigadora ia retirando os instrumentos musicais da caixa ia questionando:

Estagiária: “Qual é este instrumento?”; “Quem fez este instrumento?”;

- “Maracas” – (T.V)
- “Clavas” - (L.L)
- “Tambores” – (F.A)
- “É do Fanquico”- (M.M)
- “Aliche” – (C.C)

Notas de campo de vinte e dois de janeiro de 2020

Após o questionamento a investigadora deixou o grupo explorar livremente os instrumentos construídos pelas crianças, a maioria do grupo manuseia corretamente os mesmos, tiveram alguma dificuldade em partilhar os instrumentos com os colegas, havendo alturas de pequenos despiques entre crianças, com a ajuda de educadora cooperante, bem como da estagiária, conseguiram mediar os conflitos no grupo.

No dia vinte e dois de janeiro de 2020, a investigadora realizou a atividade previamente planificada, da exploração da canção “Nhoc, nhoc, nhoc come muito a lagarta”, com os instrumentos musicais construídos pelo grupo de crianças.

Começando por colocar a caixa dos instrumentos no chão da sala e pedir a cada criança na sua vez, para ir retirar o seu instrumento da caixa, de modo a entender se o grupo recordava e reconhecia o seu instrumento realizado.

Todo o grupo teve facilidade em identificar o seu instrumento, depois de todas as crianças possuírem o seu instrumento a investigadora coloca a música da canção “Nhoc, nhoc, nhoc come muito a lagarta”, com o suporte do computador e das colunas, depois de colocada a canção as crianças tocam os seus instrumentos livremente ao som da canção.

Mais uma vez a investigadora convidou o pai de uma criança que já tinha ido anteriormente à sala tocar a música de Natal com o grupo de crianças. Para tocar e cantar a música explorada com o grupo.

O pai aceitou e nesse dia apareceu mais uma vez para cantar e tocar, a investigadora colocou o grupo em círculo de modo o pai poder visualizar todas as crianças bem como as crianças poderem ver umas às outras, foi distribuído a cada criança o seu instrumento, e por fim o pai tocou viola e as crianças acompanharam a música tocando o seu próprio

instrumento, as crianças estavam participativas, atentas já não estanharam a presença do pai, todas tocaram o seu instrumento bem como iam cantando a canção.

Análise da Atividade

Como já foi referido anteriormente este eixo de integração sonora o “criar” é um culminar de todos os outros eixos e conseqüentemente visa colocar em prática os conhecimentos dos quatro eixos de integração sonora desenvolvidos anteriormente.

O eixo de integração sonora criar foi também ao encontro dos conteúdos que se espera explorar em contexto creche, sendo eles:

- Desenvolvimento de um sentido de segurança e autoestima positiva. Neste contexto a investigadora procurou desenvolver atividade em grupo para assim promover o respeito das crianças pelos outros, fomentar a partilha de conhecimentos e vivências entre o grupo, como também atividade individuais para que deste modo estimular a autonomia, oferecendo-lhes a capacidade de fazer escolhas e tomar decisões. Todas as atividades foram elaboradas indo ao encontro do interesse das crianças para assim serem realizadas de uma forma lúdica e ativa.
- Desenvolvimento da curiosidade ímpeto exploratório. Neste ponto a explorar a investigadora ofereceu ao grupo de crianças a oportunidade participarem no desenvolvimento das atividades, através das conversas que ia tendo antes de desenvolver qualquer atividade, assim como a possibilidade de as crianças escolherem por si os materiais e objetos que gostavam de explorar em casa atividade proposta. Deste modo, as crianças criaram os seus próprios desafios, objetivos e capacidade de se organizarem para os atingir. Tiveram também a possibilidade de demonstrar a capacidade de resolução de pequenos problemas, de identificarem padrões, classificarem objetos através da experimentação, comparação e questionamento, ouvir e participar em conversas, escutar histórias e diversas canções.
- Desenvolvimento de competências sociais e comunicacionais, nesta finalidade as crianças adquiriram competências de responsabilidade e reciprocidade, criando um reportório cada vez mais elaborado de termo de gestos, movimentos corporais e vocalizações para comunicar e expressar desejos,

interesses e sentimentos, desenvolveram também a aquisição da linguagem verbal, em situações do dia-a-dia e através das canções exploradas.

Ao longo das atividades exploradas com o grupo de crianças e através dos registos fotográficos bem como os registos vídeos, a investigadora pode por fim concluir que as aprendizagens das crianças foram bem-sucedidas, uma vez que estas demonstraram sempre interesse nas atividades propostas pela estagiária, estando sempre predispostas a aprender mais, através do questionamento, bem como, pedindo para explorar várias canções durante o dia.

Relativamente à atividade de construção dos instrumentos musicais, todas as crianças construíram o seu próprio instrumento utilizando diversos materiais bem como diferentes técnicas, todo o grupo demonstrou bastante empenhado na realização da atividade. Através dos registos fotográficos, observou-se que todas as crianças conseguiram manusear corretamente o pincel, bem como pintar os paus de vassoura e os frascos com facilidade.

Na construção dos tambores onde as crianças utilizaram a técnica do berlinde, a maioria conseguiu agitar corretamente o alguidar de um lado para o outro, com a exceção de uma criança que ao agitar o recipiente deixava cair os berlindes para o chão, mas perante essa dificuldade, a investigadora demonstrou à criança como manusear o alguidar, depois de várias tentativas a criança conseguiu executar a atividade corretamente.

Através dos registos fotográficos e de vídeo pode-se concluir que a maioria das crianças demonstraram uma grande satisfação ao realizar as atividades que acabou por ser notória através das suas expressões de contentamento.

O interesse nas atividades de Expressão Plástica também foi evidente, uma vez, que pediram com alguma frequência para pintarem sempre que a investigadora colocava os materiais de pintura na mesa das expressões.



Capítulo V

Conclusões

1. Conclusões

Neste capítulo são expostas as principais conclusões do presente estudo, onde se apresenta a resposta à questão de investigação: “Qual o papel ativo e lúdico dos eixos de integração sonora no desenvolvimento global da criança?”

1.1 Conclusões da dimensão investigativa

A presente investigação centrou-se na relação e benefícios da Expressão Musical na formação e crescimento global das crianças. Neste sentido, em contexto de estágio, procurou-se implementar uma metodologia que criasse atividades pedagógicas ativas e lúdicas a partir dos cinco eixos de integração sonora: “ouvir”, “cantar”, “tocar”, “dançar” e “criar”.

Esta metodologia procurou dar a conhecer à investigadora como é que as crianças através destes cinco eixos de integração sonora, adquirem conhecimentos musicais e aprendizagens nas outras áreas de conteúdo.

As atividades realizadas pela investigadora foram sempre exploradas em grupo de grande dimensão. Desta forma permitiram envolver as crianças mais tímidas e inseguras, pois sentem-se mais confiantes quando cantam, tocam instrumentos, e ouvem música, em grupo, entre outras atividades que a expressão musical pode proporcionar.

O som, o ritmo e a melodia despertam na criança, momentos de felicidade, socialização e prazer. Através das atividades musicais coletivas desafia-se nas crianças o desenvolvimento sócio afetivo.

Apesar de todos os pontos terem sido explorados com o mesmo grau de importância, achou-se pertinente estudar de forma mais intensa o eixo “cantar” em todas as suas dimensões: canto, voz, fala, produção vocal, ritmo da fala, entoação, dicção e articulação.

Um dos objetivos pretendidos neste eixo incidia sobre o desenvolvimento e a aquisição da Linguagem Oral por parte do grupo de crianças de creche (por terem idades compreendidas entre os doze e os vinte e quatro meses).

Segundo as OCEPE (2016), a linguagem oral pode ser estimulada através da comunicação, fomentada pelo diálogo e alargar o vocabulário, através de: rimas, lenga

lengas, trava línguas, adivinhas, poesia, canções, entre muitos aspetos ligados à linguagem verbal e não-verbal (mímica, sentimentos, gestos).

No Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita a aquisição da linguagem oral é um processo de extrema importância, sendo “um processo complexo e fascinante em que a criança, através da interação com os outros constrói natural e intuitivamente o sistema linguístico da comunidade onde está inserida” (Sim-Sim, Silva e Nunes, 2008, pág.11).

Uma vez que, segundo Sousa (2003, p. 55) “Desde a tenra idade que a criança possui capacidades para perceber e recordar ritmos, sons e alturas, reconhecendo imediatamente uma melodia mesmo quando é tocada em tempos ou alturas diferentes”.

Tendo como base o que está mencionado nas OCEPE, (2016, p. 18) “o(a) educador(a) deve proceder a uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças”.

A investigadora procurou planear as atividades a desenvolver, tendo sempre como referência a sua questão investigativa: “Qual o papel ativo e lúdico dos eixos de integração sonora no desenvolvimento global da criança?”

Através da análise das atividades pedagógicas realizadas em torno dos eixos de integração sonora: “ouvir”, “cantar”, “tocar”, “dançar” e “criar”, realizadas com os dois grupos de crianças em valências diferentes (creche e jardim-de-infância), foi possível verificar que os objetivos inicialmente delineados para esta investigação foram alcançados e bem-sucedidos.

Segundo as produções orais e escritas das crianças, os registos fotográficos bem como o registo vídeo pode por fim, considerar-se que o trabalho desenvolvido teve um impacto positivo no desenvolvimento das crianças e nas várias áreas de conteúdo trabalhadas.

As crianças mostraram-se sempre muito entusiasmada, participativas e com vontade de desenvolver as atividades com êxito.

Através do Eixo de Integração Sonora o “ouvir”, as crianças desenvolveram aprendizagens significativas ao nível da escuta ativa, bem como a relacionar os sons, a identificá-los isoladamente e a reconhecer os ritmos e ciclos.

As crianças também exploraram conteúdos que passaram pela área do Conhecimento do Mundo e da Formação Pessoal e Social: o habitat dos animais, a sua locomoção, a alimentação, e o som de cada animal. Subdomínio das Artes Visuais: através das expressões corporais, Subdomínio da Música: explorar a escuta ativa, a concentração. Na área do Conhecimento do Mundo, promovendo comportamentos de preservação da natureza, na área da Formação Pessoal e Social, escutando e valorizando o conhecimento de cada criança, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; explorar o vocabulário de todos os elementos do grupo, dar a conhecer aos mesmos, através da leitura de imagem, as etapas de desenvolvimento do ciclo dos bichos-da-seda.

Neste eixo de integração sonora a investigadora desenvolveu com dois grupos de crianças a mesma atividade, escutar os sons e identificá-los, pôde-se observar que os dois grupos tiveram bastante participativos e concentrados durante a atividade, a maioria das crianças identificou os sons pretendidos, sem qualquer tipo de dificuldade, bem como mostrando interesse na escuta de mais sons.

Conclui-se que apesar das diferenças de faixa etária entre os dois grupos, todas as crianças adotaram os mesmos comportamentos, bem como alcançaram os objetivos delineados pela investigadora.

No eixo de integração sonora o “cantar”, as crianças desenvolveram competências ao nível das dimensões: canto, voz, fala, produção vocal, ritmo da fala, entoação, dicção e articulação. Neste eixo a investigadora acabou por explorar juntamente com as crianças áreas de conteúdo como: o Conhecimento do Mundo e a Área da Formação Pessoal e Social: através da História a “A Lagartinha muito Comilona” explorando o ciclo de vida dos bichos-da-seda, história que trabalha a noite e o dia, os dias da semana, as frutas, algumas noções topológicas como, grande o pequeno, gordo e magro.

Na Área da Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita através da Lengalenga, da leitura da história e da canção, no Subdomínio da Música: o ritmo, a melodia, a concentração, a audição, e através da Educação Artística/ Artes Visuais, promovendo assim a criatividade individual através das produções das crianças.

Em contexto de Creche, foram exploradas todos os dias, na hora do acolhimento, duas canções: “Bom dia” e “O Comboio”, com o objetivo de ajudar o grupo na aquisição e desenvolvimento de vocabulário novo, pode-se aferir que a estratégia foi bem-sucedida,

pois no final do estágio todo o grupo conseguia verbalizar as palavras exploradas ao longo deste trabalho.

- “Comboio”
- “Carro”
- “Bom dia”
- “Barco”
- “Avião”

No eixo de integração sonora o “tocar”, as crianças adquiriram conhecimentos ao nível da exploração de instrumentos musicais, promovendo assim o interesse pelos mesmos, bem como na aquisição de novos conceitos, foi explorado e aprendido o manuseamento correto dos instrumentos musicais, bem como, a exploração de diferentes ritmos através da canção, “Nhoc, nhoc, nhoc come muito a Lagarta”.

Os conteúdos da área do Conhecimento do Mundo tiveram alcance, no: cooperar uns com os outros no processo de aprendizagem, escutar e valorizar o conhecimento da cada criança, tal como na área da Formação Pessoal e Social: ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem.

No Subdomínio da Música: Inventar coreografia a partir de canções, interligar a audição, interpretação e criação. No Subdomínio da Dança: criar e recriar movimentos a partir de canções temáticas, criar e aprender a usar formas de movimento expressivo. No Subdomínio do Jogo Dramático/ teatro: envolver em situações de jogo dramático, recriar e inventar coreografias a partir de músicas.

Foram criadas neste eixo de integração sonora o “tocar” atividades em torno da exploração e manuseamento de instrumentos musicais, tal como a sua construção reutilizando para isso materiais reciclados. Mais uma vez verificou-se que as crianças demonstraram muito interesse e participação nas atividades.

O grupo apresentou um grande à vontade em relação ao manuseamento dos instrumentos, como já foi referido anteriormente. Os grupos de crianças com os quais foi realizada esta investigação, estão habituados a explorar os instrumentos musicais nas aulas de Expressão Musical.

Segundo a fala da educadora cooperante, as atividades realizadas pela investigadora foram uma mais-valia, tornando-se num complemento e um trabalho cooperativo entre a estagiária, a professora de Expressão Musical e a própria educadora titular (conforme notas no anexo 1, e 2).

No eixo de integração sonora o “dançar”, as atividades exploradas foram sempre ao encontro da criatividade e espontaneidade de cada criança, realizando movimentos livres ao longo das músicas exploradas.

Por último, na área de Conhecimento do Mundo, as crianças apreciaram o: cooperar uns com os outros no processo de aprendizagem, escutar e valorizar o conhecimento da cada criança, na área da Formação Pessoal e Social: ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem. No Subdomínio da Música: inventar coreografias a partir de canções, interligar a audição à interpretação e criação. No Subdomínio da Dança: criar e recriar movimentos a partir de canções, criar e aprender novas formas de movimento expressivo. No Subdomínio do Jogo Dramático/ teatro: envolver as crianças em situações de jogo dramático, recriar e inventar coreografias a partir de canções.

Mais uma vez, todas as crianças dançaram e tiveram interesse em inventar e criar uma coreografia para a música, bem como dançá-la.

Deste modo é possível afirmar que as atividades foram bem-sucedidas, como também foram recebidas de muito bom grado por parte das crianças, como podemos aferir com estas afirmações após o término da atividade:

- “Podemos dançar mais?”
- “Sofia, está mesmo gira a dança!”
- “Quero dançar mais!”
- “Eu gosto de fazer de borboleta.”

No eixo de integração sonora o “criar”, acrescentaram mais conhecimentos ao nível de improvisações musicais, tendo em conta diferentes estímulos e intenções, utilizando diferentes recursos sonoros: a voz, o timbre corporal, e os instrumentos não convencionais, como por exemplo as maracas feitas através de copos de sumo, reco-recos em garrafas de água.

Aqui foram também exploradas áreas de conteúdo dentro do Conhecimento do Mundo: cooperar uns com os outros no processo de aprendizagem, escutar e valorizar o

conhecimento da cada criança, na Formação Pessoal e Social: Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem. Na Linguagem Oral e Abordagem à escrita, sentir-se escutado e ter interesse em comunicar. No Subdomínio da Dança: criar e recriar movimento a partir de uma coreografia, criar e aprender formas de movimento expressivo. No Subdomínio da Música: explorar as características rítmicas dos sons utilizando diversos instrumentos. No Subdomínio do Jogo Dramático/ teatro: recriar e inventar uma coreografia a partir de uma canção.

Uma vez que o eixo de integração sonora “criar” representa o colmatar de todos os outros quatro eixos explorados anteriormente, parte-se do princípio que as crianças adquiriram os conhecimentos desejados, não só no eixo “criar”, como também nos restantes eixos de integração; “ouvir”, “cantar”, “tocar” e “dançar”.

Este eixo, para a investigadora foi dos mais importantes pois conseguiu perceber através das produções das crianças, o que foi apreendido ao longo desta investigação, bem como o papel importante da participação e envolvimento entre a escola, família e comunidade.

Todas as crianças demonstraram interesse em querer participar e sobretudo, apresentaram-se sempre alegres e divertidas, foi muito importante as crianças envolvidas fazerem a comunicação deste trabalho à comunidade escolar.

No que respeita, ao contributo do trabalho realizado pela investigadora para a aprendizagem das crianças, no âmbito da Expressão Musical, explorando os cinco eixos de Integração Sonora: “ouvir”, “cantar”, “tocar”, “dançar” e “criar”, a educadora cooperante atribuiu grande parte do sucesso ao facto de aluna investigador ater dado oportunidade às crianças para vivenciarem e explorarem, as atividades pedagógicas de uma forma lúdica e ativa.

Relativamente à diversidade de material e atividades exploradas em torno dos eixos de integração sonoros, a investigadora adotou uma postura de apoio e de agente facilitador na aquisição de competências, ao tentar disponibilizar diversos materiais exploratórios, sendo os seguintes: os instrumentos musicais que foram cedidos pela professora de expressão musical e pela instituição, existindo uma caixa com instrumentos musicais (maracas, clavas, caixa chinesa, reco-reco) para serem explorados pelas crianças; a ajuda de um amigo para a construção da letra da canção “Nhoc, noch, nhoc come muito a Lagarta”; a utilização de vários materiais recicláveis para a construção dos instrumentos,

o livro da “Lagartinha muito Comilona”, utilização de duas canções exploradas pela professora de Expressão Musical.

Atividades nas quais as crianças demonstravam interesse. Tentando também através do reforço positivo, tornar o grupo cada vez mais confiante na sua capacidade de criar, e desta forma, fazer surgir assim naturalmente atividades em torno dos eixos de integração sonoros.

De forma mais introspetiva e conseqüentemente analisando, os processos envolvidos e aplicados ao longo desta investigação pode-se concluir que o grupo de crianças adquiriu os novos saberes, de tal forma que passaram a serem capazes de os aplicar no seu dia-a-dia, noutras circunstâncias e serviram de plataforma para a aquisição e elaboração de conhecimentos futuros.

Um dos métodos aplicados nesta investigação foi abordar os temas de forma articulada, sistemática e contínua, recorrendo a alguns resumos e reflexões sobre as atividades que tinham sido desenvolvidas. Para assim, e tendo em consideração que cada criança tem o seu próprio ritmo de aprendizagem, e que este deve ser respeitado, como tal, as crianças encararam as atividades realizadas como uma oportunidade de as vivenciar e explorar em situações reais, transformando-se esta numa aprendizagem significativa.

Corroborando conforme refere Sousa, o papel do professor/ educador não é o de lecionar, de transmitir conhecimentos para serem memorizados, mas sim de estimular e de incentivar o aluno a efetuar experiências que o levem a aprender através do ensaio-erro.

Ao longo do estágio, foi evidenciado que a maior parte do grupo adquiriu uma maior predisposição/ motivação e envolvimento na realização das atividades no âmbito da Expressão Musical onde, tal como foi referido anteriormente, as crianças revelaram interesse em realizar produções de uma forma livre e autónoma, sem que a aluna investigadora fizesse qualquer tipo de proposta de atividade orientada no eixo de interação sonoro o “criar”.

A investigadora ao explorar, atividades com os dois grupos, tentou sempre que participassem na primeira pessoa e em grande grupo. De modo a promover a autonomia e a autoestima da criança.

A construção da autonomia assume um papel de responsabilidade na criança, é um processo de desenvolvimento pessoal e social partilhado entre a estagiária, a criança e o grupo.

As OCEPE (2016), defendem que favorecer a autonomia da criança e do grupo assenta na aquisição do saber-fazer indispensável à sua independência e necessário a uma maior autonomia, enquanto oportunidade de escolha e responsabilização.

Este interesse nas atividades exploradas, que o grupo de crianças demonstrou sempre ao longo dos dois semestres de estágio, é devido também ao trabalho da professora de Expressão Musical como foi referido anteriormente, este grupo de crianças tem aulas de expressão musical desde o berçário.

Para a entrevista com a professora de Expressão Musical havia como objetivo, compreender o tipo de trabalho e a metodologia utilizada pela professora com as crianças da sala de Jardim-de-infância e de creche. Para poder existir uma continuidade do seu trabalho com o grupo de crianças.

As perguntas a baixo descritas vêm dar resposta às atitudes das crianças ao longo do estágio, bem como, da parceria entre a professora de Expressão Musical e a estagiária.

À pergunta: “Acha que basta só o seu trabalho em relação à expressão musical ou acha que os educadores/as devem de ter a intencionalidade de o continuar? Se sim porquê?”

É referido pela professora de expressão musical que só o seu trabalho não é suficiente e que o papel das educadoras de infância é fundamental para o sucesso na sua aula. Inclusivamente, como refere cordialmente “As próprias crianças pedem à educadora.”

Optando assim a investigadora por explorar com o grupo de creche duas canções em que o grupo estava habituado a explorar nas aulas de Expressão Musical, completando assim o seu trabalho semanal com o grupo e de poder explorar através das canções a aquisição de novo vocabulário.

Bem como, explorar com os grupos instrumentos musicais nos quais as crianças costumam explorar com a professora de Expressão Musical.

À pergunta: “O que demonstram as crianças durante as suas aulas de expressão musical?”

É mencionado pela professora de Expressão Musical, que a maioria das crianças demonstram prazer e alegria nas suas aulas, bem como vontade de aprender. Tornando-se assim participativas nas aulas.

Pode-se afirmar, com as atividades propostas pela investigadora ao longo dos semestres reparou também que as crianças demonstravam sempre contentamento e alegria na execução das mesmas, bem como vontade de aprender sempre mais.

Respondendo à questão investigativa, podemos concluir que é possível e muito pertinente, envolver e motivar as crianças para atividades no âmbito da Expressão Musical, por ser uma área transversal que se liga rapidamente às outras áreas de conteúdo. Os cinco eixos de integração sonoros, criaram um impacto muito positivo no desenvolvimento global da criança, pois consegue abranger na criança, desde a área da cognição, passando pela social, em termos motores e não menos importante a linguagem. Pudemos constatar esta mais-valia, nos dois contextos seja em creche ou no Jardim-de-Infância, sendo o ritmo de cada criança que dita os avanços e o caminho a percorrer.

1.2 Implicações da Investigação para a Prática Profissional

Numa perspetiva mais pessoal, desde muito cedo que a investigadora mostrou o desejo de trabalhar com crianças e de um dia vir a ser educadora de infância, começando inicialmente por tirar o curso de auxiliar de infância o que lhe deu a oportunidade de experimentar durante quinze anos na área de educação como auxiliar e, por fim, tirar este curso e realizar este estágio que trouxe sem dúvida a certeza que estava no caminho certo.

Nos estágios PES II e PES III, houve a oportunidade de estagiar em duas vertentes distintas e que se complementam; no Jardim-de-infância, numa sala heterogénea de catorze crianças e em creche numa sala com idades compreendidas entre os dezoito e os vinte e quatro meses, esta oportunidade de poder estagiar em valências diferentes, foi uma mais valia para a prática futura como educadora de infância.

As Unidades de PES II e III, contribuíram positivamente para a prática profissional, possibilitando o desenvolvimento de atividades, em torno da Expressão Musical, explorando os cinco eixos de Integração Sonora, sendo um desafio pois nesta área a investigadora não se sentia à vontade para explorar. Por isso, decidiu agarrar este desafio

para se pôr à prova e melhorar a sua prática profissional. Sabendo que todas as áreas são importantíssimas para o desenvolvimento harmonioso das crianças.

Os momentos de estágios ajudaram a estagiária, num melhor entendimento da sua prática profissional, na capacitação sobre o modo de funcionamento da instituição e no trabalho a desenvolver com as crianças, onde os registos fotográficos, as notas de campo, bem como os registos em vídeos se mostraram instrumentos muito importantes e úteis, uma vez que na maior parte das vezes, escrever sobre o que se estava a observar, sem esse apoio, se revelou uma tarefa inexecutável.

Outro instrumento de avaliação importante, foi a realização de portefólios, bem como, a construção do Relatório Final, neles se destacam as narrativas supervisivas dialogadas, pois as mesmas ajudaram a investigadora escrever, e a desenvolver pensamento crítico e reflexivo sobre a sua própria prática, bem como a poder trocar ideias e opiniões com a educadora cooperante desenvolvendo assim um trabalho mútuo e colaborativo entre as duas (ver anexos 1, 2, 3). Possibilitando a resolução de eventuais dificuldades, através do pensamento crítico e reflexivo, com o intuito de melhoramento das suas práticas pedagógicas.

Nestes momentos surgiram oportunidades de observar as práticas pedagógicas das educadoras cooperantes, que foram fundamentais, uma vez que mostraram e partilharam com a estagiária, como é o papel de uma educadora de infância no seu dia-a-dia, como planeia, observa e reflete as atividades a desenvolver com as crianças.

Na verdade, as educadoras cooperantes, tiveram um papel muito importante no sucesso destes estágios, uma vez que procuraram incluir a investigadora em todas as vertentes: desde o planear das atividades, ao colocá-las em prática, analisá-las e entre isso criar uma boa relação entre criança/adulto.

Acabaram por ser também uma peça fundamental no planeamento das atividades realizadas ao longo do estágio uma vez que houve prontidão e disponibilidade para ajudar e tirar algumas dúvidas que iam surgindo no momento.

A realização desta investigação no ponto de vista da investigadora foi o ponto que faltava para se sentir segura, para no futuro, exercer a sua prática confiante, com um maior leque de conhecimentos teóricos sobre vários temas, em especial esta temática, mas principalmente porque teve a oportunidade de pôr em prática um trabalho em parceria

com as crianças, os conhecimentos que foi adquirindo ao longo destes últimos anos, o que foi sem dúvida muito gratificante para a estagiária.

Assim esta experiência permitiu desenvolver aprendizagens científicas, pedagógicas, bem como sociais, afetivas, de compreensão, de partilha e principalmente de cooperação entre criança/adulto e adulto/adulto.

Pode-se por fim concluir que estes estágios representaram para a investigadora uma grande experiência em termos pessoais e principalmente profissionais, pois permitiu-lhe adquirir conhecimentos mais aprofundados do papel da educadora, assim como trabalhar as OCEPE e quais as suas intencionalidades perante o grupo de crianças.

Como em todas as investigações, esta também teve algumas limitações no decorrer do percurso. Salientamos duas delas: a falta de tempo para o estudo mais aprofundado do tema, e a presença dos pais das crianças na apresentação da banda Rock Star

Sabemos que três vezes por semana é pouco tempo para se poder concretizar todas as propostas de atividades até ao fim, havendo por vezes, uma quebra das mesmas até à semana seguinte.

As dúvidas e a incerteza de se estar a escolher o melhor caminho, também foram pontos de fragilidade durante o estágio, mas com a ajuda das educadoras cooperantes e dos professores, que sempre se demonstraram disponíveis para ajudar e partilhar conhecimento, foram essenciais para de algum modo facilitar a aprendizagem da investigadora ao longo desta investigação.

Gostaria de acrescentar que a temática aqui explorada, foi bastante importante para o seu futuro profissional, como foi referido anteriormente era uma temática em que a investigadora não se sentia à vontade para realizar. Desta forma, deixando maior segurança de si para a exploração da mesma com grupos futuros, bem como no seu desenvolvimento profissional, criando assim mais maturidade na realização das atividades. Tal como no conhecimento teórico e prático mais aprofundado.

A investigadora termina esta investigação com o sentimento de dever cumprido e cada vez mais perto de cumprir o seu grande objetivo que é ser educadora de infância, principalmente uma boa profissional nesta área que tem um papel tão importante para a formação dos futuros adultos.

Para finalizar esta investigação, a investigadora alenta o tão importante trabalho de um educador, acreditando nas suas capacidades e tentando procurar sempre mais além, estando sempre num processo de aprendizagem, devendo estar sempre interessado com o bem-estar das crianças, respeitando sempre cada criança como um indivíduo único e irrepetível.

Devendo também desenvolver um pensamento crítico e reflexivo sobre a sua própria prática, que possibilitará a melhoria da qualidade da educação, tal como defendem as autoras das OCEPE (2016, p.13).

“Através de uma avaliação reflexiva e sensível, o/a educador/a recolhe informações para adequar o planeamento ao grupo e à sua evolução, falar com as famílias sobre a aprendizagem dos seus/suas filhos/as e tomar consciência da sua ação e do processo das crianças, para decidir como apoiar melhor o seu processo de aprendizagem”.

Esta investigação foi uma grande experiência em termos pessoais e principalmente profissionais, terminando este Relatório final como dever cumprido alcançando a etapa final para a realização do objetivo, ser educadora de infância.

Tornando reflexiva na sua prática, planificando, observando e refletindo de modo a poder melhorar a prática pedagógica, respeitando a criança como indivíduo.



Capítulo VI

Referências Bibliográficas

1. Referências Bibliográficas

A

Abramowicz e Wajskop (1995). *Brincar na pré-escola*. São Paulo: Cortez Editora.

Acabado, J. (1993). *A Iniciação à Leitura e o Professor Janeiro Acabado*. Beja: Associação de Municípios do Distrito de Beja.

Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação: um guia prático e crítico*. Porto: Asa.

Amado, L. (1999). *O prazer de ouvir música*. Lisboa: Caminho da educação.

Almeida, I., & Pimenta S. (20014). *Estágios supervisionados na formação do docente, de acompanhamento*. Lisboa: Cortez Editora.

B

Boglan, R, Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.

C

Carmo, H. e Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da Investigação, Guia para Autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

F

Fíguro, R. (2014). A triangulação metodológica em pesquisa sobre a Comunicação no mundo do trabalho. *Revista Fronteiras- estudos mediáticos* 16(2): 124-131 maio/ agosto.

Forneiro, L. (1998). *A Organização dos Espaços na Educação Infantil*. In M. Zabalza, *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed.

Fortin, M.F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidata.

G

Garcia, M.C. (1999). *Formação de Professores – para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.

Gloton, R. & Clero, C. (1976). *A atividade criadora na criança*. Lisboa: Editorial Estampa.

Gordon, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

H

Hohmann, M; & Weikart, D. (2003). *Educar a Criança*. (2ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, M; & Weikart, D. (2004). *Educar a Criança*. (3ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, M; & Weikart, D. (2010). *Educar a Criança*. (5ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

L

Laranjeira, R. (2013). *Desenvolvimento lexical: perspectivas e práticas de professores no 1.º Ciclo do Ensino básico*. (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa).

Lima, A., (2007). *Linguagem infantil*. Da normalidade à patologia. Braga: Associação Portuguesa de pais e amigos do cidadão deficiente mental.

M

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.

Morgado, C.J. (2012). *O estudo caso na investigação em educação*. Porto: De Facto Editores.

N

Nóvoa, A. (1992). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: D. Quixote.

O

Oliveira- Formosinho, J., Lino, D. & Niza, S. (2004). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.

P

Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. *In GTI (Org), refletir e Investigar sobre a prática profissional*, 5-28. Lisboa: APM.

Pacheco, J. (1995). *O pensamento e a ação do professor*. Porto: Porto Editora.

Pascal, C. & Bertram, T. (1999). *Desenvolvendo a qualidade em Parcerias: novo estudo caso*. Porto: Porto Editora.

Perry, J. (2002). *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Serviço de Educação e Bolsas Fundação Calouste Gulbenkian.

Perry, J. (2002) *A música na educação de infância. Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa: serviço de educação e Bolsas Fundação Calouste Gulbenkian.

Pieterse, M. (2008). *Conversas de Bebê: Ajude o seu filho a desenvolver a capacidade de comunicação desde o nascimento*. Lisboa: Livros Horizonte.

Q

Quivy & Campenhoudt (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

R

Ramos, A. (2003). *Introdução à psicologia social*. (4ª Edição). Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina (USFC)

Rigolet, S. (2000). *Os três P- precoce, progressivo, positivo: comunicação e linguagem para uma plena expressão*. Porto: Porto Editora.

Rigolet, S. (2006). *Para uma aquisição precoce e otimizada da Linguagem: linhas de orientação para as crianças até 6 anos* (2ª ed.). Porto: Porto Editora.

Roger, C. (2001). *Tornar-se pessoa*. 5ª Ed São Paulo: Martins.

S

Sarmiento, M. (2013). *Metodologia científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses*. Lisboa: Universidade Lusíada de Lisboa.

Silva, I., Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação (DGE).

Sim-sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Sim-sim, I. (2001). *Avaliação da Linguagem oral: um contributo para o conhecimento do desenvolvimento linguístico das crianças portuguesas*. (2ª ed). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Sim-Sim, I., Silva, A., & Nunes, C., (2008). *Linguagem e comunicação no Jardim-de-Infância: textos de apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. Música e Artes Plásticas. 3º Volume Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Sousa, A. B. (2005). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. Música e Artes Plásticas. 4º Volume Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

V

Vasconcelos, R. (1997). *Artistas de Palmo e Meio: Artes Plásticas no Jardim de Infância*. Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada, apresentado ao Instituto Politécnico de Viana do Castelo para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar.

Viana, F. L. P. (2003). *Da Linguagem oral à Leitura: Construção e validação de Identificação de Competências Linguísticas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Z

Zabalza, M. A. (1998). *A rotina diária nas experiências-chaves do modelo, por Dalila Brito Limão in*. Qualidade em educação infantil: Porto Alegre.



Anexos

Anexo 1

Descrição da Educadora Cooperante de Jardim-de Infância dia 15 de maio de 2019

Estas duas semanas verifiquei que a investigadora está cada vez mais segura e confiante relativamente à sua forma de estar e à sua forma de expor as atividades.

Verifico que as crianças continuam interessadas no projeto e nas atividades propostas pela estagiária.

Para estas semanas, como sempre, reunimos eu e a estagiária, para em conjunto prepararmos as atividades, tirar dúvidas e refletir sobre o seu desempenho até então.

Assim sendo, estas duas semanas a investigadora propôs dar início à coreografia da música que já tinham aprendido e interiorizado e posteriormente construir os instrumentos.

A investigadora iniciou a sua atividade, aproveitando as crianças estarem em assembleia, com um breve resumo do que já foi feito anteriormente.

A meu ver é uma mais-valia, pois permite que as crianças dialoguem e exponham o que observaram e aprenderam e permite à investigadora verificar as aprendizagens e interesses das crianças.

Seguidamente explicou o que tenciona fazer mostrando todos os materiais (paus de vassoura devidamente cortados, uma lata de leite, balões, etc.), que vai utilizar para realizar a atividade, para depois passar a ação da atividade.

Antes de a investigadora dar início à atividade, uma das crianças solicitou se podiam cantar a música do “nhoc, nhoc, nhoc come muito a lagarta” e tocar os instrumentos. A investigadora disse que sim, mesmo não sendo o que tinha planeado.

Esta atitude da investigadora demonstrou que está atenta e não desvaloriza os interesses das crianças mesmo que o solicitado não faça parte do que tem no seu planeamento. Relativamente à coreografia, esta é simples e adequada à faixa etária permitindo que as crianças aprendessem facilmente a coreografia.

A investigadora apesar de já estar a realizar a parte musical do seu projeto não descora a parte do registo dos bichos-da-seda permitindo que as crianças observem todo o seu ciclo, inclusive também esta semana a investigadora propôs se poderíamos ir ao exterior apanhar folhas de amoreira, pois tinha visto uma árvore ao pé da escola.

Disse que sim, mas só quando o tempo o permitisse.

Reunidas todas as condições, fomos então ver e apanhar as folhas de amoreira. A caminhada decorreu de forma tranquila todas as crianças respeitaram as regras (não sair do comboio, não atravessar a estrada sem autorização), e puderam ver a árvore e apanhar as folhas de amoreira como também visualizar outras árvores de flores

Após a semana e em reflexão com a estagiária, referi-lhe que gostei da iniciativa de podermos ir apanhar as folhas de amoreira. No meu ponto de vista acho importante que nós educadoras façamos saídas ao exterior, pois é tão importante como estar em sala.

O facto de as crianças explorarem o meio envolvente é essencial para o seu desenvolvimento. Referi ainda que é uma atividade de muita responsabilidade pois antes de sair para o exterior é necessário colocar identificação nas crianças, fazer a sua contagem, levarem chapéu, e nós adultos levar coletes sinalizadores, placa de stop para os carros e a mala de primeiros socorros para que possam ir em segurança.

Em suma, mais uma vez a investigadora Sofia está de parabéns pelo seu empenho.

Anexo 2

Descrição da Educadora Cooperante de Jardim-de-Infância dia 31 de maio de 2019

Como tem vindo a ser habitual a investigadora iniciou a sua atividade com a observação dos bichos-da-seda permitindo que o grupo opine e interaja em todo o processo.

Verifiquei que a estagiária, durante a observação e o registo dos bichos-da-seda demonstrou capacidade de explorar outros conteúdos/domínios.

Em reflexão com a investigadora e como sua orientadora, transmito-lhe que é importante, nós educadoras, termos a capacidade de explorar diversos conteúdos/domínios sempre com uma intencionalidade e indo ao encontro dos objetivos propostos. Durante a nossa conversa, a investigadora transmitiu-me que também poderia explorar outras vertentes, como a seda e o vestuário, como refere na sua narrativa.

Concordo com a estagiária, mas também sei que o seu objetivo neste momento não é esse, por isso tranquilizei-a e mais uma vez lembrei para se focar na sua intencionalidade.

Finalizada a observação dos bichos-da-seda, a investigadora deu seguimento à construção dos instrumentos com pequenos grupos permitindo que as crianças explorassem a sua criatividade através da pintura e colagem.

Um dia destas duas semanas a professora Celeste veio observar a estagiária. Como é de esperar a investigadora estava um pouco nervosa assim como as crianças estavam mais agitadas.

Com o grupo em assembleia, a investigadora deu início à observação dos bichos-da-seda, permitindo mais uma vez, que as crianças interagissem e questionassem sobre a sua evolução. Apesar de o grupo se demonstrar mais agitado a investigadora conseguiu gerir o grupo de forma tranquila. Posteriormente e já com o material preparado iniciou a atividade da construção dos instrumentos, mais uma vez as crianças estavam entusiasmadas e em pequeno grupo realizaram tranquilamente a atividade.

Durante a atividade, observei que a professora Celeste foi dando sugestões à investigadora para que esta melhorasse a sua prática pedagógica.

Verifiquei que a investigadora seguiu o conselho da professora e pode verificar que foi uma mais-valia para realizar a atividade.

Em reflexão com a estagiária, referimos que as atividades decorreram de forma tranquila e organizada e que as propostas da professora foram importantes e acima de tudo permitiram que a investigadora refletisse.

Sendo esta a última narrativa, posso dizer que me sinto orgulhosa da estagiária, pelo facto de demonstrar ser uma pessoa responsável, organizada, pontual e cumpridora dos tempos para realizar os trabalhos e atividades propostas.

Durante estas semanas, a investigadora conseguiu cativar o grupo tanto a nível de interesse pelas atividades como emocionalmente, permitindo ao grupo novos conhecimentos e experiências. Não tenho dúvidas de que a Sofia virá a ser uma boa profissional.

Anexo 3

Descrição da Educadora Cooperante de Creche dia 26 de novembro de 2019

A Sofia neste momento já se encontra a trabalhar de forma muito autónoma e demonstra gerir a sua atitude como futura educadora, consciente das necessidades das crianças, indo sempre ao encontro da faixa etária.

As atividades que foram propostas acabaram por ser uma mais valia para o grupo e para a Sofia que fez com que tomasse ainda mais consciência do quanto é importante toda a parte de organização, planeamento e posteriormente avaliação das atividades.

Nota-se também um crescimento na relação com as crianças, na forma como as ajuda a interpretar toda a envolvência das atividades propostas por ela. Também na socialização há uma maior cumplicidade e essa é notória na forma como as crianças a ouvem e acabam por “acatar” os pedidos feitos por ela, tanto em pequenos recados assim como em gestão de conflitos, tão comuns nesta faixa etária.

A rotina sistemática de alguns “rituais” no dia a dia do grupo faz com que este se torne coeso e bastante interessado naquilo que acontece em contexto sala e contexto escola. É a chamada segurança adquirida pela rotina e forma tranquila que as mesmas são expostas.

Atividade das castanhas foi, mais uma vez, muito bem aceite pelo grupo e como já é habitual a forma em como a Sofia apresenta os materiais e a criatividade e efusão de toda a dinâmica faz com que as crianças “vibrem” com a situação.

A sua capacidade de adaptar a mesma história, no caso da Lagartinha Comila às diferentes Valências/ faixas etárias é notória. Conseguiu de forma tão clara e absorvente pelo grupo desenvolver o seu objetivo.

Descrição da Educadora Cooperante de Creche dia 21 de janeiro de 2020

Em conclusão desta 4ª e última narrativa, percebo que estou perante uma finalista capaz de assumir com responsabilidade e interesse o seu papel de Educadora. Nada que eu duvidasse, apenas todo o caminho percorrido até agora foi mais uma vez a prova que querendo tudo se consegue.

Neste conjunto de atividades propostas e executadas pela investigadora pude verificar também a forma segura e tranquila com que sempre tomou “rédeas” na prática das mesmas.

Foram atividades originais, planeadas, mas também pensadas para as situações em que as crianças surgem em paralelo com interesses do momento, demonstrando maturidade e segurança por parte da investigadora não tendo receios das intervenções das crianças.

Foram meses de muita dedicação e empenho que se tornaram visíveis mesmo nesta época Natalícia, pois numa se desfocou do seu principal objetivo – trabalhar a área da música.

Sendo um dos objetivos do Projeto Pedagógico da instituição, a investigadora conseguiu reunir, uma vez mais com os seus interesses a ligação entre família/ escola/ família, nunca deixando de ouvir e “chamar” os pais e avós à sala para novas partilhas e o mundo que as rodeia.



Apêndices

Apêndice 1

Guião de entrevista à professora de Expressão Musical

Bloco	Descrição/Questão	Tópicos de gestão das respostas
<p>1º Legitimação</p> <p>Objetivo:</p> <p>- Legitimar a entrevista e os meios de registo.</p>	<p>A entrevista tem como objetivo compreender que tipo de trabalho e a metodologia implementa a professora de Expressão musical com as crianças da sala de Jardim-de-infância e de creche.</p> <p>Os dados serão tratados de forma a garantir o anonimato.</p> <p>Solicitar o consentimento para uso de gravador.</p>	
<p>2º Identificação</p> <p>Objetivo:</p> <p>- Identificar a Educadora de Infância.</p>	<p>- Sexo: feminino ou masculino?</p> <p>- Que idade tem?</p> <p>- Habilitações: Bacharel; Licenciado(a); Mestre/Doutor?</p> <p>- Formação Académica?</p> <p>- Instituição de Formação Académica?</p> <p>- Tempo de serviço?</p>	
<p>3º Aspetos Pedagógicos</p> <p>Objetivos:</p> <p>- Compreender que tipo de trabalho e metodologia implementa com as crianças da sala de Jardim-de-infância.</p>	<p>- Há quanto tempo trabalha nesta instituição?</p> <p>- Quantas vezes por semana dá expressão musical nesta instituição?</p> <p>As suas aulas são de quanto tempo?</p> <p>- Acha pertinente serem de mais tempo? Se sim porquê? Se não porquê?</p> <p>- Acha que era importante as crianças terem expressão musical, mais vezes por semana? Se sim porquê? Se não porquê?</p> <p>- Que tipo de trabalho costuma fazer com este grupo de crianças?</p> <p>- Utiliza algum tipo de metodologia? Se sim qual?</p>	

	<ul style="list-style-type: none">- Tem algum pedagogo de referência? Se sim qual?- O que demonstram as crianças durante as suas aulas de expressão musical?- Acha que todas as crianças estão pré-dispostas a aprender nas suas aulas de expressão musical? Se sim porquê? Se não porquê?- Acha que basta só o seu trabalho em relação à expressão musical ou acha que os educadores/as devem de ter a intencionalidade de o continuar? Se sim porquê?- Acha que a expressão musical e os eixos de integração sonora podem ser um meio de aquisição de conhecimento nas áreas de conteúdo?- Refira algumas vantagens da música para benefício de aprendizagem nas crianças?	
--	---	--

Apêndice 2

Entrevista realizada à professora de Expressão musical

O texto escrito corresponde exatamente ao discurso oral dos entrevistados.

Bloco	Transcrição	Notas
Identificação		
Sexo: feminino ou masculino?	Feminino	
Idade: até 30 anos; de 31 a 40 anos; 41 ou mais anos?	De trinta e um a quarenta anos	
Habilitações: Bacharel; Licenciado(a); Mestre/Doutor?	Licenciada em instrumentista de orquestra	
Formação Académica?	Professora de música	
Instituição de Formação Académica	Metropolitana de Lisboa e escola profissional de artes da beira interior	
Outros tipos de formação em Expressão Musical?	Formação da sua própria empresa	
Tempo de serviço?	Dez anos	
Aspetos Pedagógicos		
1- Há quanto tempo trabalha para esta instituição?	“Trabalho para esta instituição uma empresa que se desde 2010.”	
2- Quantas vezes por semana dá expressão musical nesta instituição?	“As aulas são uma vez por semana.”	
3- As suas aulas são de quanto tempo?	“Para jardim-de-infância as aulas têm a duração de trinta a quarenta minutos.”	
4- Acha pertinente serem de mais horas? Se sim porquê? Se não porquê?	“Não, esse tempo é suficiente porque a criança com esta idade também tem um tempo de concentração mais reduzido. E assim as aulas são mais pequenas e produtivas para eles.”	
6- Que tipo de trabalho costuma fazer com este grupo de crianças?	<p>“As aulas de pré-escolar têm como base os exercícios dos nossos manuais, os quais, permitem o desenvolvimento da prática instrumental através da compreensão e leitura da notação em sistema de musicográfico. A nossa notação original e inédita, proporciona ao aluno uma leitura rítmica e melódica intuitiva e espontânea</p> <p>As aulas desenvolvem-se em torno de múltiplos exercícios práticos, que vão desde a execução dos exercícios presentes nos manuais.</p> <p>Os nossos manuais de pré-escolar obedecem aos três pilares que regem a metodologia InventoMusical</p>	

<p>7- Utiliza algum tipo de metodologia? Se sim qual?</p>	<p>“A InventoMusical distingue-se, desde 2005, pela inovação, originalidade e qualidade da sua metodologia, cuja quantidade e qualidade de conteúdos é amplamente reconhecida pelas mais variadas instituições de ensino.</p> <p>Atualmente contamos com mais de 1200 peças musicais e originais e conjunto de 2200 exercícios.</p> <p>Todas as semanas, mais de 7000 alunos aprendem a expressar-se através da música com a InventoMusical.</p> <p>Os nossos produtos editoriais trouxeram um novo paradigma ao modo como ensinamos a expressão musical, ajustando-se a cada faixa etária, promovendo e respeitando em cada aluno a evolução e assimilação dos conteúdos. Os sucessos das nossas edições traduzem-se nos 35.000 volumes já comercializados junto dos nossos encarregados de educação.</p> <p>Com a inovação sempre presente o nosso ADN criamos um sistema multimédia que possibilita aos nossos alunos e encarregados de educação acompanhar, fora do contexto escolar e através de uma área reservada, os conteúdos lecionados das nossas aulas.”</p>	
<p>8- Tem algum pedagogo de referência? Se sim qual?</p>	<p>“Gosto especialmente de Kodaly que destaca a música como pertencente a todas como uma parte integrante da cultura do ser humano. Para além de ele referir a voz, jogos musicais cantados e a exploração de vários temas, é tudo o que eu tento passar para os meus alunos também”.</p>	
<p>10- O que demonstram as crianças durante as suas aulas de expressão musical?</p>	<p>“Depende. A maior parte senão todos os meus alunos demonstram alegria, excitação e vontade de aprender. Não demonstram tristeza nem obrigação em estar nas aulas.</p> <p>Eu como professora de crianças tão pequenas também tenho de estar sempre bem disposta e ensinar com amor, esse é o segredo para as crianças felizes, bem-dispostas e participativas nas aulas.”</p>	
<p>11- Acha que todas as crianças estão pré-dispostas a aprender nas suas aulas de</p>	<p>“Sim, todas elas gostam e estão dispostas a aprender. As aulas também são dinâmicas e divertidas, gostam</p>	

<p>expressão musical? Se sim porquê? Se não porquê?</p>	<p>especialmente de tocar instrumentos musicais acompanhado de uma canção. Eu também os tento motivar de todas as maneiras.”</p>	
<p>12- Acha que basta só o seu trabalho em relação à expressão musical ou acha que os educadores/as devem de ter a intencionalidade de o continuar? Se sim porquê?</p>	<p>“Só o meu trabalho não basta, uma vez por semana é pouco por isso, as educadoras também têm um papel fundamental na minha aula, também aprendem e durante a semana continuam o meu trabalho, nem que seja cantar a música preferida deles ou explorar algum exercício feito na aula de Expressão Musical. As próprias crianças pedem à educadora.”</p>	
<p>13- Acha que a expressão musical e os eixos de integração sonora podem ser meio de aquisição de conhecimento nas áreas do saber?</p>	<p>“Sim, pois faço esse trabalho diariamente nas aulas com já tinha referido na parte da metodologia”.</p>	
<p>14- Refira algumas vantagens da música para benefício de aprendizagem nas crianças?</p>	<p>“Sinto que as crianças ficam mais autónomas, criativas e com mais autoconfiança em si mesmas e mais atentas e despertas para novas aprendizagens.”</p>	

Apêndice 3

Planificação da atividade para Jardim-de -Infância do eixo de integração sonora o

“Ouvir”

Nome do Docente Cooperante: Celeste Rosa

Nome das Discentes: Ana Sofia Ribeiro

Tema: Exploração dos sons dos animais		Data: 17 de março de 2019				Grupo: 13 crianças	
		Duração da atividade: uma manhã				Idade: 3 aos 5 anos	
Áreas de Conteúdo	Conteúdos (Integrados nas OCPE'S.)	Objetivos	Estratégias/ atividades / Procedimentos	Recursos Humanos/ Materiais	Tempo	Espaço	Crítérios de Avaliação (para observar)
Formação Pessoal e Social	Consciência de si como aprendiz	- Cooperar uns com os outros no processo de aprendizagem - Criar um clima de comunicação; - Escutar e valorizar o conhecimento de cada criança.	1º- Questionar o grupo sobre o que sabem sobre a lagarta (como nascem, o que precisam para crescer, etc.). Registrar os conhecimentos sobre o que as crianças pensam saber.	Recursos humanos: - Estagiária; - Educadora Cooperante; - Auxiliar; - Crianças.	10 minutos	Área da Assembleia	- Registrar as vivências e conhecimentos prévios do grupo; - Saber esperar pela sua vez para intervir no diálogo.
Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo	-Promover comportamentos de preservação da natureza.	2º- observação dos bichos-da-seda do casulo dos ovos e folhas de amoreira; 3º-Propor ao grupo a construção de uma caixa para colocar os bichos-da-seda.	Recursos materiais: - História “A Lagartinha muito Comilona”; - Computador; - Retroprojektor; - Bichos-da-seda; - Folhas de amoreira; - Caixa; - Canetas de acetato.	10 minutos	Área da Assembleia	- Ser capaz de reconhecer as diferentes características dos bichos-da-seda como o macho e a fêmea; - Registo das observações de crescimento.
Expressão e Comunicação	Educação artística / Artes visuais	- Promover a criatividade pessoal através das produções da criança com recurso a diversos recursos como estratégia de identificação pessoal; - Possibilitar acesso a diversos materiais e instrumentos.	4º - Após decorar a caixa colocar os bichos lá dentro.		10 minutos	Área da Expressão Plástica	-Ser capaz de manusear o pincel sobre a superfície a colorir ou a colar.



A Expressão Musical e os cinco eixos de integração sonora como meio de aquisição de conhecimento nas áreas de conteúdo

Expressão e comunicação	Subdomínio da Música	<ul style="list-style-type: none">- Promover a escuta ativa- Relacionar som- Identificar sons isolados- Reconhecer ritmos e ciclos	5º -Exploração do eixo o Ouvir através dos sons dos animais e as respetivas imagens, através do retroprojektor		15 minutos	Área da Assembleia	<ul style="list-style-type: none">-Ser capaz de escutar atentamente-Ser capaz de identificar os sons dos animais
--------------------------------	----------------------	---	--	--	------------	--------------------	---

Apêndice 4

Música da Lagarta Comilona

Nhoc, nhoc, nhoc come muito a lagarta

Nhoc, nhoc, nhoc come muito a lagarta



Vai ficando grande, vai ficando enorme

Vai ficando imensa e gigante a lagarta



Depois vai morar no seu casulo

Xiiii



Uma asa para lá, uma asa para cá

torna-se borboleta



Voa, voa, voa, voa borboleta

Apêndice 5

Planificação da atividade para Jardim-de -Infância do eixo de integração sonora “Cantar”

Nome do Docente Cooperante: Celeste Rosa

Nome das Discentes: Ana Sofia Ribeiro

Áreas de Conteúdo		Conteúdos (Integrados nas OCPE'S.)	Objetivos	Estratégias/ atividades / Procedimentos	Recursos Humanos/ Materiais	Tempo	Espaço	Crítérios de Avaliação (para observar)
Tema: Exploração da Canção “Nhoc, Nhoc, Nhoc, come muito a lagarta”			Data: 2 de maio Duração da atividade: uma manhã			Grupo: 13 crianças Idade: 3 aos 5 ano.		
Formação Pessoal e Social		Consciência de si como aprendiz	- Cooperar uns com os outros no processo de aprendizagem	1º Reconto do ciclo dos bichos-da-seda	Recursos humanos: - Estagiária; - Educadora cooperante; - Auxiliar; - Crianças.	10 minutos	Área da Assembleia	- Registrar as vivências e conhecimentos prévios do grupo; - Saber esperar pela sua vez para intervir no diálogo.
		Linguagem oral e abordagem à escrita	- Criar um clima de comunicação; - Escutar e valorizar o conhecimento de cada criança; - Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades; - Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.	2º- Construção de um quadro de registos o registo do crescimento dos bichos-da -seda.	Recursos materiais: - Computador - Retroprojektor - Bichos-da-seda - Folhas de amoreira - Caixa-Canetas de acetato.	30 minutos	Área da Assembleia	- Registo das observações de crescimento - Ser capaz de manusear o pincel sobre a superfície a colorir ou a colar

<p>Conhecimento do Mundo</p>	<p>Conhecimento do mundo físico e natural</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar oportunidade para refletir, compreender e conhecer as suas transformações; - Promover comportamentos de preservação da natureza 	<p>3º-Observação dos bichos-da-seda</p> <p>Reflexão do seu ciclo</p>		<p>10 minutos</p>	<p>Área da Assembleia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de reconhecer as diferentes características dos bichos-da-seda através da música.
<p>Expressão e Comunicação</p>	<p>Subdomínio da música</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar características rítmicas - Cantar a canção com controlo progressivo da melodia 	<p>4º - Explorar o eixo o cantar através da canção “Nhoc nhoc, nhoc come muito a lagarta”</p>		<p>10 minutos</p>	<p>Área da Assembleia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de cantar a música; - Através da coordenação de movimentos: - No empenho de cada criança em grupo.

Apêndice 6

Planificação da atividade para Jardim-de -Infância do eixo de integração sonora

“Tocar”

Nome do Docente Cooperante: Celeste Rosa

Nome das Discentes: Ana Sofia Ribeiro

Tema: Exploração da Canção “Nhoc nhoc, nhoc come muito a lagarta”			Data: 2 de maio Duração da atividade: uma manhã			Grupo: 13 crianças Idade: 3 aos 5 anos.	
Áreas de Conteúdo	Conteúdos (Integrados nas OCPE’S.)	Objetivos	Estratégias /atividades / Procedimentos	Recursos Humanos/ Materiais	Tempo	Espaço	Crítérios de Avaliação (para observar)
Formação Pessoal e Social	Consciência de si como aprendente	-Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem -Cooperar com os outros no processo de aprendizagem	1º Exploração da caixa com Instrumentos Musicais	Recursos humanos: - Estagiária; -Educadora Cooperante; -Auxiliar; -Crianças. Recursos materiais: -Caixa de instrumentos -Clavas -Xilofone -Maracas -Guizeiras -Pandeiretas	10 Minutos	Área de Assembleia	-Ser capaz de reconhecer diferentes instrumentos musicais -Ser capaz de manusear corretamente os instrumentos
Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo	-Cooperar uns com os outros no processo de aprendizagem -Escutar e valorizar o conhecimento de cada criança	2º Questionamento dos Instrumentos musicais		10 Minutos	Área de Assembleia	-Registrar as vivências conhecimentos prévios do grupo -Saber esperar pela sua vez para intervir no diálogo
Expressão e Comunicação	Subdomínio da Música	-Inventar ambientes sonoros a partir da canção -Utilizar diversos tipos de Instrumentos	3º Tocar os instrumentos ao som da música		30 Minutos	Área de Assembleia	-Ser capaz de criar ritmos e melodia ao som da música

Apêndice 7

Planificação da atividade para Jardim-de -Infância do eixo de integração sonora

“Dançar”

Nome do Docente Cooperante: Celeste Rosa

Nome das Discentes: Ana Sofia Ribeiro

Tema: Exploração da Coreografia “Nhoc, nhoc, nhoc, come muito a lagarta”.			Data: 13 de maio Duração da atividade: uma manhã			Grupo: 13 crianças Idade: 3 aos 5 anos.	
Áreas de Conteúdo	Conteúdos (Integrados nas OCPE’S.)	Objetivos	Estratégias/atividades / Procedimentos	Recursos Humanos/ Materiais	Tempo	Espaço	Crítérios de Avaliação (para observar)
Formação Pessoal e Social	Consciência de si como aprendiz	-Cooperar uns com os outros no processo de aprendizagem -Escutar e valorizar o conhecimento de cada criança.	1º Questionamento dos eixos trabalhados anteriormente	Recursos humanos: - Estagiária; -Educadora cooperante; -Auxiliar; -Crianças. Recursos materiais: -Computador; -Colunas; -Canção.	10 Minutos	Área de Assembleia	-Ser capaz de reconhecer os eixos de integração sonora -Ser capaz de expor as suas ideias e opiniões
Conhecimento do Mundo	Conhecimento do mundo físico e natural	-Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem -Cooperar com os outros no processo de aprendizagem	2º Exploração da Canção “Nhoc, nhoc, nhoc come muito a lagarta”		10 Minutos	Área de Assembleia	-Registar as vivências dos conhecimentos do grupo -Saber esperar pela sua vez para intervir no diálogo.
Expressão e Comunicação	Subdomínio da Dança	-Cria e recria momentos a partir de temáticas -Cria e aprende formas de movimentos expressivos	3º Criação da Coreografia da Canção “Nhoc, nhoc, nhoc come muito a lagarta”		20 Minutos	Sala de jardim de Infância	-Ter prazer em expressar-se de forma rítmica através do corpo -Interpretar pequenas sequências de movimento
Expressão e comunicação	Subdomínio da Música	-Inventar coreografia a partir de canção -Interliga a audição, interpretação e criação	4º Realização da coreografia da dança		30 Minutos	Sala de jardim de Infância	-Ser capaz de expor, discutir ideias e propor soluções para desafios criativos -Ser capaz de representar a coreografia da canção



A Expressão Musical e os cinco eixos de integração sonora como meio de aquisição de conhecimento nas áreas de conteúdo

Expressão e comunicação	Subdomínio do Jogo Dramático/ Teatro	-Envolver em situação de jogo dramático -Recriar e inventar coreografia a partir de uma canção	5º Representar a coreografia da canção		20 Minutos	Sala de jardim de Infância	-Ser capaz de recriar e inventar a coreografia da letra da canção -Ser capaz de se envolver em situações de jogo dramático.
-------------------------	--------------------------------------	---	--	--	------------	----------------------------	--

Apêndice 8

Planificação da atividade para Jardim-de -Infância do eixo de integração sonoro

“Criar”

Nome do Docente Cooperante: Celeste Rosa

Nome das Discentes: Ana Sofia Ribeiro

Tema: Construção de instrumentos musicais.			Data: Duração: uma manhã			Grupo: 13 crianças Idade: 3 aos 5 anos.	
Áreas de Conteúdo	Conteúdos (Integrados nas OCPE'S.)	Objetivos	Estratégias/atividades / Procedimentos	Recursos Humanos/ Materiais	Tempo	Espaço	Crítérios de Avaliação (para observar)
Formação Pessoal e Social	Consciência de si como aprendiz	-Cooperar uns com os outros no processo de aprendizagem -Escutar e valorizar o conhecimento de cada criança.	1º Questionamento de Atividade proposta pelas Crianças	Recursos humanos: - Estagiária; -Educadora cooperante; -Auxiliar; -Crianças. Recursos materiais: -Instrumentos; -Arroz; -Corante; -Alguidar; -Garrafas de sumo; -Pedaços de Papéis; -Cola Branca; -Pinceis; -Paus de Vassoura; -Tintas; -Tesouras; -Canetas de Filtro.	15 Minutos	Área de Assembleia	-Ser capaz de expor as suas ideias e opiniões
Conhecimento do Mundo	Conhecimento do mundo físico e natural	-Proporcionar reflexão -Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem	2ª Criação de Banda Rock-Star		10 Minutos	Área de Assembleia	-Saber Esperar pela sua vez para intervir no diálogo -Registrar as vivências dos conhecimentos prévios do Grupo
Expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Sentir, escutar e ter interesse em comunicar	3º Registrar as opiniões das crianças		5 Minutos	Área de Assembleia	Compreender mensagens orais em situações diversas da comunicação
Expressão e comunicação	Subdomínio da Dança	-Criar e recriar momentos a partir da coreografia -Criar e aprender formas de movimento expressivo	4ª Exploração da dança da coreografia da letra da canção “Nhoc, nhoc, nhoc come muito a lagarta”		10 Minutos	Sala de Jardim -de - Infância	-Ter prazer em expressar-se de forma rítmica através do corpo -Interpretar pequenas sequências de movimento.

Expressão e comunicação	Subdomínio da Música	-Explorar características dos sons -Utilização de diversos tipos de Instrumento	5º Criação de Instrumentos Musicais		2 Dias	Área das Expressões	-Ser capaz de construir Instrumentos musicais a partir de materiais de desperdício
Expressão e comunicação	Subdomínio do jogo dramático teatro	-Recriar e inventar a coreografia a partir da canção	7º Apresentação da banda à Comunidade Escolar.		30 Minutos	Refeitório da Escola	-Ser capaz de se envolver em situações de jogo dramático.

Apêndice 9

Canção do Comboio

O Meu comboio vai apitar

Hu,Hu...

E o carrinho a buzinar

pi,pi....

E lá no céu

o meu avião

vê o barquinho no mar

cheq, cheq, cheq.



Apêndice 10

Planificação da atividade para creche do eixo de integração sonora “Ouvir”

Nome do Docente Cooperante: Celeste Rosa

Nome das Discentes: Ana Sofia Ribeiro

Tema: Exploração da história da Lagartinha Comilona		Espaço: Sala Amarela		Data: 22 a 24 de outubro 2019		
Duração da atividade: 9:45 às 10:30						
Áreas trabalhadas: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, Desenvolvimento Cognitivo				Grupo: 13 crianças Idade: 24 aos 36 meses		
Finalidades educativas	Objetivos educativos	Descrição da atividade	Tempo	Recursos	Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de um sentido de segurança e autoestima positiva. Desenvolvimento da curiosidade ímpeto exploratório. Desenvolvimento de competências sociais e comunicacionais. 	--Realizar a atividade de uma forma autónoma	<p><u>Acolhimento</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Sentar o grupo na área de acolhimento - Explorar as canções “Bom dia”, “O Comboio” -Questionamento com o grupo sobre os transportes 	15 Min	<p>Recursos Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Computador -Colunas <p>Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educadora Cooperante - Auxiliar - Educadora Estagiária <p>Recursos Espaciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> Área de Acolhimento 	<ul style="list-style-type: none"> -Ser Capaz de conhecer e identificar os transportes -Ser capaz de estar atento e escutar -Estar atento e ser participativo -Saber comunicar de forma verbal e não-verbal -Saber esperar pela sua vez 	
	-Ouvir com atenção					
	Mostrar interesse pela expressão musical	<p><u>Realização da Atividade</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Escutar os sons dos transportes e identificar os mesmos 	30 Min			
	-Comunicar de forma verbal e não-verbal	<p><u>Higiene</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Muda de fraldas / lavar mãos 	10 Min			
	-Ter sentido de responsabilidade e de respeito por regras e limites comuns	<p><u>Almoço</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar as crianças durante a refeição 	30 Min			
	-Identificar os sons dos transportes	<p><u>Repouso</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Visionar o dormitório 	1h30 Min			
	-Reconhecer ritmos e ciclos	<p><u>Higiene</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Muda de fraldas / lavar mãos 	10 Min			
	-Explorar a divisão silábica das palavras das canções	<p><u>Lanche</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Auxiliar as crianças durante a refeição 	30 Min			



Apêndice 11

Canção do Bom Dia

Bom dia à Bom dia ao.....

Basta um sorriso e canto esta canção

Balão, balão.

Apêndice 12

Canção 12 dias de Natal

No primeiro dia o Pai Natal deixou
Uma estrela para por no jardim

No segundo dia o Pai Natal deixou
duas maracas e uma estrela para por no jardim

No terceiro dia o Pai Natal deixou
Três reco-recos, duas maracas
e uma estrela para por no jardim

No quarto dia o Pai Natal deixou
quatro tamboris, três recos-recos, duas maracas
e uma estrela para por no jardim

No quinto dia o Pai Natal deixou
cinco guizeiras, quatro tamboris,
três recos-recos, duas maracas
e uma estrela para por no jardim

No sexto dia o Pai Natal deixou
seis pandeireta, cinco guizeiras, quatro tamboris
três recos-recos, duas maracas
e uma estrela para por no jardim

No sétimo dia o Pai Natal deixou
sete triângulos, seis pandeiretas
cinco guizeiras, quatro tamboris
três recos-recos, duas maracas
e uma estrela para por no jardim

No oitavo dia o Pai Natal deixou
oito pratos, sete triângulos, seis pandeiretas
cinco guizeiras, quatro tamboris
três recos-recos, duas maracas
e uma estrela para por no jardim



No nono dia o Pai Natal deixou
 nove sininhos, oito pratos
 sete triângulos, seis pandeiretas
 cinco guizeiras, quatro tamboris
 três recos-recos, duas maracas
 e uma estrela para por no jardim

No décimo dia o Pai Natal deixou
 dez castanholas, nove sininhos, oito pratos
 sete triângulos, seis pandeiretas
 cinco guizeiras, quatro tamboris
 três recos-recos, duas maracas
 e uma estrela para por no jardim

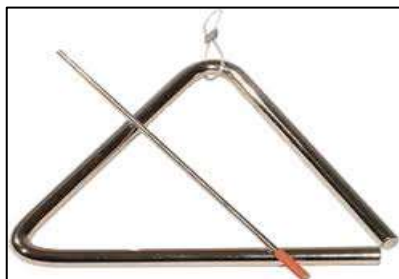
No penúltimo dia o Pai Natal deixou
 onze tambores, dez castanholas
 nove sininhos, oito pratos
 sete triângulos, seis pandeiretas
 cinco guizeiras, quatro tamboris
 três recos-recos, duas maracas
 e uma estrela para por no jardim

No último dia o Pai Natal deixou
 doze clavas, onze tambores, dez castanholas
 nove sininhos, oito pratos
 sete triângulos, seis pandeiretas
 cinco guizeiras, quatro tamboris
 três recos-recos, duas maracas
 e uma estrela para por no jardim



Apêndice 13

Imagens dos instrumentos explorados na árvore de Natal



Apêndice 14

Planificação da atividade para creche do eixo de integração sonoro “Cantar”

Nome do Docente Cooperante: Celeste Rosa

Nome das Discentes: Ana Sofia Ribeiro

Tema: Exploração da história da Lagartinha Comilona		Espaço: Sala Amarela		Data: 18 a 20 de novembro de 2019		
Duração da atividade: 9:45 às 10:30						
Áreas trabalhadas: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, Desenvolvimento Cognitivo				Grupo: 13 crianças Idade: 24 aos 36 meses		
Finalidades educativas	Objetivos educativos	Descrição da atividade	Tempo	Recursos	Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de um sentido de segurança e autoestima positiva. Desenvolvimento da curiosidade ímpeto exploratório. Desenvolvimento de competências sociais e comunicacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> -Realizar a atividade de uma forma autónoma -Ouvir com atenção -Mostrar Interesse pela expressão musical -Comunicar de forma verbal e não-verbal -Ter sentido de responsabilidade e de respeito por regras e limites comuns -Explorar características rítmicas -Cantar as canções com controlo progressivo da melodia. -Aquisição de novo vocabulário -Explorar a divisão silábica das palavras das canções. 	<p align="center"><u>Acolhimento</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Sentar o grupo de crianças na área de acolhimento -Explorar as canções “Bom dia”, “O Comboio” 	30 Min	<p>Recursos Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Computador -Colunas -Livro da lagartinha muito comilona -Folha de papel cenário -Tintas -Cartolinas -Rolhas -Rolo de Pintura -Imagens de instrumentos -Cartão -Luzes coloridas -Brilhantes -Cola -Pinceis -Alguidar -Pano <p>Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educadora Cooperante - Auxiliar - Educadora Estagiária <p>Recursos Espaciais:</p> <p>Sala Amarela</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Ser Capaz de realizar as atividades autonomamente mostrando interesse e participação -Ser capaz de estar atento e escutar -Saber esperar pela sua vez -Saber fazer a divisão silábica da palavra -Ser capaz de reconhecer e traçar as canções exploradas -Saber reconhecer os instrumentos explorados na canção “12 dias de Natal” -Ser capaz de entender o ciclo dos Bichos-da-seda. 	
		<u>Atividades Exploradas</u>	<ul style="list-style-type: none"> -Exploração da História da “Lagartinha muito comilona” -Exploração da canção “Nhoc,Nhoc,Nhoc come muito a lagarta” -Construção de um placard da lagartinha comilona -Exploração da canção de Natal, “12 dias de Natal” -Construção da árvore de Natal com instrumentos musicais 			Cada Atividade tem a duração de 30
		<u>Higiene</u>	<ul style="list-style-type: none"> Muda de fraldas / lavar mãos 			10 Min
		<u>Almoço</u>	<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar as crianças durante a refeição 			30 Min
		<u>Repouso</u>	<ul style="list-style-type: none"> Visionar o dormitório 			1h30 Min
		<u>Higiene</u>	<ul style="list-style-type: none"> Muda de fraldas / lavar mãos 			10 Min
		<u>Lanche</u>	<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar as crianças durante a refeição 			30 Min

Apêndice 15

Planificação da atividade para creche do eixo de integração sonora “Tocar”

Nome do Docente Cooperante: Celeste Rosa

Nome das Discentes: Ana Sofia Ribeiro

Tema: Exploração da história da Lagartinha Comilona		Espaço: Sala Amarela		Data: 02 a 06 dezembro de 2019	
Duração da atividade: 9:45 às 10:30					
Áreas trabalhadas: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, Desenvolvimento Cognitivo				Grupo: 13 crianças Idade: 24 aos 36 meses	
Finalidades educativas	Objetivos educativos	Descrição da atividade	Tempo	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de um sentido de segurança e autoestima positiva. Desenvolvimento da curiosidade ímpeto exploratório. Desenvolvimento de competências sociais e comunicacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> -Realizar a atividade de uma forma autónoma -Ouvir com atenção -Mostrar interesse pela expressão musical -Comunicar de forma verbal e não-verbal -Ter sentido de responsabilidade e de respeito por regras e limites comuns -Conhecer diversos instrumentos musicais -Manusear corretamente cada instrumento musical -Explorar o ritmo da canção através dos instrumentos musicais -Explorar a divisão silábica das palavras da canção 	<p align="center"><u>Acolhimento</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Sentar o grupo na área de acolhimento - Explorar as canções “Bom dia”, “O Comboio” -Questionamento com o grupo sobre os instrumentos musicais 	15 Min	<p>Recursos Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Caixa com instrumentos -Guizeiras -Pandeireta -Caixa chinesa -Clavas -Maracas -Xilofone -Computador -Colunas <p>Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educadora Cooperante - Auxiliar - Educadora Estagiária <p>Recursos Espaciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área do acolhimento 	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de escutar e de estar atento. - Ser capaz de reconhecer os instrumentos musicais. - Saber comunicar de forma verbal e não verbal. -Ser capaz de esperar pela sua vez. - Ser capaz de fazer a divisão silábica de palavras trabalhadas em canções. - Saber manusear corretamente os instrumentos
		<p align="center"><u>Atividades Exploradas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Exploração de uma caixa com instrumentos musicais -Exploração dos instrumentos musicais livremente -Exploração da canção “12 dias da semana” com instrumentos musicais 	Cada Atividade tem a duração de 30 Min		
		<p align="center"><u>Higiene</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Muda de fraldas / lavar mãos 	10 Min		
		<p align="center"><u>Almoço</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar as crianças durante a refeição 	30 Min		
		<p align="center"><u>Repouso</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Visionar o dormitório 	1h30 Min		
		<p align="center"><u>Higiene</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Muda de fraldas / lavar mãos 	10 Min		
		<p align="center"><u>Lanche</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Auxiliar as crianças durante a refeição 	30 Min		

Apêndice 16

Planificação da atividade para creche do eixo de integração sonora “Movimento”

Nome do Docente Cooperante: Celeste Rosa

Nome das Discentes: Ana Sofia Ribeiro

Tema: Exploração da história da Lagartinha Comilona		Espaço: Sala Amarela		Data: 06 a 10 de janeiro de 2019	
Duração da atividade: 9:45 às 10:30					
Áreas trabalhadas: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, Desenvolvimento Cognitivo				Grupo: 13 crianças Idade: 24 aos 36 meses	
Finalidades educativas	Objetivos educativos	Descrição da atividade	Tempo	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de um sentido de segurança e autoestima positiva. Desenvolvimento da curiosidade ímpeto exploratório. Desenvolvimento de competências sociais e comunicacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> -Realizar a atividade de uma forma autónoma -Ouvir com atenção -Mostrar Interesse pela expressão musical -Comunicar de forma verbal e não-verbal -Ter sentido de responsabilidade e de respeito por regras e limites comuns -Ter prazer em expressar-se de forma rítmica através do corpo - Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros - Apreciar diferentes manifestações coreográficas usando linguagem específica e adequada - Explorar a divisão silábica das palavras da canção 	<p align="center"><u>Acolhimento</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Sentar o grupo de crianças na área de acolhimento -Explorar as canções “Bom dia”, “O Comboio” <p align="center"><u>Atividades Exploradas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Exploração de movimentos livres - Exploração de uma pequena coreografia da canção Nhoc, nhoc, nhoc, come muito a alagarta” <p align="center"><u>Higiene</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Muda de fraldas / lavar mãos <p align="center"><u>Almoço</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar as crianças durante a refeição <p align="center"><u>Repouso</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Visionar o dormitório <p align="center"><u>Higiene</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Muda de fraldas / lavar mãos <p align="center"><u>Lanche</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Auxiliar as crianças durante a refeição 	<p align="center">30 Min</p> <p align="center">Cada Atividade tem a duração de 30 Min</p> <p align="center">10 Min</p> <p align="center">30 Min</p> <p align="center">1h30 Min</p> <p align="center">10 Min</p> <p align="center">30 Min</p> <p align="center">Min</p>	<p>Recursos Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Computador -Colunas <p>Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educadora Cooperante - Auxiliar Educadora Estagiária <p>Recursos Espaciais:</p> <p>Sala Amarela</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Ser Capaz de realizar as atividades autonomamente mostrando interesse e participação -Ser capaz de estar atento e escutar -Saber esperar pela sua vez -Saber fazer a divisão silábica da palavra -Ser capaz de reconhecer várias partes do seu corpo -Saber executar uma pequena coreografia -Ser capaz de entender o ciclo dos Bichos-da-seda.

Apêndice 17

Planificação da atividade para creche do eixo de integração sonora “Criar”

Nome do Docente Cooperante: Celeste Rosa

Nome das Discentes: Ana Sofia Ribeiro

Tema: Exploração da história da Lagartinha Comilona		Espaço: Sala Amarela		Data: 27 a 31 de janeiro de 2019	
Duração da atividade: 9:45 às 10:30					
Áreas trabalhadas: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, Desenvolvimento Cognitivo				Grupo: 13 crianças Idade: 24 aos 36 meses	
Finalidades educativas	Objetivos educativos	Descrição da atividade	Tempo	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de um sentido de segurança e autoestima positiva. Desenvolvimento da curiosidade ímpeto exploratório. Desenvolvimento de competências sociais e comunicacionais. 	-Realizar a atividade de uma forma autónoma	<p align="center"><u>Acolhimento</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Sentar o grupo na área de acolhimento - Explorar as canções “Bom dia”, “O Comboio” 	15 Min	<p>Recursos Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caixa de cartão - Tintas - Papel Manteiga - Alguidar - Berlindes - Garrafas de sumo - Arroz -Corante alimentar - Pinceis -Cola branca - Paus de vassoura <p>Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educadora Cooperante - Auxiliar - Educadora Estagiária <p>Recursos Espaciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área do acolhimento 	- Ser capaz de escutar e de estar atento.
	-Ouvir com atenção	<ul style="list-style-type: none"> -Questionamento com o grupo sobre os instrumentos musicais 			- Ser capaz de reconhecer os instrumentos musicais.
	-Mostrar interesse pela expressão musical	<p align="center"><u>Atividades Exploradas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Pintura da caixa de cartão com a técnica do pincel - Exploração da construção dos instrumentos musicais - Exploração dos instrumentos construídos - Exploração da canção “Nhoc, nhoc, nhoc come muito a lagarta” com os instrumentos construídos pelas crianças - Convite a um pai de uma criança para explorar a canção “Nhoc, nhoc, nhoc come muito a lagarta” com os instrumentos construídos pelas crianças 	Cada Atividade tem a duração de 30 Min		- Saber comunicar de forma verbal e não verbal.
	-Comunicar de forma verbal e não-verbal				-Ser capaz de esperar pela sua vez.
	-Ter sentido de responsabilidade e de respeito por regras e limites comuns				- Ser capaz de fazer a divisão silábica de palavras trabalhadas em canções.
	-Conhecer diversos instrumentos musicais				- Saber manusear corretamente os instrumentos
	-Manusear corretamente cada instrumento musical				
	-Explorar o ritmo da canção através dos instrumentos musicais	<p align="center"><u>Higiene</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Muda de fraldas / lavar mãos 	10 Min		
	-Explorar a divisão silábica das palavras da canção	<p align="center"><u>Almoço</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar as crianças durante a refeição 	30 Min		
		<p align="center"><u>Repouso</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Visionar o dormitório 	1h30 Min		
	<p align="center"><u>Higiene</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Muda de fraldas / lavar mãos 	10 Min			
	<p align="center"><u>Lanche</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Auxiliar as crianças durante a refeição 	30 Min			

